Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 234
Agosto 83
Sábado

20 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Também aumentam

Água frango e ovos

Pág. 20

Seareiros e rendeiros do distrito de Santarém cortaram ontem, durante várias horas, a recta do Cabo, e, desalojados por 200 homens da GNR, dão agora um prazo ao Governo para que este satisfaça a sua exigência. Senão... voltarão à carga, noutro local.

Por causa do preço do tomate à produção

Eles cortaram a recta do Cabo e não querem ficar por ali

Pág. 2

Hoje

No rescaldo dos mundiais de atletismo de Helsínquia um primeiro balanço: os «deuses do estádio», como no México em 68, continuam a ser os negros norte-americanos. Só que em vez do punho cerrado no alto do podium como protesto, hoje Lewis e os seus companheiros brandem bandeiras estreladas e coelhinhos de peluche. Sinal dos tempos que se reflecte igualmente em Beirute: depois do sangrento Verão de 82, a capital libanesa regressa ao luxo e à ostentação, num frenesim de vida que só o absurdo constante da morte justifica. Estas duas das reportagens que Sábado lhe oferece hoje.

Anuncia o ministro em Coimbra

Ensino técnico e profissional será relançado em 83/84

Pág. 5

Cinco páginas de dossier

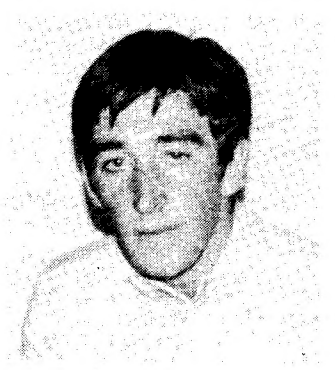
Barreiro: o futuro possível

Págs. 9 a 13

Gonzalez:

Militares vigiam-lhe o telefone

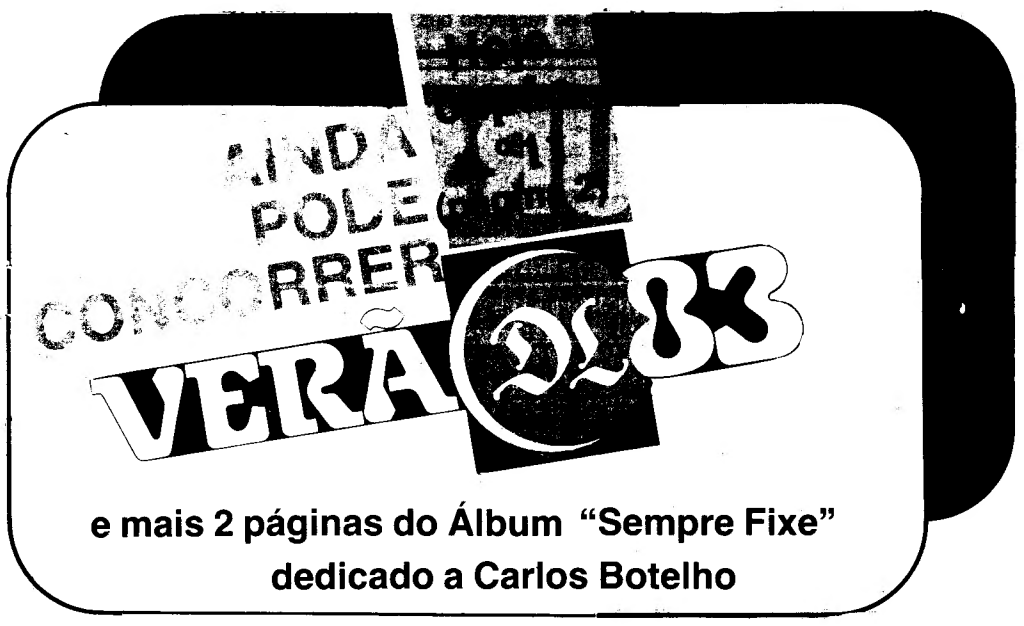
Pág. 14



Volta

Marco Chagas vai bisar?

Pág. 15



e mais 2 páginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

Volta a Portugal

O «DL» presente com o patrocínio de

BEDFORD GM

Um produto General Motors

Após o corte da Recta do Cabo

Seareiros e rendeiros de Santarém insistem nas suas reivindicações

Como ontem noticiámos os produtores de tomate do distrito de Santarém, numa acção tendente a melhorar o preço de venda daquele produto, obstruíram com as suas viaturas a Estrada Nacional Número 10, próximo de Vila Franca de Xira na Recta do Cabo.

Poucas horas depois, forças da GNR começaram a desobstruir a estrada cortada e ocupada pelos seareiros. As camionetas atravessadas na estrada foram desviadas para as bermas com o auxílio de um reboque da GNR, tendo alguns proprietários dos veículos decidido, entretanto, recuperá-los afastando-os do local da concentração.

O oficial da GNR que comandou a operação negou ter dado um prazo de meia hora aos agricultores para retirarem os veículos e disse que a estrada ia ser desobstruída pela própria GNR, que tinha no local um reboque para o efeito.

As camionetas seriam rebocadas para um local onde não perturbassem o trânsito, disse ainda o oficial, que salientou dispor de duas centenas de homens nas proximidades para intervir se fosse necessário.

Entretanto, o trânsito foi desviado nos dois sentidos.

O trâsito na Recta do Cabo foi normalizado às 13 e 50 de ontem.

A GNR retirou as camionetas e tractores dos agricultores, seareiros e rendeiros de tomate do distrito de Santarém com um reboque, colocando os veículos na berma da estrada.

No entanto, alguns agricultores optaram por retirar eles próprios os seus veículos para a berma à aproximação do reboque.

Um porta-voz dos agricultores afirmou que se vão manter junto aos carros, adiantando que «não vamos trabalhar para perder dinheiro».

Acrescentou que os agricultores iam continuar a lutar pela sua exigência de pagamento de seis escudos e 50 centavos por quilograma de tomate para as fábricas e que vão «tomar as medidas adequadas para a situação que lhes foi criada».

Os agricultores de tomate entregaram no Ministério da Agricultura elementos comprovativos de que os preços previstos na portaria em vigor implicam um prejuízo sempre superior a 58 contos por hectare.

Sublinharam que terça-feira foram recebidos no Ministério por chefes de gabinete, que não podiam resolver o problema, e não pelos secretários de Estado da Agricultura e Alimentação.

O porta-voz dos produtores de tomate sublinhou que o corte da estrada foi efectuado «num local onde havia a alternativa de um desvio, para não provocar grandes prejuízos às pessoas», e sublinhou que houve sempre um corredor aberto por onde passaram as ambulâncias.

O corte da Recta do Cabo, a cerca de dois quilómetros da saída da ponte de Vila Franca, iniciou-se às 10 horas e a GNR iniciou as operações de desobstrução da via pouco depois as 12 e 30.

O corte da estrada foi feito com algumas centenas de veículos por cerca de meio milhar de produtores de tomate — segundo um porta-voz dos agricultores.

A CNA responsabiliza Governo

Entretanto a Confederação a Nacional de Agricultura (CNA) solidarizou-se com «a justa luta dos agricultores e produtores de tomate», que bloquearam a estrada nacional número dez.

O corte realizado entre Vila Franca de Xira-Porto Alto – afirmou a CNA em comunicado – «é exemplo da grande unidade e firmeza dos agricultores em torno dos seus mais que legítimos interesses».

E sublinha que «o preço do tomate, margem para transporte e classificação de segunda categoria» foram fixados oficialmente «sem ter em conta a proposta dos representantes dos agricultores seareiros e antes dos estrondosos aumentos de adubos, pesticidas e gasóleo, utilizados em grandes quantidades nesta cultura».

Para a CNA, os acontecimentos não são «da responsabilidade dos agricultores mas sim daqueles que teimosamente os querem arruinar».

A chegada do primeiro contingente de forças da GNR a que se seguiriam mais dois, num total de duas centenas de homens

A concluir, afirma ser «urgente o diálogo franco e aberto com a CNA a fim de se respeitar os sagrados direitos dos agricultores portugueses».

Na oportunidade o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, condenou em Vila Real, o bloqueamento de estradas, aludindo aos problemas surgidos com os vidreiros da Fontela e com os produtores de tomate em Porto Alto.

«É pernicioso a sociedade resolver estas situações sem diálogo, preferindo a violência» – afirmaria.

Sublinhou ainda: «Tem que ficar claro, de uma vez para sempre, que não toleramos situações de pressão. Embora possamos nalguns casos compreender os motivos, é contudo dialogando, que se resolvem os problemas».

Lamentou essas situações: «que não decorrem da troca de impressões e pontos de vista». Concluiu: que «não é ocupando ou cortando estradas que se encontram situações de consenso».

A luta continua, afirmam os agricultores

No desenvolvimento das suas reivindicações os agricultores de tomate do distrito de Santarém deram ao Governo um prazo até ao próximo dia 26 para que seja regulamentado o preço daquele produto, «caso contrário encetarão novas formas de luta».

Depois do desbloqueamento do trânsito na recta do Cabo – Estrada Nacional n.10, efectuou-se um plenário para análise da situação e eventual aprovação de novas formas de luta.

Uma informação emitida após o final do plenário refere que um elemento da comissão dos produtores de tomate esteve em contacto telefónico com um membro do gabinete do ministro da Agricultura, tendo-lhe sido garantido o desbloqueamento da situação.

Na sequência do plenário e do contacto telefónico os produtores de tomate encarregaram a Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém de enviar um telex ao gabinete do ministro, no qual exigem a alteração da portaria que regulamenta o preço do produto.

No mesmo telex os agricultores responsabilizam o Governo pelo surgimento de «eventuais problemas de mais gravidade».

Entretanto, a Junta Nacional das Frutas emitiu um comunicado no qual esclarece que o preço do tomate para a indústria foi fixado para a presente campanha em 5 escudos o quilograma, representando um aumento de 19 por cento em relação ao preço da campanha anterior, o qual por sua vez registou um aumento de 40 por cento sobre o de 1981.

Segundo o esclarecimento da Junta, o preço foi aprovado após apreciação pela comissão permanente da produção, transformação e comércio do tomate, em reunião efectuada em 7 de Janeiro último, das propostas apresentadas, entre as quais a mais elevada foi a proveniente dos representantes da produção: 5 escudos e 20 centavos por quilo.

A Junta Nacional de Frutas adianta ainda que a Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém «apresentou em 17 do corrente um pequeno memorando que está a ser analisado pelos serviços».

Está também marcada para o próximo dia 23 uma reunião da comissão permanente, «órgão a quem compete propor superiormente as medidas concretas de apoio à produção de tomate e seus derivados, para apreciar as propostas que lhe forem presentes».

Finalmente a Junta Nacional de Frutas revela que «a produção de concentrado de tomate é subsidiada pelo Estado e cada 10 centavos de aumento no preço da matéria-prima significa a necessidade de um subsídio adicional de 52 200 contos».

PCP de Santarém toma posição

É com profunda preocupação que a direcção da organização regional de Santarém do Partido Comunista Português tem vindo a acompanhar as consequências da seca em algumas regiões do distrito.

As autarquias locais, as organizações ligadas à agricultura, as populações das zonas mais afectadas têm vindo a alertar os Governos para a crescente gravidade da situação e para a necessidade de tomar medias sérias e urgentes para enfrentar a situação de hoje e do futuro.

Contudo, constáta-se que os responsáveis governamentais do anterior Governo AD e os actuais da coligação Soares/Mota Pinto estiveram e estão completamente mudos e insensíveis a uma realidade que desconhecem e não sentem. Talvez até ignorem as importantes quebras na produção de arroz e tomate em algumas zonas. Talvez ignorem também que a maioria dos poços estão a secar e que o mesmo acontece ou acontecerá a curto prazo aos furos artesianos com profundidades inferiores a 50/60 metros. Não imaginarão com certeza qual o drama de muitas famílias e de povoações inteiras privadas da água necessária à alimentação, à higiene e à agricultura e pecuária de sobrevivência.

É frequente que perante os protestos o Governo alije as responsabilidades para o Serviço de Protecção Civil e vice-versa.

É inaceitável e revelador de irresponsabilidade e de desprezo pelas populações em dificuldades, que um Governo (como recentemente aconteceu) atribua para todo o distrito de Santarém um subsídio de 200 contos e 4 pequenas cisternas.

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

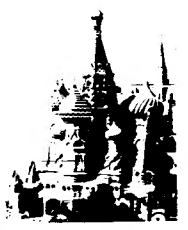
URSS 1983

Todas as partidas já garantidas !!!

BÁLTICO - 30/8 a 13/9 — 72500$00
RÚSSIA (Moscovo e Leninegrado) Letónia e Lituânia

CÁUCASO - 13 a 29/7 — 74000$00
Rússia, Armenia, Georgia e Azerbaijão

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO - 25/10 a 8/11 — 85000$00
Moscovo (7 de Novembro), Kharkov, Volgograd (antiga Estalinegrado) e Odessa (Mar Negro)

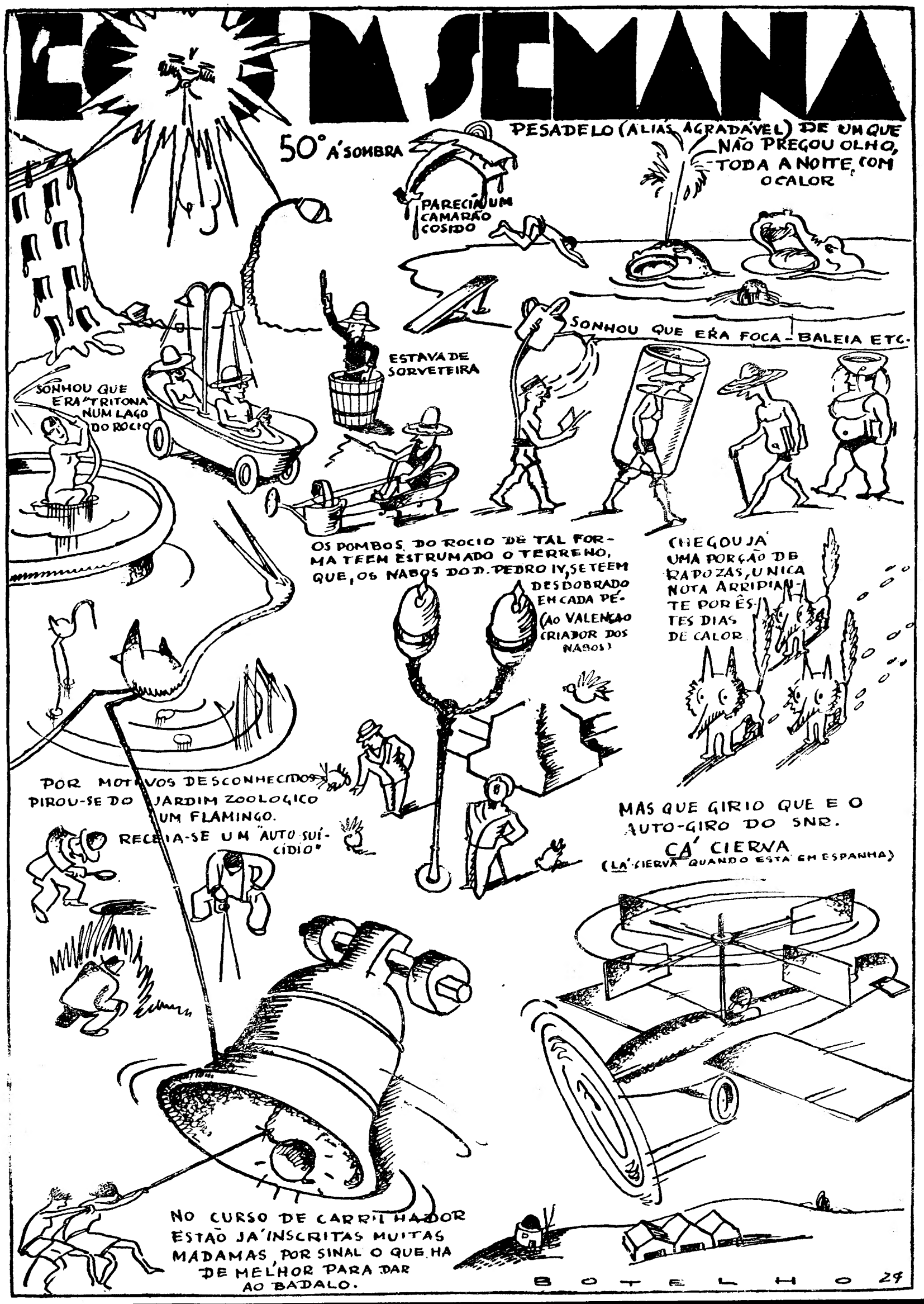


AGITURISMO
Peça Programas Detalhados
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria, 16-55-C - 1300 LISBOA

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS

CoresNaturais

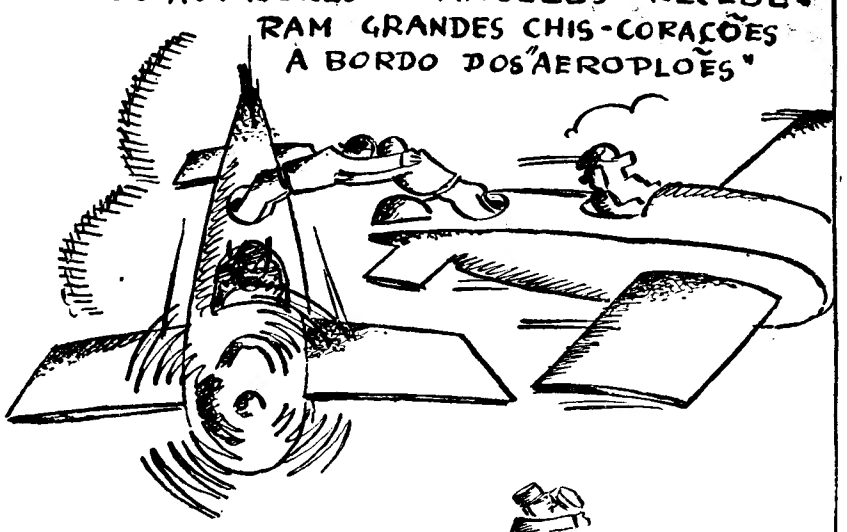
TVcor Philips

3.º Álbum SEMPRE FIXE

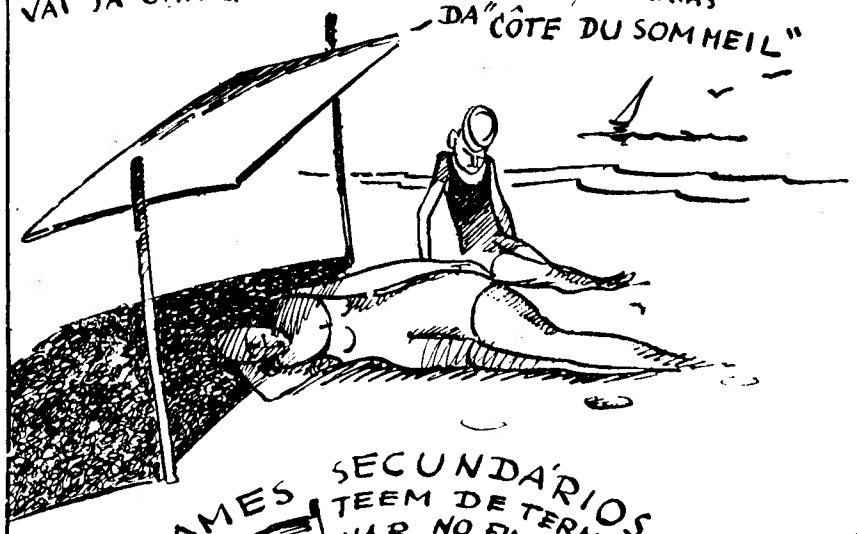
ECOS DA SEMANA

APÓS O ENLACE, OS MANOS PEGADOS, VÃO A CAMINHO DE SEUS LARES — PONHAM OS OLHOS NISTO, O' INSPOSAS" INSOFRIDAS

OS AVIADORES FRANCEZES RECEBERAM GRANDES CHIS-CORAÇÕES À BORDO DOS "AEROPLOES"

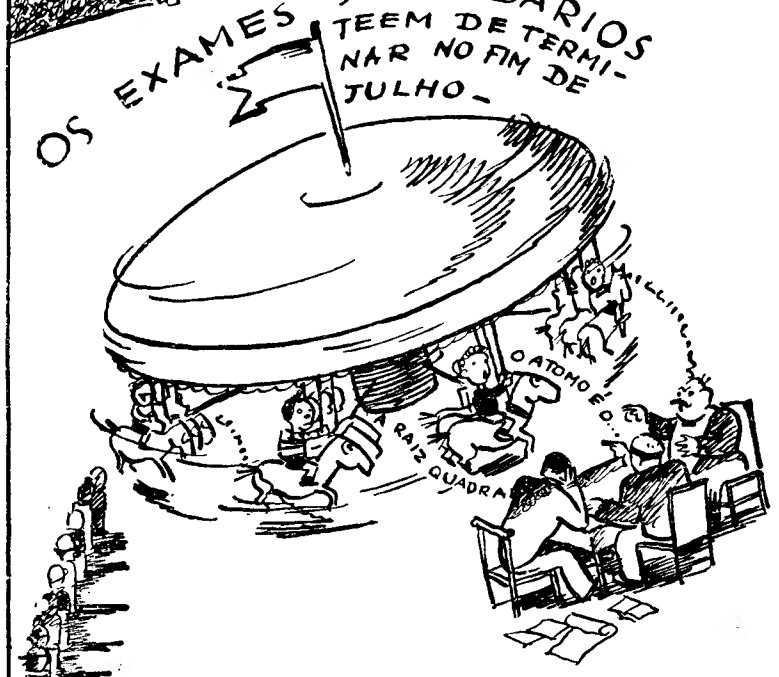


VAI JÁ UMA GRANDE ANIMAÇÃO NAS PRAIAS DA "CÔTE DU SOMMEIL"

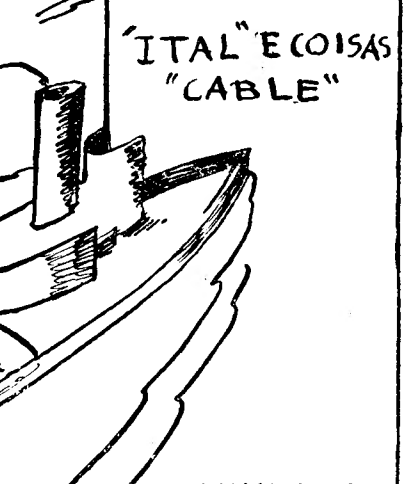


"OUVIRAM-SE" NO RIO AMOR AS PRIMEIRAS PANCADINHAS DO MESMO ENTRE OS RUSSOS E OS CHINOS. É UMA QUESTÃO DE MIMETISMO

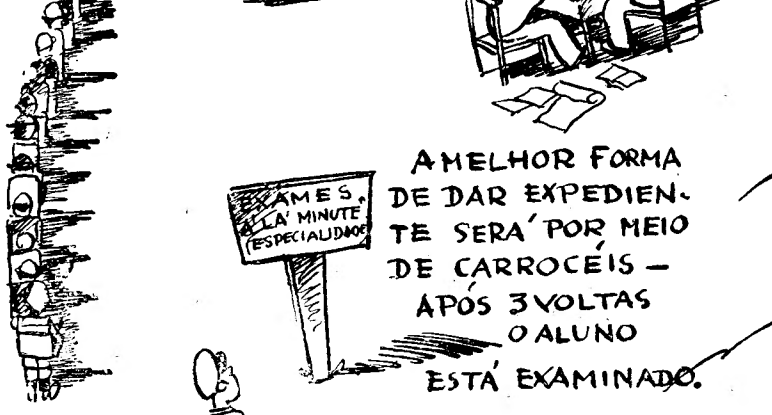
OS EXAMES SECUNDÁRIOS TEEM DE TERMINAR NO FIM DE JULHO —



LISBOA-AMERICAS



"ITAL" E COISAS "CABLE"



A MELHOR FORMA DE DAR EXPEDIENTE SERÁ POR MEIO DE CARROCÉIS — APÓS 3 VOLTAS O ALUNO ESTÁ EXAMINADO.

AO CABO DE ALGUNS MINUTOS 4 SOLDADOS E UM CABO, DO FORTE DA MAIA, ABRIRAM UMA TRINCHEIRA NA PRAIA DE OEIRAS E ENTERRARAM UM CABO.

BOTELHO 24

Concurso DL

82

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

Anunciado por Seabra em Coimbra

Ensino técnico e profissional será relançado ainda este ano

O ensino técnico e profissional vai ser relançado ainda este ano em vários pontos do país, anunciou ontem em Coimbra o ministro da Educação e Universidades.

Em declarações à Imprensa, antes de uma reunião de trabalho na sede da comissão de coordenação da região centro, José Augusto Seabra revelou ainda que após esta primeira fase experimental, prosseguir-se-á com o seu alargamento, e finalmente a sua institucionalização.

Frisou que a institucionalização do ensino técnico e profissional vai exigir uma reforma do sistema educativo português que é da competência da Assembleia da República.

Augusto Seabra considerou aquele tipo de ensino uma prioridade para a economia nacional, a qual, disse, necessita de uma reconversão, sobretudo no domínio da mão-de-obra.

Afirmou também que a reunião de ontem tinha como objectivo determinar as zonas em que devem ser lançadas as experiências-piloto, à semelhança do que já aconteceu com a região norte e em breve irá acontecer nas restantes regiões do país, incluindo Açores e Madeira.

O ministro, que estava acompanhado pelo secretário de Estado adjunto para a Orientação Pedagógica, Almeida e Costa, disse que o seu departamento está a coordenar as actividades no âmbito daquele tipo de ensino com as comissões de coordenação das várias regiões, com vista a fazer uma prospecção das necessidades económicas.

Augusto Seabra garantiu que os alunos do Ensino Secundário que optarem pelo ensino técnico e profissional ficarão habilitados com um diploma que lhes permitirá entrar na vida profissional ou ingressar no Ensino Superior politécnico ou universitário em plena igualdade com os restantes.

Anunciou também a constituição em breve de uma comissão de que farão parte representantes das três faculdades de Psicologia do país, com o objectivo de estabelecer uma articulação entre a actividade dos orientadores escolares e a dos orientadores profissionais.

De manhã, Augusto Seabra esteve na Golegã (Santarém), onde visitou o Museu de Escultura Martins Coimbra e o Museu Fotográfico Carlos Relvas, tendo na ocasião prometido a constituição de uma comissão com o objectivo de estudar questões relacionadas com o ensino da fotografia e das artes gráficas.

Diferendo territorial é a causa

Lever não votará em 2 de Outubro

Os partidos representados na Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Lever anunciaram ontem, conjuntamente, que não concorrerão às eleições locais marcadas para 2 de Outubro.

Dirigentes de Lever do PSD, PS, CDS e APU revelaram que não participação em eleições locais enquanto a Assembleia da República não decidir sobre o diferendo com Crestuma quanto aos limites da freguesia. A Junta de Freguesia de Lever demitiu-se a 8 de Maio, quando uma brigada da Câmara de Gaia, sob a protecção da GNR, retirou uma placa de delimitação colocada pela população.

O prazo de entrega das candidaturas para as eleições em Lever terminava à meia-noite, mas os partidos integrantes da comissão administrativa da freguesia anunciaram entretanto, em conferência, a decisão colectiva de não participarem.

O comunicado distribuído pelos partidos integrantes da Comissão Administrativa afirma que os seus subscritores não participarão em eleições locais «enquanto os sagrados limites desta terra não forem de direitos definidos com justiça pela Assembleia da República».

Durante a conferência de Imprensa, que teve lugar na cripta da nova igreja paroquial de Lever, os partidos representados na comissão administrativa de Lever sublinharam que a consequência imediata da sua tomada de posição é o adiamento das eleições locais. Acrescentaram que a comissão administrativa pode manter-se em funções durante seis meses.

Recorde-se que a disputa com Crestuma sobre os limites territoriais das duas freguesias já levou também ao boicote às eleições autárquicas de 25 de Abril pela população desta localidade.

APU comenta

Entretanto, a comissão coordenadora de Vila Nova de Gaia da APU pronunciou-se também sobre as eleições suplementares para a Assembleia de Freguesia de Lever, afirmando ser seu dever alertar a população para a «situação de desigualdade em que fica a freguesia caso se prolongue muito mais uma situação de inexistência de órgãos democráticos representativos».

A APU afirma em comunicado que num momento em que o problema da delimitação das duas freguesias vai seguir para a Assembleia da República «interessa a Lever estar devidamente representada, com a sua junta e assembleia de freguesia em funcionamento».

«Embora tenha dúvidas quanto à eficácia da decisão tomada pelo povo de Lever num plenário de freguesia onde se manifestou pela não realização do acto eleitoral, como forma de pressionar a resolução do problema da delimitação das freguesias de Lever e Crestuma, a APU «respeita as resoluções do plenário e informa a população local de que por isso não apresentou candidatura» – acrescenta o texto.

Para preservar recursos de pesca

Malhagem das redes poderá ser aumentada

As quantidades de pescada e carapau existentes na costa portuguesa aproximam-se rapidamente do ponto de ruptura, o que poderá obrigar a um aumento da malhagem das redes de pesca para 80 milímetros, considera o Ministério do Mar em documento tornado público.

Esta medida – «única forma de repor o equilíbrio no futuro» – visa contribuir para a «preservação dos nossos recursos de pesca e a reciclagem das espécies», assim como harmonizar os nossos próprios regulamentos com os dos países da CEE, onde já se pratica aquela malhagem, e inclusivamente se estuda o seu aumento para 120 milímetros.

O comunicado sublinha ainda que «uma revisão do regulamento de pesca de arrasto costeira a ser oportuna», como é definida pelo sindicato dos pescadores de Aveiro, «deverá logicamente passar por um aumento da malhagem das redes».

Recorde-se que as frotas de arrasto costeiro de Aveiro e Figueira da Foz paralisaram no seguimento da recente detenção de três arrastões que pescavam com malhagem ilegal. Face a esta situação, o Ministério do Mar considerou oportuno vir a público com os esclarecimentos acima referidos, lembrando que «uma malhagem de rede de peixe visa unicamente a conservação de «stocks», deixando o pescado atingir a sua idade de reprodução e permitindo assim a reciclagem da espécie.»

Menos portugueses em Espanha

A entrada dos portugueses em Espanha diminuiu em 16,4 por cento em Julho e em 6,8 por cento nos primeiros sete meses do ano em relação a iguais períodos do ano passado, anunciou ontem a Secretaria de Estado do Turismo de Espanha.

Durante o mês de Julho deste ano, entraram em Espanha 967.881 portugueses, o que significa uma diminuição de 190.633 (16,4 por cento) em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Quanto aos sete primeiros meses do ano, a diminuição foi, em termos absolutos, da ordem de 300.368, o que representa 6,8 por cento. Durante os sete primeiros meses do ano passado, entraram em Espanha 4.388.050 portugueses, enquanto no mesmo período deste ano apenas o fizeram 4.087.682.

Dito ao MAI

Autarcas de Trás-os-Montes descontentes com Lisboa

O Plano de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes é um «malogro» disseram 14 presidentes de câmaras da região ao ministro Eduardo Pereira, titular da Administração Interna, em reunião conjunta, ontem, em Vila Real.

Consideram os autarcas que esse plano está a «arruinar» a já depauperada economia transmontana e fizeram-no sentir ao responsável do MAI, a quem deram conta ainda das deficientes vias de comunicação, problemas de saneamento básico, situações dos baldios por resolver, créditos para obras urgentes e juros elevados e que deveriam ser bonificados, etc.

Para o ministro, «é preocupante, ao fim destes anos todos, verificar que neste distrito, ainda há questões primárias por resolver». Eduardo Pereira foi dizendo que «não podem ser feitos milagres», e prometeu que «vão ser reanalisadas algumas situações para se terminar com problemas tão preocupantes».

119 firmas portuguesas na FACIM/83

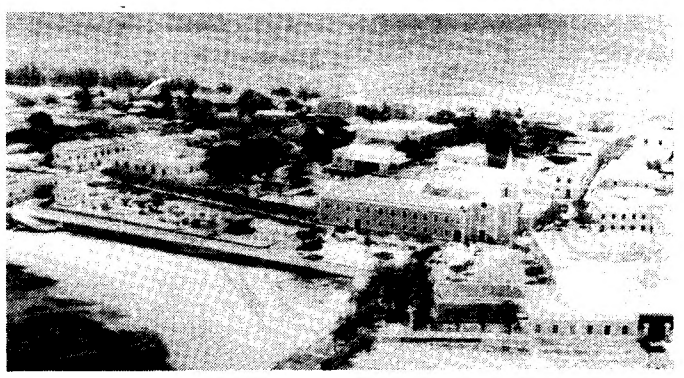
A próxima feira internacional de Maputo (Facim) contará com a participação de 119 empresas portuguesas. O certame decorrerá entre 26 deste mês e 4 de Setembro e é considerado o mais importante do género em toda a África Austral.

O Instituto do Comércio Externo, que apoia a presença portuguesa, considera de particular relevância para a economia nacional a participação na feira, tendo em conta os resultados alcançados recentemente na reunião da comissão mista luso-moçambicana.

O «stand» português na Facim/83 incluirá empresas ligadas ao sector dos bens de equipamento, serviços, alimentos e bebidas, têxteis, confecções e calçado, construção e obras públicas, materiais de construção, de transporte e de escritório, material didáctico e agro-pecuária.

A edição do ano passado da Facim teve a presença de 499 empresas de 18 países e o pavilhão português foi considerado como «o melhor pavilhão estrangeiro».

ponto a ponto



O secretário de Estado moçambicano da Cultura, Luís Bernardo Howana, é esperado amanhã em Lisboa — anunciou a Fundação Calouste Gulbenkian. O ministro português da Cultura, que o receberá no aeroporto, oferece no dia 23 um jantar em sua honra, além de, provavelmente, manter com ele conversações. A Gulbenkian convidou o secretário de Estado e escritor a assistir à inauguração, dia 25, da grande exposição internacional sobre a ilha de Moçambique, considerada pela UNESCO como património comum de toda a Humanidade. Em Outubro, antes de encerrar em Lisboa e seguir para outros países, a exposição será visitada pelo presidente Samora Machel.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** recebeu um convite para visitar a República de Cabo Verde — soube a ANOP de fonte diplomática. A data da viagem ainda não está marcada, mas admite-se que possa vir a ser o segundo país africano a visitar por Jaime Gama, depois da sua deslocação deste fim-de-semana à Mauritânia. O ministro também já foi contactado no sentido de oportunamente se deslocar a Angola, a S. Tomé e Príncipe e a Moçambique.

A APU — Aliança Povo Unido — de **Braga** voltou a reclamar o reinício da sindicância à Câmara Municipal, retomando uma proposta apresentada dia 12, em reunião de vereadores. Na altura, o representante da APU propôs aos seus pares que se reclamasse junto do Ministério da Administração Interna que este «levante a suspensão e dê início à justificada sindicância». A proposta foi derrotada com o voto de qualidade do presidente da Câmara, já que reunira oposição dos quatro socialistas e o apoio dos quatro vereadores dos outros partidos. Em alternativa, continua o comunicado da comissão de apoio aos eleitos da APU nas autarquias de Braga, foi aprovada uma proposta solicitando ao mesmo Ministério que esclareça das razões que levaram à suspensão do inquérito, instaurado pelo Governo Balsemão.

Os aumentos de cerca de 30 por cento nos preços dos transportes públicos, são motivo de um comunicado do departamento de Comunicação do **CDS,** que salienta, em conformidade, o agravamento das condições de vida «da grande maioria da população urbana». Acrescenta o CDS: «em relação a aumentos que excedem os aumentos de salários médios, seria bom que o Governo tivesse políticas capazes de evitar a penalização económica crescente dos utentes».

A Secretaria de Estado das Comunicações vai fornecer às câmaras municipais a partir de Outubro informações precisas sobre a situação das telecomunicações em cada concelho. O secretário de Estado, **Raul Junqueiro** adiantou à ANOP que o Governo considera importante que os autarcas tenham um conhecimento exacto das solicitações dos munícipes, das condições técnicas e de diversos pormenores relacionados com a instalação de telefones e outros meios de comunicação em cada concelho. Revelou que está a ser elaborado um plano de reuniões entre o secretário de Estado e os presidentes das Câmaras, inicialmente a nível distrital e, depois, restritas a cada concelho. Raul Junqueiro anunciou a sua intenção de tentar fomentar a criação de comissões concelhias compostas por autarcas e representantes das empresas de telecomunicações para intercâmbio de interesses.

O Presidente da República, general **Ramalho Eanes**, visita a região autónoma dos Açores em finais de Setembro, desconhecendo-se ainda a data exacta do início da deslocação. A visita de Eanes aos Açores, cujo programa está a ser preparado localmente, efectua-se a convite do governo regional, chefiado por Mota Amaral. O Chefe de Estado deverá deslocar-se a várias ilhas do arquipélago, inteirando-se dos projectos em curso destinados ao desenvolvimento regional.

de ontem para hoje

Guardas republicanos foram pagos com notas falsas

CINCO agentes da Guarda Nacional Republicana de Fornos de Algodres foram pagos com notas falsas de mil escudos, em retribuição de serviços prestados nas festas do concelho, nas localidades de Muxagata e Vila Chã. As notas falsas constituíam um «bom trabalho» de falsificação, pois os referidos agentes só mais tarde se aperceberiam, já no posto, de que estavam na posse de «dinheiro» sem qualquer valor. Admite-se, entretanto, que outros exemplares tenham sido utilizados pela Comissão de Festas daquelasduas povoações para pagamento de outras despesas, sem se aperceberem de que se tratava de notas falsas. A Polícia Judiciária está a investigar o caso, para apuramento de eventuais responsabilidades, mas nada transpirou oficialmente. Sabe-se, contudo, que notas idênticas às que serviram para pagar aos guardas da GNR, foram detectadas numa dependência bancária da Guarda.

Defensores da vida selvagem contra antecipação da época de caça

O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem (NPEPVS), com sede no Porto, criticou a deliberação de 300 caçadores transmontanos, tomada na noite de quarta para quinta-feira, no sentido de que a época de caça seja antecipada. Em comunicado, o NPEPVS considera «totalmente falso» que a antecipação da abertura da caça à rola, de 21 de Agosto para 4 de Setembro, seja «vantajosa para a defesa da espécie», porque esta reproduz-se até finais de Agosto e mesmo princípios de Setembro. «Depender a caça de uma espécie durante o seu período de reprodução, revela ignorância, ou intenção criminosa» – acrescenta. Uma nota do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação, ontem tornada pública, recordava que se mantêm as datas de abertura já tornadas públicas (4 de Setembro) e recorda que «será ilegal a prática de qualquer deliberação tomada à margem daquela disposição governativa».

Estação de comunicações em Sintra está pronta

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Bordalo Junqueiro, visitou ontem a nova estação terrena de comunicações da Rádio Marconi, em Sintra, cuja inauguração está marcada para finais de Setembro. A nova estação fará com que Portugal assegure a ligação via satélite entre o Extremo Oriente e a América Latina com destaque para o Brasil, estando o empreendimento orçado em cerca de 360 mil contos. Aquele membro do Governo sublinhou que «com satélites e sofisticados equipamentos de telecomunicações, Portugal afirma de novo a vocação universalista do tempo das Descobertas».

Com uma antena parabólica de 32 metros de diâmetro, a nova estação alarga as telecomunicações portuguesas ao oceano Índico.

Pesqueiros espanhóis em águas turvas

Duas embarcações espanholas foram ontem de manhã detectadas e interceptadas pela corveta da marinha, «General Pereira D' Eça», por pescarem em águas portuguesas. A intercepção verificou-se a 150 milhas a oeste de Lisboa. As embarcações «Curioso S. Firmin» e «Sola Barrienta - A» pescavam com aparelho de anzol e não possuiam licenciamento, pelo que foram autuadas. A primeira embarcação foi apresada e o seu pescado será apreendido e vendido em lota, revertendo o montante para os cofres do Estado. A segunda embarcação fugiu para águas internacionais, pelo que ao abrigo do direito internacional não pode ser apresada, o que não impede as autoridades portugueses de a autuarem.

Emigrantes intoxicados e jóias roubadas

Dez pessoas, incluindo algumas crianças, foram ontem internadas no hospital de Pombal (Leiria) vítimas de intoxicação alimentar, ocorrida numa festa de baptizado. A festa teve lugar quinta-feira na localidade de Carnide, concelho de Pombal, e os intoxicados, oriundos de Castelo Branco, Viseu, Tondela e Carnide, são todos emigrantes que se encontravam de férias em Portugal. Braza Maria, mãe da criança baptizada, disse à ANOP que a intoxicação terá sido provocada por bolos comprados numa pastelaria local. Entretanto, dois mil contos em jóias e objectos em ouro e prata foram roubados da residência de Fernando Manuel da Conceição Pires Rocha, em Vila Nova de Gaia. Os gatunos entraram por arrombamento e a PJ investiga o caso.

Jogadores no Algarve podem ir aos casinos

A greve dos trabalhadores dos casinos do Algarve, prevista para sábado e domingo, foi desconvocada ontem na sequência de um acordo com a empresa concessionária, revelou uma fonte sindical. Um informador do sindicato dos empregados dos casinos referiu que o acordo foi conseguido em reunião realizada com a administração da empresa concessionária dos três casinos do Algarve e corresponde aproximadamente às reivindicações dos cerca de 300 trabalhadores abrangidos. A mesma fonte referiu que foi acordada uma tabela salarial diferenciada, com aumentos médios de cerca de 23 por cento.

Atribulações do «Tollan» acabam desta?

O pontão oceânico «Sealift II», que será utilizado na operação de viragem do «Tollan», chega no dia 23 ao porto Lde isboa, informou ontem uma fonte da «SHIP, serviços marítimos e de peritagens».

Com cem metros de comprimento e 40 de largura, o pontão será rebocado até Lisboa pelo rebocador «Salvadego Sipestein». Pontão e rebocador chegam amanhã a Viana do Castelo para descarregar uma grua destinada às obras daquele porto, seguindo depois para Lisboa.

Desculpas não invalidam queixa na PJ

Falso "telex" sobre PPM saíu afinal da NP...

PPM, ontem à noite reunido, ponderou o modo de actuar judicialmente contra a agência «Notícias de Portugal» (NP), por esta ter usado abusivamente o seu nome num «telex» falso endereçado à ANOP. O referido «telex», com data de 13 de Agosto e emitido com o número de origem 13 331, informava a ANOP que o Directório do PPM decidira expulsar do partido os militantes Borges de Carvalho e Margarida Borges de Carvalho.

O mesmo «telex» adiantava que a decisão fora tomada após a análise dos respectivos processos disciplinares, em que os referidos militantes eram acusados de práticas contra a linha política do partido.

Após a emissão da notícia da ANOP sobre o assunto, Ribeiro Telles contactou esta agência, indagando qual a fonte da notícia e desmentindo-a formalmente.

O dirigente popular monárquico garantiu à ANOP nesse ocasião que o PPM não tinha aparelho de «telex» e que não realizara nenhuma reunião do directório, mormente nos termos em que o telegrama a anunciava.

Actuação dos CTT

Anulada a notícia de 13 de Agosto, a ANOP diligenciou no sentido de apurar a origem do número de «telex» referido no comunicado, chegando à conclusão que o mesmo tinha sido forjado, dado que os CTT tinham desligado o respectivo aparelho há cerca de dois anos.

Posteriormente, foi solicitado aos CTT o rastreio das ligações feitas para a ANOP naquele dia.

Ribeiro Telles revelou então à ANOP a procedência do «telex» falso, atribuindo-a a jornalistas da própria NP (emissora do «telex») que o procuraram para apresentar desculpas.

Queixa na Judiciária

Após a reunião de ontem à noite, Ribeiro Telles afirmou hoje à ANOP que, se for necessário, divulgará os nomes dos jornalistas da agência «Notícias de Portugal» que o contactaram sobre a questão do telex «falso».

Perante a hipótese de um desmentido da NP em relação a qualquer contacto de jornalistas da agência com o dirigente do PPM, este garantiu que não terá dúvidas em revelar os nomes dos mesmos, caso a Polícia Judiciária o solicite nesse sentido.

O dirigente monárquico considerou que, muito embora a ANOP tenha sido formalmente envolvida no sucedido, em termos de opinião pública é o PPM que surge prejudicado pela falsa notícia posta a circular com base no «telex» enviado à Agência Noticiosa Portuguesa a partir de uma ligação oriunda, segundo as informações que Ribeiro Telles possui, da agência «Notícias de Portugal» (NP).

Uma vez, no entanto, que o assunto foi entregue pela ANOP à Polícia Judiciária não farei, a partir de agora, qualquer declaração sobre ele. De resto, é extremamente fácil aos CTT saber a proveniência do falso «telex» – disse, a terminar, Ribeiro Telles.

SJ condena Governo no caso ANOP

«O Governo não se está a conduzir com um mínimo de seriedade no caso Anop ao assumir atitudes gratuitas e injustificadas e empurramdo os jornalistas e os restantes trabalhadores para situações de desespero» — afirma o SJ. E isso porque «não respeita as promessas que solenemente assumiu perante o povo português, em tempo eleitoral, ao comprometer-se a reparar as injustiças cometidas pelo Executivo anterior e pelo seu secretário de Estado José Alfaia. Pelo contrário, o Governo supera os malabarismos desse secretário de Estado de triste memória fazendo o que afinal o Governo que Alfaia integrava nunca concretizou: vergar pela chantagem e pela fome os jornalistas e os restantes trabalhadores da Anop».

Afirma o SJ que tal «é uma atitude indecorosa e indigna: a pretexto de problemas financeiros, o Governo recusa uma proposta sensata que tinha em conta os problemas anteriormente criados (...)». E ainda: «O Governo não sabe que nova agência quer criar, não nomeou qualquer grupo para estudar um projecto sério e aceitável. Sabe apenas que dispõe de pouco dinheiro para resolver o problema que herdou. Os jornalistas e os outros trabalhadores da Anop têm razão quando se desiludem de chegar a qualquer solução negociada com um Governo que afinal propõe a negociação na mira de que ela nunca viesse a ser aceite».

Assim, o Sindicato dos Jornalistasa verifica que «o Executivo se prepara para adoptar, relativamente à Anop, soluções impossíveis de justificar pelas dificuldades financeiras existentes. Ao criar condições para encerrar a Anop sem alternativas nem negociações, o Governo comete um verdadeiro atentado à liberdade de expressão».

E acentua o SJ:

«A Anop está a ser utilizada como um instrumento para instalar o medo e a insegurança no seio da classe.»

Face a esta situação, o Sindicato dos Jornalistas afirma que «é preciso reagir e apela à solidariedade para com os jornalistas e restantes trabalhadores da Anop».

Para já, o SJ denunciou já esta situação junto da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) e da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) — «e apelará para todos os sindicatos e para as centrais sindicais e outras associações para que manifestem a sua oposição ao comportamento do Governo».

A partir de hoje

"Caça" na RTP à publicidade fraudulenta

Todos os programas da RTP começam a partir de hoje, e pela primeira vez, a ser gravados em som e imagem – disse à ANOP uma fonte próxima da administração da RTP.

Esta medida está ligada, de raiz, à decisão dos responsáveis pela estação emissora, em determinar, por ordem de serviço, a constituição de um «grupo de trabalho» para averiguar os possíveis casos de publicidade fraudulenta.

Esse «grupo de trabalho» é liderado pelo jornalista Fialho de Oliveira, assessorado por um quadro jurídico e com a colaboração plena da Rádio Televisão Comercial (RTC).

A mesma fonte adiantou que a averiguação de publicidade fraudulenta, promovida pelos novos administradores da RTP, terá efeitos retroactivos a partir do dia 20 de Julho.

SALDOS
HERA
HERA
HERA INFANTIL
Ed. Castil - R. Castilho Lx.
Lisboa - Av. de Roma 37 A
Porto - R. Santa Catarina 664

Salão Milena
CABELEIREIRA
CALISTA — MASSAGISTA — ESTETICISTA
TRATAMENTOS A UNHAS E CALOS
(Senhoras e Cavalheiros)
DEPILAÇÕES — MASSAGENS — PLACAS
SAUNA E APLICAÇÕES DE PARAFINA
LIMPEZAS DE PELE

RUA DE DILI, 4 - A
☎ 207 44 72
QUINTA DA LOMBA
Frente ao Centro Clínico de S.to André
2830 BARREIRO

DE
LUÍS SOBRAL
CAFÉ - RESTAURANTE - BAR
RUA ALMIRANTE REIS, 22 - B
TELEF. 207 9910 2830 BARREIRO

Saúde

Ministério diz que não haverá "dispensa sistemática de pessoal"

O Ministério da Saúde afirma que não existe «qualquer orientação» visando o despedimento de trabalhadores do sector.

No esclarecimento do Ministério admite-se que centenas de trabalhadores estão ligados à Administração Pública há vários anos, em regime de tarefa e ac abrigo do dDcreto-Lei 135/80, de 20 de Maio, exercendo funções em serviços e estabelecimentos dependentes do Ministério da Saúde.

Acrescenta, no entanto, que «não foi difundida por não existir qualquer orientação que vise a finalidade referida» («a dispensa sistemática de pessoal»).

O gabinete de Maldonado Gonelha informa, ainda, que devido à dimensão e dispersão de serviços do Ministério da Saúde e aos inúmeros estabelecimentos autónomos, não está disponível, a nivel central, a informação sobre quantas pessoas prestam actualmente funções em regime de tarefa».

Daí que, para um conhecimento mínimo da situação, tenha sido solicitada aos serviços aquela informação – acrescentou.

No esclarecimento dado, o Ministério afirma que não é lícito e é até abusiva qualquer associação entre o pedido de informação formulada e a cessação, por força da lei dos contratos de prestação eventual de serviço que, nos termos e ao abrigo do referido decreto, não podem, em qualquer caso, prolongar-se por mais de 180 dias».

Setenave

Trabalhadores repudiaram plano de despedimentos em massa

Determinados a inviabilizar, por todos os meios, as tentativas de despedimento preconizadas na resolução de quinta-feira do Conselho de Mnistros, os trabalhadores da Setenave manifestaram-se ontem em Setúbal, esclarecendo as populações locais sobre as reais intenções do Governo PS/PSD.

Como já é do domínio público, o Governo decidiu na quinta-feira solicitar aos ministros das Finanças e Energia e do Mar uma proposta sobre a Setenave «com vista ao seu redimensionamento, à racionalização do quadro dos seus trabalhadores», o que implicará a «dispensa daqueles a quem não possa ser assegurada ocupação».

Ora os trabalhadores da Setenave, que há dois dias terminaram a construção do superpetroleiro S-106, consideraram a decisão governamental como «uma punhalada pelas costas», precisamente num momento em que se sentiam «orgulhosos» por terem concluído a obra antes do prazo estabelecido.

No comunicado que o pessoal da Setenave distribuiu à população de Setúbal sublinha-se que «este acto criminoso mostra bem o enfeudamento deste Governo aos interesses dos grandes monopolistas, pois vai ao encontro dos interesses publicamente manifestados pelo monopolista Mello e está subordinado às exigências recentemente impostas pelo FMI».

Os trabalhadores, que se haviam concentrado na Praça de Bocage, dirigiram-se depois ao Governo Civil de Setúbal, onde uma delegação expôs ao chefe do distrito as razões da sua luta.

«Trabalho sim, desemprego não»; «A indústria naval faz falta a Portugal»; e «Os trabalhadores são a força da nação», foram as palavras de ordem mais escutadas.

Impedir a «destruição da Setenave»

A União dos Sindicatos de Setúbal, ao criticar as medidas governamentais em questão, anunciou que apoiará todas as acções que sejam empreendidas para concretizar a «destruição da Setenave».

Em comunicado, a união sindical afirma que aquelas medidas inserem-se na «ofensiva mais vasta que o actual Governo está a desencadear contra os direitos e interesses dos trabalhadores e contra as conquistas do 25 de Abril, nomeadamente as leis que está a preparar com vista à abertura à iniciativa privada de importantes sectores da economia, à suspensão dos contratos de trabalho, à alteração da lei da greve», entre outras.

Os trabalhadores da Setenave têm dado sobejas provas da sua disponibilidade para, com o mínimo de garantias, se empenharem na defesa da empresa e têm cumprido sempre os compromisssos que assumem – acrescenta a União dos Sindicatos de Setúbal.

UGT não se opõe à prática do "lay off"

A UGT afirma que impõe uma série de condições para a aceitação do projecto de lei «lay-off», embora não se lhe oponha liminarmente.

A UGT aponta, nomeadamente como condição para aplicação da suspensão dos contratos de trabalho que tenham sido comprovadamente esgotadas até à exaustão todas as soluções de carácter económico e financeiro susceptíveis de viabilizar as empresas afectadas.

Exige também uma total participação dos sindicatos na discussão dos casos em que se pretenda a aplicação do «lay-off», na defesa intransigente dos interesses e dos direitos dos trabalhadores.

Afirma preferir o «lay-off» aos despedimentos «ad hoc» e às falências fraudulentas.

Acordo anula greve na TAP

Os pilotos da TAP chegaram a noite passada a acordo com o conselho de gerência da companhia e decidiram desconvocar a greve de 72 horas prevista para os próximos dias 24, 27 e 28 e que visava a satisfação de reivindicações de ordem salarial.

O secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, disse ter chegado a acordo com os pilotos na base de um aumento salarial de 15,5 por cento. Essa plataforma foi mesmo assinada por representantes do conselho de gerência da TAP e do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, cerca das 22 horas.

Segundo a mesma fonte, o Governo tenciona contemplar numa portaria matérias relativas aos tempos de voo e de repouso, as quais irão ser negociadas por forma a não penalizar excessivamente a empresa em termos de custos das suas operações.

Também foi decidido criar uma comissão para estudo de um sistema fiscal e de um sistema de segurança social mais favorável aos pilotos. Ficou assente que o aumento agora aprovado terá de ser superior, em termos salariais líquidos, a 10 por cento.

O secretário de Estado Murteira Nabo indicou ainda que será assinado na segunda-feira um acordo com o pessoal de terra da TAP, o qual estipula um aumento de 19 por cento da massa salarial.

No conjunto da transportadora aérea nacional, os acréscimos da massa salarial são ligeiramente inferiores a 18 por cento — prosseguiu.

1.º de Maio sangrento no Porto

Angelo Correia pretendeu justificar o que não pode ter justificação

PORTO, 20 (da nossa delegação) – «O parecer agora emitido pela Procuradoria-Geral da República e que omite qualquer posição sobre a questão central em discussão – a de saber se é quando pode o governador civil impedir uma reunião/manifestação – não passa, de qualquer forma, de um parecer meramente opinativo e não vinculativo.»

Esta é a posição ontem divulgada, em comunicado, pela União dos Sindicatos do Porto, a propósito de recentes notícias sobre os acontecimentos sangrentos do 1.º de Maio de 1982 nesta cidade, quando dois jovens foram abatidos a tiro pela Polícia de Intervenção e largas dezenas de cidadãos foram baleados e espancados.

Depois de realçar que «a justiça está por fazer», a USP afirma que «o pedido do parecer à Procuradoria-Geral por parte do ex-MAI Angelo Correia, sobre o despacho do ex-governador civil Rocha Pinto, não é mais do que uma manobra de diversão com o objectivo de tentar «justificar» o que não teve, não tem, nem pode ter qualquer espécie de justificação – a actuação provocatória, premeditada e planeada de Ângelo Correia, do governador civil e das forças policiais envolvidas na provocação do 1.º de Maio de 1982 no Porto».

A situação «mantém-se idêntica à que existia antes de tal parecer», adianta a USP, recordando o Livro Branco que foi publicado sobre os acontecimentos e considerando vergonhoso que o inquérito «continue escondido da opinião pública, tanto mais quanto se encontra maioritariamente no Governo um partido que ainda há meses reclamava a divulgação desse mesmo inquérito».

Depois de acentuar que continuará a lutar pela verdade, pela justiça e pelos direitos fundamentais, a USP informa que já procedeu às formalidades legais para as comemorações do 1.º de Maio de 1984 na «baixa» portuense.

Protesto

A USP divulgou igualmente um comunicado em que afirma que «os trabalhadores vão lutar pelas 22 medidas da CGTP apresentadas ao Governo» para resolver os seus problemas e do País.

Acrescenta também que os «trabalhadores irão lutar contra a política de desastre nacional que está a ser praticada pelo Governo PS/PSD».

«A redução do poder de compra, limites aos aumentos salariais, leis que facilitam o desemprego e sofisticação do aparelho repressivo policial», segundo a USP traduzem a «política de desastre» deste Governo.

Desocupação "à portuguesa" na região de Sevilha

Cerca de 200 trabalhadores agrícolas espanhóis foram ontem obrigados pelas forças da Guarda Civil a abandonar a herdade «Navacerrada», em Sevilha, que haviam ocupado na tarde de quinta-feira, segundo informaram fontes oficiais.

Em comunicado do Governo Civil de Sevilha, informa-se que a actuação das forças da Guarda Civil se desenvolveu sem qualquer incidente.

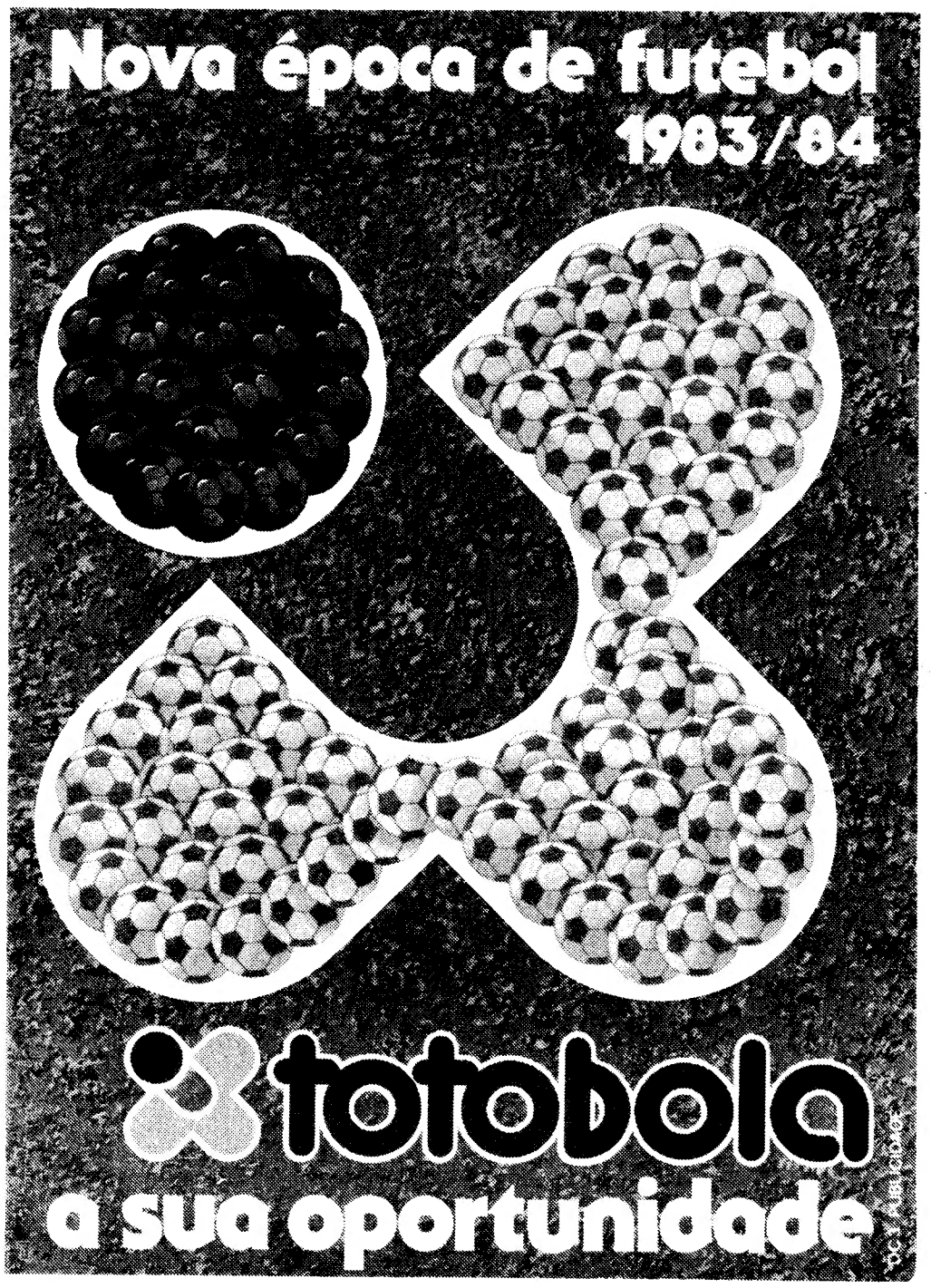
Os trabalhadores agrícolas, que na tarde da última quinta-feira ocuparam a herdade «Navecerrada», de mil hectares, pertencem ao Sindicato de Operários do Campo (SOC) e foram liderados pelo secretário-geral, Francisco Casero, e pelo pároco da localidade sevilhana de Los Corrales, Diamantino Garcia.

Em comunicado distribuído por este sindicato, justificava-se a ocupação da herdade com base na reclamação de trabalho e na negativa à emigração como saída para a sobrevivência dos trabalhadores agrícolas!

Os trabalhadores agrícolas da Andaluzia, liderados pelo Sindicato dos Trabalhadores do Campo, já levaram a cabo recentemente a ocupaçao de outras herdades, reivindicando uma reforma agrária na região e a formação de cooperativas que explorem as terras não aproveitadas e as propriedades agrícolas expropriadas ao grupo Rumasa.

Os governos central e autónomo da Andaluzia anunciaram o propósito de levar a cabo uma Reforma Agrária nesse sentido, mas até agora não tomaram decisões.

Nas últimas semanas, a central sindical «Comissiones Obreras» também anunciou mobilizações populares nesse sentido.



Empresas devem 20 milhões de contos às companhias de seguros

Quase metade dos 50 milhões de contos de prémios processados pelas seguradoras portuguesas no ano passado não foram efectivamente cobrados – disse o administrador de uma seguradora numa entrevista a que a ANOP teve acesso.

Do total, explicou, «há aproximadamente 20 milhões de contos que não estão cobrados».

Nas declarações à revista «Égide», José Perdigão, da Companhia de Seguros Garantia, afirma ainda: para além dos prazos normais de cobrança, tradicionalmente aceites, ainda assim o financiamento feito pelas companhias é considerável. E essa circunstância tem enormes repercussões na gestão das seguradoras, porquanto sabendo-se quanto os resultados da exploração industrial são maus, lhes falta o apoio dos resultados financeiros».

No quadro da economia portuguesa, continua o gestor, o rendimento dos 20 milhões é da ordem dos 4 milhões ano.

José Dias Perdigão explica igualmente que o problema de atraso de cobranças só se coloca em relação aos seguros de empresa. Quanto aos individuais, cada seguradora recebe, mais ou menos pontualmente, os prémios devidos.

Revisto financiamento a cooperativas de habitação

Os valores de construção por metro quadrado em que assentam a determinação dos montantes de financiamento a conceder às cooperativas de habitação foram ontem actualizados. De acordo com uma portaria publicada no «Diário da República» de ontem, foram igualmente actualizados os valores dos escalões de rendimento «per capita» das famílias a que se destinam os fogos a construir e que servem para determinar o nível de bonificação dos juros dos empréstimos.

Por outro lado, o montante máximo dos empréstimos a atribuir por habitação subiu para 1900 contos.

Segundo uma nota do Ministério do Equipamento Social estas medidas permitirão a conclusão de 7420 fogos em construção, 3780 dos quais se situam na região Norte, 510 no Centro, 2080 em Lisboa e 1050 no Sul.

A referida nota esquece, todavia, que a portaria ontem publicada eleva igualmente para 23% as taxas de juros contratuais relativas àqueles empréstimos.

Oposição brasileira leva a tribunal acordos com o FMI

Os partidos da oposição brasileira desencadearam ofensivas no Parlamento e nos tribunais para anular os acordos do governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Dirigentes dos quatro partidos de oposição moveram acções nos tribunais civis, no Supremo Tribunal Federal e na Procuradoria-Geral da República para que os acordos sejam anulados ou declarados inconstitucionais.

Foram, igualmente, levantados processos para obrigar o governo brasileiro a revelar todos os documentos relacionados com as negociações que iniciou com o FMI no final do ano passado. A argumentação dos opositores baseia-se no facto de o governo ter a obrigação de submeter ao Congresso todos os seus compromissos internacionais, segundo a Constituição, e de os comunicar às Nações Unidas para conhecimento dos demais países.

Os dirigentes da oposição criticaram o governo por impor, de acordo com o FMI, um programa económico restritivo que afecta, sobretudo, as camadas mais humildes da população.

Um dos compromissos pretende uma limitação dos aumentos salariais a 80 por cento do índice nacional de preços, o que, diz a oposição, implicará uma redução de 35 por cento dos salários de dois terços dos trabalhadores brasileiros.

O governo de Brasília está a ultimar uma «carta de intenções» que será a terceira a assinar com o FMI no prazo de 8 meses.

tem a palavra o leitor

A EPAC não paga

O problema dos plafonds de crédito

COM este título, ou outros semelhantes, esta Empresa Pública saltou para a ribalta do grande palco dos meios de Comunicção Social falados e escritos.

Não fora a confusão que se tem feito, o vergonhoso comportamento de trabalhadores da Empresa, que abusaram da boa- fé deste prestigiado vespertino onde, noutros tempos, tanto escrevemos nas entrelinhas o que hoje se pode escrever nas linhas, e o propósito de aproveitarmos a oportunidade para insistirmos numa ideia que há muito amadureceu no nosso espírito, deixaríamos passar mais esta notícia como fazendo parte do «fait divers» dos nossos meios de Comunicação Social.

A forma como o «Diário de Lisboa», na sua edição de 18 do corrente, se refere ao caso não deixa dúvidas que a informação em que se baseou brotou de uma fonte situada dentro da própria Empresa: «a EPAC justificou hoje o atraso no pagamento dos cereais recebidos como devido a uma avaria no centro de computadores» (sic), etc., etc.

Esta e outras informações inteiramente falsas, provindo de dentro da própria Empresa, só pode ter sido dada de má-fé e constitui, além do mais, abuso inqualificável da boa-fé do jornalista que a recebeu, pois dificilmente suspeitaria da sua veracidade, dado que provinha de elementos pertencentes à Empresa. A prova prova-da deste facto é que, se a notícia proviesse de outra fonte, o jornalista mais caloiro na profissão trataria de confirmá-la.

Só não compreendemos é que trabalhadores que pertencem ao número daqueles que defenderam, em uníssono, a existência da Empresa Pública, há dois anos, no que ficou conhecido pelo «caso EPAC», estejam agora empenhados em denegrir a sua imagem e dos que nela trabalham, utilizando a calúnia.

Não conhece, sequer, quem prestou a informção, a nossa Lei fundamental, a Constituição, ou dela faz tábua rasa. Para os que a não conhecem vamos aqui recordar-lhes o n.º 1 e o n.º 2 do artigo 10: «É dever do Estado intervir na racionalização dos circuitos de distribuição e na formação e no controlo dos preços, a fim de combater actividades especulativas, evitar práticas comerciais restritivas e os seus reflexos sobre os preços, e adequar a evolução dos preços de bens essenciais aos objectivos da política económica e social. Para desenvolver e diversificar as relações económicas externas e salvaguardar a independência nacional, incumbe ao Estado regular as operações de comércio externo, nomeadamente através de empresas públicas ou outros tipos de empresas».

Esta longa citação serve-nos para deixar bem claro que, se o Estado português conta com empresas públicas, para esta e outras funções, é dever de todo o cidadão contribuir para o bom funcionamento delas e o mínimo que pode fazer é não as caluniar.

O que aconteceu, e já tem acontecido noutros anos, é bem diferente. É o que vamos tentar explicar,formulando, ao mesmo tempo, uma sugestão que permite ultrapassar as dificuldades existentes todos os anos na EPAC na altura da colheita, principalmente dos cereais praganosos, isto é, do trigo, centeio, triticale, cevada e aveia. E a solução que preconizamos pode e deve ser defendida à luz do interesse nacional, e não apenas para o bom funcionamento de uma empresa pública.

Como todos sabem, sucessivos Governos têm utilizado, para conter a inflação, entre outras políticas, a dos «plafonds» de crédito, isto é, aquela que consiste em não permitir que a Banca financie o investimento e o consumo para além de certos limites. Ora, o que nós defendemos e que, por ser tão evidente nem vamos perder tempo a demonstrá-lo, é que, quando a Banca está a fornecer à EPAC (Empresa a quem o próprio Estado retira capital circulante que nesta data deve montar a mais de 60 milhões de contos, como é do conhecimento público, pois é quanto representa a dívida do Fundo de Abastecimento) os meios financeiros necessários para pagar em pouco tempo, portanto, muito antes de realizar dinheiro nas vendas, não está a Banca, em termos pragmáticos, a estimular investimentos nem consumos, está, isso sim, a contribuir para que se pague uma colheita àqueles a quem se pede que produzam o mais possível para pouparmos divisas e que, por sua vez, também estão descapitalizados para iniciarem no devido tempo os trabalhos de nova sementeira.

Foi precisamente pela existência desses «plafonds» que a Banca não emprestou, em devido tempo, o dinheiro de que a EPAC necessitava. Consta que houve intervenção a nível governamental para desbloquear o estrangulamento, mas, o que nós defendemos, é a retirada, de uma vez para sempre, de tais empréstimos do regime dos «plafonds». Os governantes e os gestores têm muito que fazer, se quiserem, para não andarem todos os anos neste corrupio.

E o que dissemos para os cereais aplica-se, como é óbvio, a outros produtos agrícolas.

O que deve a Banca exigir, isso sim, à EPAC ou a outro qualquer organismo com a função de que estamos a tratar são elementos previsionais bem elaborados para fundamentarem os pedidos de crédito.

Francisco Lopes de Melo

Respostas só há quando convém...

EPAC não teve avaria nos computadores

Os atrasos recentemente verificados no pagamento da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) aos produtores de cereais não ficaram a dever-se a qualquer problema com os seus computadores, mas sim à demora com que lhe têm chegado os financiamentos necessários a tais pagamentos.

Esta é a explicação que o Conselho de Gerência da referida empresa pública avança para aquela anomalia, que na nossa edição de dia 18 atribuímos à falha dos seus computadores.

Ainda segundo a nota que recebemos do Conselho de Gerência da EPAC os atrasos de agamento em questão não ultrapassaram os 20 dias e a situação começou a normalizar-se no passado dia 9.

O «DL» que já em tempos abordou desenvolvidamente nas suas páginas a questão do verdadeiro boicote que lhe é feito com o não pagamento das enormes quantias que o Fundo de Abastecimento lhe deve e com as dificuldades que lhe são colocadas para o financiamento da sua actividade agradece naturalmente o esclarecimento.

Só é pena que o empenho e a rapidez agora utilizados para corrigir uma informação difundida pelas agências noticiosas não tenham sido utilizados quando o «DL» levantou pela primeira vez (há mais de dois anos) o problema das tentativas de desmantelamento da EPAC. E nessa altura as questões que exigiam uma resposta do seu Conselho de Gerência eram muitas e envolviam nomeadamente actos pelo menos obscuros de alguns dos seus dirigentes de há bem pouco tempo...

"Facto político absurdo e preocupante"

●comentário do PPM às centrais nucleares em Portugal

«Facto político absurdo e preocupante» – assim classificou o Partido Popular Monárquico as notícias vindas a público quanto às várias hipóteses de localização de quatro centrais nucleares em Portugal.

Um comunicado da comissão política do partido, reunida a noite passada em Lisboa, manifesta a comum «preocupação», dos municípios das regiões previstas para a localização das centrais.

O texto sublinha que o PPM «considera aberrante que por um lado um governo peça austeridade aos portugueses e ao sector público, em particular e, simultaneamente, tente escamotear da opinião pública os gravíssimos compromissos financeiros que viriam a ser assumidos com o estrangeiro no sector energético, caso tais centrais viessem a ser instaladas».

Vizela

A comissão política do PPM debruçou-se também sobre o problema da criação do concelho de Vizela e registou «com esperança» a abertura anunciada pelo ministro da Administração Interna para a concretização daquele objectivo dos vizelenses.

Depois de recordar que o PPM patrocinou, na anterior sessão legislativa da Assembleia da República, a criação do concelho de Vizela, o comunicado sublinha que os monárquicos esperam que a promessa ministerial «seja rapidamente concretizada e não redunde em nova desilusão» para os vizelenses.

GRAMODA — Confecções, Lda.

Sede:

Rua B, à Rua Marquês de Pombal, Lote 25, Loja Dt.ª
Telefone 294 61 65 2735 CACÉM

Filiais: GRAMODA

Rua Miguel Bombarda, 24-A e 26 – Telef. 2079769 – 2830 BARREIRO
Largo 5 de Outubro, 52 – Telef. 276 67 46 – 2800 COVA DA PIEDADE

••••••

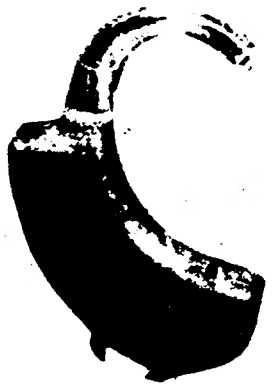
GRANDE FEIRA

Rua João de Castro, 2-A – Telef. 276 94 02 – 2800 ALMADA

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas



CASA SONOTONE
Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

BARREIRO: O FUTURO POSSÍVEL

O futuro possível: aí está sintetizada a luta dos autarcas do Barreiro para minimizar os erros do passado e ultrapassar em quanto for possível as dificuldades do presente.

Um dos mais pequenos concelhos do país, cerca de 90 mil habitantes, o Barreiro recebeu há quase dez anos uma pesada herança a que não é estranha a fama do seu operariado. Durante 48 anos, a vila foi palco de uma repressão sistemática, em que os autarcas escolhidos pelo Governo tinham um papel evidente.

A população poderia, em 1974, tomar em mãos a tarefa da construção da sua terra, já retalhada por interesses estranhos ao futuro da vila, agora a caminho de ser cidade. E fê-lo quer com a participação directa na edificação de equipamento social, até então quase desconhecido, quer pela oportunidade de eleger os seus autarcas, dar-lhes poder para enfrentarem os tempos que aí vêm.

O passado do Barreiro está desde há muito ligado ao desenvolvimento da grande região de Lisboa. A implantação de sucessivas unidades de indústria pesada viria a tornar-se uma condicionante da vida nesta vila. O crescimento demográfico verificado a partir da década de 60 é uma das provas: 35 mil habitantes naquele ano, quase 60 mil em 1970, para se aproximar rapidamente da centena de milhar.

Held

Urbanismo: o pi

Barreiro: um dos mais pequenos concelhos do país, vila com futuro de cidade prometido, fama e «proveito» de intensa poluição. Agora, são quase dez anos de reviravolta nos processos de gestão, com meios escassos é certo. Os seus 90 mil habitantes sentirão já os resultados de uma actuação diferente, vocacionada para servir os seus interesses.

«A nossa acção desde 1974 centrou-se particularmente na resolução dos muitos problemas urbanísticos que imperavam no nosso concelho. Procurámos implementar uma correcta gestão que não tinha havido até então» – diz-nos o presidente da Câmara, Hélder Madeira.

A situação encontrada pela Comissão Administrativa que se seguiu ao 25 de Abril caracterizava-se essencialmente «por uma especulação desenfreada sobre a situação do solo», como nos diz o autarca sucessivas vezes reeleito. Por isso, diz, «impunham-se algumas obras, dado o desprezo do regime fascista pelo Barreiro».

«Pela nossa parte, queríamos dar um ordenamento diferente ao nosso território e realizar algumas obras que satisfizessem as necessidades da população» – relata Hélder Madeira. «Era o caso do melhoramento da rede viária e de águas e esgotos, que eram afinal os pontos mais críticos».

Um dos exemplos da situação caótica em que se encontrava a vila é dado pelas redes de águas e esgotos: o que estava implantado tinha sido enterrado ac acaso das necessidades, ninguém sabia o quê e onde se encontrava.

O trabalho desde então desenvolvido nesse domínio foi, em consequência muito mais complicado. Por um lado, suprir as dificuldades múltiplas que existiam e afectavam directamente a população barreirense. Por outro, estabelecer o cadastro que até então não tinha merecido a atenção de qualquer dos nomeados pelos governos de Salazar para gerir os interesses da vila. Uma vila que, todos o sabem, era considerada de forma mais ou menos explícita como «maldita».

Era a anarquia

«Dada a especulação imobiliária, tudo se fazia sem quaisquer planos, muitas vezes por intervenção directa dos presidentes de então que não tinham dúvidas em ignorar ou não atender pura e simplesmente as decisões dos serviços técnicos» – diz Hélder Madeira.

Os resultados da anarquia assim originada ainda hoje se fazem sentir na vila, por certo futura cidade. Foram urbanizações em que se não cuidava das mais elementares infra-estruturas, com edificações implantadas ao sabor do acaso dos interesses mais imediatos de quem construía.

«Uma das nossas primeiras medidas foi a criação de um serviço que consideramos muito importante e que hoje tem o nome de Serviço de Planeamento e Gestão Urbanística» – diz o presidente.

Os projectos que se encontravam autorizados em 1974 foram imediatamente suspensos para análise. «A criação daquele órgão permitiu ver o que existia caso a caso e a Câmara passou a dominar todo o planeamento do concelho».

Para tanto, assinala o autarca, foi necessária uma certa coragem. Muitos dos planos então suspensos foram completamente remodelados.» Isso aconteceu mesmo com grandes urbanizações que estavam em desenvolvimento e que foram completamente alteradas» – acrescenta Hélder Madeira. Os exemplos não faltam, mas o destaque está logo à mão para as Quintas dos Arcos e das Canas. O seu desenvolvimento nos moldes iniciais cortaria aos seus habitantes a possibilidade de terem qualquer panorâmica sobre o rio Coina que ali se aproxima do seu abraço ao Tejo. Mesmo com a poluição, afinal uma das riquezas da zona que ninguém pode permitir-se desprezar.

Reconverter clandestinos

Os clandestinos eram uma parte substancial da herança que neste domínio chegou às mãos dos eleitos para a gestão dos «destinos» do concelho. «Em 74 já existiam 28 núcleos de habitação ilegal» – resume o presidente da Câmara.

Um destes núcleos já não oferecia possibilidades de intervenção porque as habitações tinham «sido irreparavelmente construídas» – diz. Mas, numa dezena de casos, a reconversão foi total e alguns núcleos continuam ainda na ordem do dia das preocupações, com vista a uma futura recuperação.

A obra dos autarcas que se seguiram ao 25 de Abril não floresceu perante o alheamento da população – recorda o presidente actual. «Registou-se uma grande resposta popular no âmbito da construção de equipamento colectivo que praticamente não existia no nosso concelho».

Os exemplos são hoje vulgares no território do Barreiro sob a forma de parques infantis ou desportivos e jardins «que hoje constituem um património valiosíssimo», nas palavras de Hélder Madeira, ditas com visível orgulho.

Fazer projectos

«A criação do Serviço de Gestão e Planeamento Urbanístico, face ás dificuldades financeiras que sempre existiram. permitiu-nos avançar na feitura de projectos que, embora não pudessem ser lançados de imediato, nós íamos guardando com vista ao futuro» – recorda Hélder Madeira.

No domínio dessa actividade, foram criados muitos projectos-tipo de construções e não só, sendo que muitos deles estão hoje já concretizados. Disso são exemplos o Centro Social da Quinta da Lomba que inclui um anfiteatro ao ar livre.

O que está feito hoje relativa-

BARREIRO

CONCELHO DESNUCLEARIZADO

MOÇÃO

Considerando as recentes notícias que ventilam a existência de negociações para a instalação ou trânsito de armamento nuclear no nosso País;

Considerando que tal facto afectaria a soberania nacional, já que seria material estrangeiro — e de utilização dependente de decisão estrangeira;

Considerando que o nosso País aderiu ao Tratato de Não Proliferação de Armamento Nuclear que visa evitar a profusão deste tipo de armamento;

Considerando que os Órgãos Autárquicos têm a responsabilidade de salvaguardar os seus territórios e de defender os interesses das populações que lhes outorgaram os mandatos;

A Câmara Municipal do Barreiro reunida em 22 de Junho de 1983 e consciente da ameaça que paira sobre o País, delibera:

1. Apelar aos Órgãos de Soberania Nacional e aos Portugueses que desenvolvam todos os esforços possíveis no sentido de não permitir a instalação, o estacionamento ou o trânsito de armas nucleares em Portugal.

2. Declarar a área do Concelho do Barreiro uma Zona Desnuclearizada, onde não possam existir ou transitar armas nucleares.

3. Promover uma ampla divulgação desta moção, principalmente, junto dos seus munícipes e dos agentes sociais, culturais e económicos Locais.

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

JUNTA DE FREGUESIA DO LAVRADIO

ACÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANTERIOR MANDATO:

No urbanismo pavimentaram-se ruas, iluminaram-se determinadas áreas, plantaram-se árvores e calcetaram-se inúmeros passeios.
No saneamento básico construiram-se dois emissários de extrema importância para a freguesia, melhorou-se a limpeza nas ruas, colocaram-se papeleiras.
Nos assuntos sociais, assinala-se a entrada em funcionamento da creche da Quinta dos Loios.
Na toponímia, procedeu-se à colocação de placas nas ruas.

ACÇÕES A DESENVOLVER NO ACTUAL MANDATO

No ensino, apoiar as Comissões de Pais.
Apoiar as iniciativas escolares.
Colaborar com a C.M.B. nas acções a levar a efeito conjuntamente.
Na Cultura e Recreio, continuar a apoiar as organizações que estejam vocacionadas para esta frente.

No urbanismo, habitação e equipamento social, continuar a melhorar a toponímia, continuação no aproveitamento de espaços livres, construção do Parque Desportivo Cultural, junto ao Beira-Mar.
Conservação de parques infantis.
Nos transportes e trânsito, colocação de melhores coberturas metálicas.
No saneamento básico, proceder à ligação das infra-estruturas ao novo Hospital com interesse nesta freguesia.
No meio ambiente – poluição desenvolver esforços para que o ambiente do ar melhore e tornar possível o acesso ao bico da passadeira.

JUNTA DE FREGUESIA DO LAVRADIO

Hélder Madeira, presidente da Câmara, faz o balanço

...pior da herança numa vila de indústria pesada

...mente a esse projecto, diz o presidente da Câmara do Barreiro, não é mais que a primeira fase do que está previsto e que foi possível desenvolver a pouco e pouco entre 1974 e 1979.

Um outro exemplo de obras desenvolvidas neste âmbito é o Centro Sócio-Cultural da Penalva, cuja primeira fase só foi terminada no ano passado, em consequência do mesmo tipo de dificuldades.

Um dos motivos de orgulho de toda a Câmara do Barreiro, no que respeita aos projectos executados pelo serviço que criou, é que se abriu totalmente á possibilidade de os fornecer a outras autarquias que neles estivessem interessados.

«Isso representa uma grande economia de meios para as autarquias que corresponderam à nossa abertura, além de que em muitos casos não havia hipóteses de serem elas próprias a desenvolverem os projectos de que precisavam até por carência de estruturas» – lembra Hélder Madeira.

Exigências contra especulação

«Uma das formas que encontrámos de combater a especulação imobiliária foi a de exigir requisitos de infra-estruturas que nunca tinham constituído motivo de preocupação» – salienta o presidente da Câmara do Barreiro.

O maior êxito poderá, contudo, ter resultado de os construtores civis terem, finalmente, sido levados a perceber que a ocupação do solo no concelho do Barreiro passava a ser decidida pela Câmara.

«Deixa de ser cada um a fazer o que queria e onde queria» – comenta o autarca, lembrando que até então era fácil o possuidor de um terreno concretizar um projecto completamente contrário aos interesses da comunidade.

Os maus exemplos do passado sobram ainda neste campo com a existência de urbanizações de há vinte anos em que os pavimentos nunca foram feitos. E não só, porque em muitos casos os esgotos ou ficaram aquém das necessidades ou não foram, muito simplesmente completados.

«Essas situações resultavam de as infra-estruturas não serem garantidas com a concessão dos alvarás» – lembra Hélder Madeira. Hoje, até pelas cauções impostas, a concretização está à partida plenamente assegurada. Uma das grandes urbanizações em curso no território municipal do Barreiro é disso exemplo.

O sucesso foi ainda possível, neste caso, com a persuassão de alguns dos construtores do passado, que foram levados a completar as infra-estruturas que durante anos e anos tinham deixado no «esquecimento».

Apesar disso, o município acabou por gastar muitos milhares de contos a resolver situações desse tipo, que muito prejudicavam a qualidade de vida dos cidadãos.

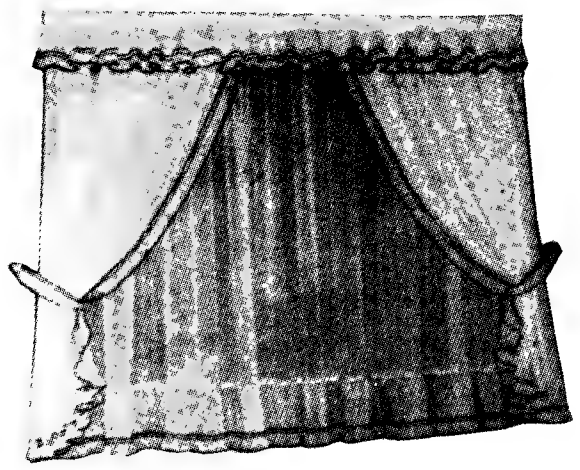
Podia fazer-se...

Um dos grandes dramas do Barreiro, à semelhança da generalidade das autarquias, é a falta de dinheiro para concretizar projectos e corresponder a todas as carências que se fazem sentir em múltiplas áreas.

«Entre 1979 e 1983 foram retirados 784 mil contos das verbas a que teríamos direito se fosse concretizada a Lei das Finanças Locais aprovada e em vigor» - recorda Hélder Madeira. As câmaras do distrito de Setúbal, no mesmo período, ficaram sem cerca de nove milhões de contos, só a título de curiosidade.

«O que fica por fazer, nessas circunstâncias, é muito» – diz o

Continua na pág. 12



CASA – APIFEX
De – ANTÓNIO FERNANDO PINA MARTINS

Tapeçarias, Alcatifas, Tapetes, Papel Pintado, Decorações

SECÇÃO DE CORTINADOS E MONTAGENS

Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, N.º 3-A
Av. do Bocage, N.º 11
Telefone 204 90 16
2830 BARREIRO

Residência: Telef. 207 33 21

Visualis
ÓPTICA E CONTACTOLOGIA, LDA.

confiança e Qualidade não se Impõe: Adquirem-se Serviços de Óptica e Optometria de Nível Europeu

ORTÓPTICA - ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

APARELHOS DE PRECISÃO
ÓPTICA OCULAR

— Adaptação de lentes de contacto (rígidas, semi-rígidas e moles)
— Gabinete técnico de ortóptica

Verifique a sua acuidade visual e tensão intra-ocular

Faça-nos uma visita, sentir-se-á satisfeito!
RUA MIGUEL BOMBARDA, 252 (Junto ao Hospital)
TELEF. 2078646 2830 BARREIRO

Fernandez L.da

AO SERVIÇO DA ÓPTICA DESDE 1940

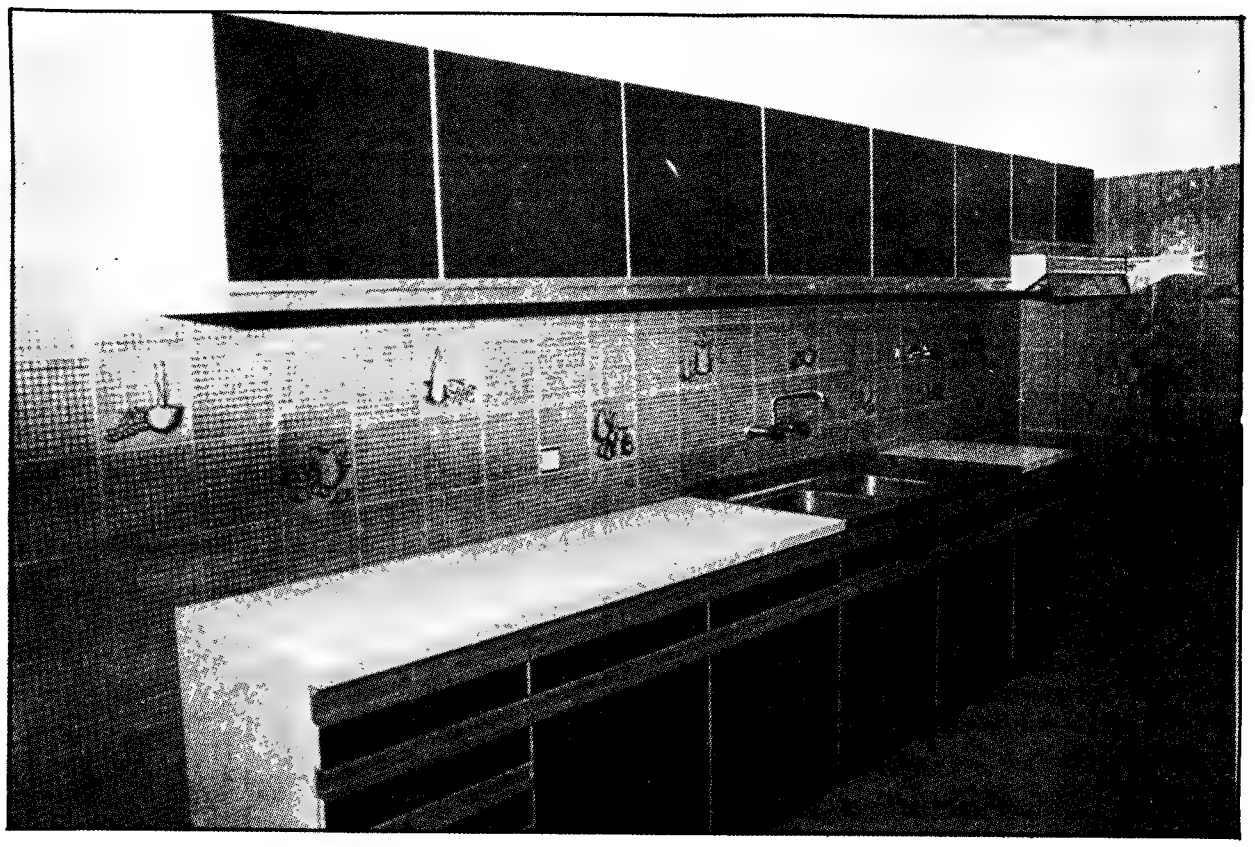
Depositário Oficial de Lentes Armacór, Óculos de Sol e Aparelhos de Precisão das Melhores Marcas Nacionais e Internacionais

AO SERVIÇO DA ÓPTICA E DO PÚBLICO EM GERAL DESDE 1940.

(ENCERRADO DURANTE O MÊS DE AGOSTO)

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 70
TELEF. 207 33 08 2830 BARREIRO

RIANA
CONSTRUÇÕES
HABITAÇÃO DE QUALIDADE



FACILIDADE DE AQUISIÇÃO
EMPRÉSTIMO ASSEGURADO
TRATAMOS DA DOCUMENTAÇÃO

VISITE-NOS

— NA BARRIND 83 (30 SETEMBRO A 9 OUTUBRO PRÓXIMO)
— NO ANDAR MODELO R.D. JOÃO DE CASTRO, 46 (JUNTO À POLÍCIA) QUINTA DA LOMBA — BARREIRO
— TEL. 2073291 — 2071558 — 2044947

ANDARES – GARAGENS

Combater especulação exigindo infra-estruturas

Continuação da pág. 11

presidente da Câmara do Barreiro. «Poderíamos, por exemplo, já ter alargado a rede de abastecimento de água a todo o concelho...».

A verdade é que no concelho do Barreiro restam três por cento da população por abastecer: mas trata-se de zonas de grande dispersão que obrigarão a grandes investimentos, hoje já na ordem das dezenas de milhares de contos.

O que está por fazer dada a insuficiência de verbas, respeita por exemplo ao saneamento, onde até agora foi possível acorrer apenas aos casos mais flagrantes e a requerem uma resposta rápida. «Mas muito do que há a fazer, tem sido sucessivamente adiado» – acrescenta.

O equipamento social é outra das alíneas em que as carências se mantêm, até pela composição social da população. Continuam a escassear, por exemplo, os centros de terceira idade e o apoio à infância.

E há, também, a recolha do lixo, em que foram gastos 60 mil contos, até agora. «Mas ainda estamos muito aquém daquilo que é necessário» – entende o responsável do município.

Plano realista

O futuro aparece, pois, cada vez mais condicionado pelas realidades económico-financeiras. «O nosso plano é muito realista, procura atender às dificuldades que temos. Nós já dizemos há muito aquilo que o actual ministro das Finanças veio agora repetir: temos de fazer o máximo com o mínimo que temos.»

As consequências estão à vista para o ano corrente e os que se aproximam. Até ao final de 1983 não serão lançadas novas obras no concelho do Barreiro, «limitamo-nos a terminar o que estava em curso desde o ano passado».

E, no entanto, muita coisa mexe, como «uma grande obra que está em curso». As palavras de Hélder Madeira referem-se às obras de envolvimento do novo Hospital Distrital que, tudo o indica, entrará em funcionamento dentro de aproximadamente um ano.

Uma das grandes carências da vila continua, entretanto, com todo um cortejo de reflexos na vida quotidiana. É o caso da passagem de nível da Rua D. Manuel, cuja resolução foi inicialmente dificultada por questões de projecto e agora aguarda methores dias em matéria de dinheiros.

O novo Hospital Distrital obrigou a Câmara a grandes despesas com as obras envolventes, agora na sua fase final

A construção de uma passagem desnivelada orça actualmente em 120 mil contos e a comparticipação camarária terá de ser de 48 mil contos (40 por cento). O problema é saber onde ir buscá-los.

A câmara continua a tentar o início já no próximo ano. E, com esse objectivo já propôs ao Governo a concessão de uma linha de crédito bonificado. A resposta continua a não chegar.

Poluição continua

E a poluição? O Barreiro mantém nome como uma das vilas mais poluídas do país e as medidas de fundo continuam a não ser adoptadas...

«A poluição mantém-se» – declara Hélder Madeira. «Mas, em minha opinião, ela não é tão intensa como antes do 25 de Abril. Claro que continua a ser um problema preocupante...».

A matéria tem dois aspectos distintos para os responsáveis da autarquia: a poluição atmosférica e a do estuário do Tejo. O facto, porém, é que o município não tem meios técnicos para actuar e, a par, não havia legislação adequada que lhe permitisse qualquer intervenção.

As acções têm, em consequência, assumido a forma predominante de alertas e pressões tanto a nível das instâncias governamentais como da Quimigal, uma empresa pública que inegavelmente tem uma grande quota-parte nas responsabilidades da contaminação do meio barreirense.

«Há três anos surgiram as Comissões de Gestão do Ar e nós estávamos incluídos, com o Seixal, numa das zonas-piloto criadas pela nova legislação» – conta o autarca.

A partir daí foram feitas discussões relativas aos estatutos respectivos e às representações e as autarquias envolvidas deram o seu sim a uma evolução favorável. Só que, passados dois anos, os representantes escolhidos continuam por empossar e as comissões nunca funcionaram.

«Ora, nós pensamos que se trata de um órgão muito importante que nos proporcionaria muita capacidade de intervenção» — fala ainda, Hélder Madeira.

A Câmara, paralelamente, criou este ano um pelouro de Meio Ambiente, Saúde e Poluição, enquanto desenvolvia uma campanha de arborização e espaços verdes.

As árvores reflectem já um es-

Continua na pág. 13

CASA MILITÃO
DE
RAMOS e RAMOS
LD.ª
Confecções Novidades
Homem Senhora Criança
Rua Miguel Bombarda 3-A-6A
Telef.: 2073324 BARREIRO

ELECTRODOMÉSTICOS E MOBÍLIAS
Estabelecimentos Pires
de João Cerqueira Pires (Herdeiros), Lda.
AGENTE BUTAGAZ
BARREIRO
Tel.: 207 23 91 Baixa da Banheira

Café e Restaurante
— O FAROL —
SIMÃO & CARDOSO, LDA.
Inspiração e desinibição talvez a encontre no FAROL
O ambiente acolhedor e próprio para reuniões, negócios e amizades
Rua Miguel Bombarda, 10 *2830 BARREIRO*

O CENTENÁRIO
Café - Cervejaria e Restaurante
Servem-se Banquetes para Casamentos e Baptizados
Rua Miguel Bombarda, 49 - A
Tel.: 207 71 69 2830 BARREIRO

GEPROASA
PROJECTOS E CÁLCULOS, LDA.
Rua de Luanda 6 c/v Dt.º – Qt.º dos Arcos – 2830 BARREIRO

BATERIAS TUDOR

ÓLEOS PENNZOIL
JORAUTO
— DE —
Jorge Pereira Ribeiro
Oficina de Reparações de Automóveis e Camions, Bate-Chapa, Pintura, Electricidade e Estofador
Montagem rápida de escapes em todas as marcas
AV. BENTO GONÇALVES, 178 Telefs. { ofic. 207 87 68 / resid. 207 68 53 BARREIRO

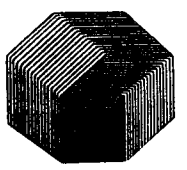
BENTO

THE GOAL KEEPER
PRONTO A VESTIR DE BÉBÉ JUVENIL E HOMEM
RUA MIGUEL BOMBARDA, 13 TEL. 207 35 57
2830 BARREIRO

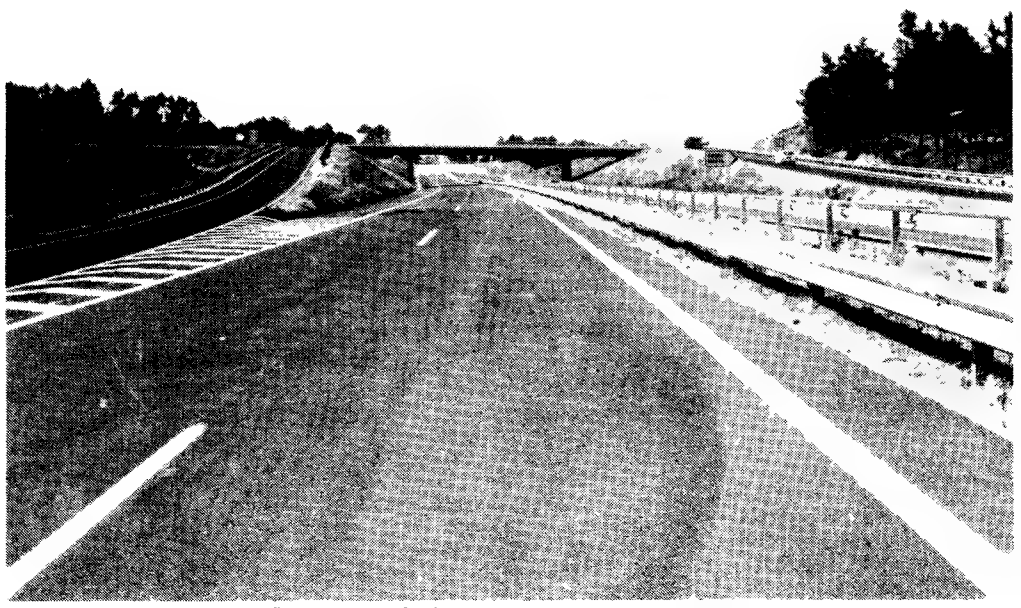
Deseja construir a vossa Moradia? Deseja fazer obras de Restauro?
Executamos todos os trabalhos de construção civil, incluindo reparações e restauro de prédios, transformações de Apartamentos, etc.
PESSOAL ESPECIALIZADO – QUALIDADE GARANTIDA
EXECUTAMOS PROJECTOS – TRATAMOS DOS FINANCIAMENTOS
CARVIDUR – CONSTRUÇÕES CIVIS
RUA JOSÉ MAGRO, nº 4 - 1º. - A – **2830 BARREIRO**
(Por detrás da Junta de Freguesia do Barreiro)
Telefones 2079339 e 2078418

MATERIAIS DE REVESTIMENTOS INTERIORES

* Alcatifas
* Mosaicos plásticos
* Parquet cortiça
* Papéis de parede decorativos
* Rodapés de cortiça
Tel. 2075102 .Rua da Recosta,31a. BARREIRO


TURIBARRE
AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA.
Operador 281 – I.A.T.A.
BEM PERTO DE SI...
PARA O SERVIR
Trav. da Graça, 5
Telefs. 207 80 05/6/7
2830 BARREIRO (Portugal)

Poluição continua mas menos intensa



A auto-estrada com ligação a Lisboa e Setúbal– uma componente indispensável do progresso da vila

Continuação da pág 12

força considerável: duas mil foram distribuídas por várias zonas com a preocupação, no ano corrente, de lhes assegurar a rega indispensável durante a época seca.

Tejo aguarda

O estuário do Tejo é a outra faceta do aspecto geral que é a poluição. Mas, com a característica de não começar nem acabar no Barreiro e na indústria pesada que ali se encontra instalada. Apesar disso, continua a ser uma preocupação.

A Câmara Municipal do Barreiro encontra-se, desse modo, envolvida num projecto vasto que inclui a vizinha autarquia moitense, no sentido de ser implantado o sistema regional de esgotos do Barreiro e Moita incluindo os afluentes industriais. Aí se inclui o estudo prévio de uma estação de tratamento, passo fundamental numa política de descontaminação progressiva do nosso maior rio.

«Ainda não avançámos para o projecto porque não temos ideia de como ele poderá ser financiado» — previne-se o presidente da Câmara do Barreiro. «Só a primeira fase custaria cerca de 600 mil contos.»

O interesse do empreendimento tem sido objecto de diligências várias, entre as quais exposições ao Governo, devidamente fundamentadas.

Nessa óptica, é mesmo defendido o financiamento internacional, dado que se trata de um dos grandes rios da Europa, com um estuário inegavelmente importante.

Ligação Norte-Sul

O Barreiro aparece, além do mais, como um pólo estratégico nas ligações Norte-Sul, particularmente no que se refere ao trânsito de passageiros. As suas estruturas ferroviárias, por onde a circulação se faz, encontram-se, em contrapartida, completamente anquilosadas.

O município não se mantém alheio a esta situação, também na perspectiva de que por ali circulam grande parte dos seus habitantes que se dirigem a Lisboa como centro de trabalho, a par do que acontece com outros concelhos vizinhos.

O papel da autarquia nesta matéria tem também sido de tentar sensibilizar as instâncias competentes sobre,a urgência de eliminar os estrangulamentos actuais. Por um lado, porque se trata de um importante centro de ligação com o Algarve turístico a partir de Lisboa; por outro, porque é causador de complicações no próprio trânsito da vila, com sucessivos atravessamentos de passagens de nível, no total de três importantes.

O interesse da iniciativa, por fim, seria o de aproximar dois municípios muito vizinhos, o Barreiro e o Seixal, que por uma estreita faixa de água, o Coina, perdem hoje muito tempo em comunicações via terrestre.

O projecto de construção de um novo centro rodo-ferro-fluvial é mais um dos que têm vindo a «cirandar» de lado para lado nos últimos tempos. Interessada no tema, a Câmara do Barreiro acabou por constatar mais uma recente transferência do centro de coordenação da Transtejo para a própria Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Com tudo isso, perante a preocupação dos responsáveis locais, nem se encontra solução definitiva nem sequer uma provisória. E esta possível e barata, já era obra importante para uma vila que enfrenta tantas dificuldades com os meios mais exíguos.

Transportes colectivos: uma solução que já tarda

Os transportes colectivos do Barreiro são um bom exemplo das dificuldades que os autarcas têm encontrado para a solução de problemas importantes para toda a população.

Debatendo-se com crónicas dificuldades de tesouraria, os Serviços Municipalizados vêm procurando que o governo dê uma solução para o sistema de transportes da vila. Para tanto, têm sugerido algumas opções possíveis, da integração na RN, à criação de uma empresa municipal de transportes com viabilidade garantida pelo governo. Ou, ainda, a obtenção de uma indemnização compensatória de exploração.

As dificuldades vividas pelos transportes colectivos são o resultado simultâneo de não beneficiarem de uma indemnização compensatória à exploração nem lhes ser entregue uma indemnização devida pelo facto de integrarem o Passe Social Intermodal da Região de Lisboa com preços fixados pelo governo.

Uma certa má vontade das instâncias governamentais terá ficado patenteada em Maio deste ano quando a Petrogal cortou o abastecimento de gasóleo exigindo o pré-pagamento de todos os fornecimentos. E isso, dizem os autarcas, apesar de não haver grande atraso nos pagamentos mensais e estar em vias de regularização uma outra dívida, mais antiga.

Essa situação foi entretanto ultrapassada, mas o mesmo não aconteceu com a venda de passes pelos próprios serviços dos Transportes Colectivos do Barreiro. É que o produto dessa venda foi durante muito tempo retida, como forma imediata de compensação pelo facto de integrar o Passe Social.

A verdade é que os sucessivos governos nada adiantam na solução definitiva para uma situação que não pode arrastar-se. Números referentes à contabilidade mensal em 1982, a título de exemplo: custos de 20591 contos, receitas de 12 592 contos...

A-JUNI

DE Hernâni Augusto dos Santos

GELATARIA • CAFETARIA

PASTELARIA

ACEITAMOS ENCOMENDAS P CASAMENTOS BAPTIZADOS ETC.

Rua Dr Manuel Pacheco Nobre Nº 104 - A,B — Tel 207 89 69 2830 BARREIRO

MANUEL DOS SANTOS & J. ALVES, LDA.

CARPINTARIAS GERAIS

RUA DO MIRADOR, 8 – LETRA I • TELEFONE 63 46 81 • LISBOA - 3

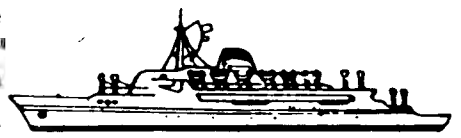
Firma responsável pela montagem

Módulos para aluguer e venda

CONSULTE-NOS

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900$00
22 a 25 de Agosto de 1983 Vantajosas compras em portos francos

8.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Italia) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA

6.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500$00
17 de Setembro a 7 de Outubro de 1983
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc ao CAIRO) - Rodes (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunisia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900$00
9 a 15 de Outubro de 1983 Aproveite os precos especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500$00
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua historica visita a Portugal
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco) Grandes descontos para familias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos

9.ª VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para familias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu OPERADOR TURÍSTICO Nº 38 fundada em 1840

1200	LISBOA	Av Liberdade, 160	Tel 371341
1700	LISBOA	Av de Roma, 66-B	Tel 805096
4000	PORTO	Av Aliados, 207	Tel 317921
4100	PORTO	R Eugenio Castro 256	Tel 611151
3000	COIMBRA	Rua da Sota 2	Tel 27011
4700	BRAGA	Av Central 171	Tel 71623
8000	FARO	Av Republica, 124	Tel 25035
8500	PORTIMÃO	R Inf D Henrique, 83	Tel 27151
2800	ALMADA	R de Olivença, 9-C	Tel 2755756
9000	FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . .O PRAZER DE VIAJAR!

Presença militar estrangeira reforça-se

França pode aumentar para 3 mil o número de efectivos no Chade

O cessar-fogo tácito em vigor, no Chade, há uma semana, não tem obstado, segundo notam os observadores, a que a França e a Líbia estejam a aumentar grandemente os seus arsenais militares naquele país. Com efeito, e conforme ontem referimos, 450 pára-quedistas franceses partiram, na passada quinta-feira, de Paris para a base de Buar na República Centro-Africana, a 160 quilómetros da fronteira sul do Chade, ao mesmo tempo que se espera a chegada, a Djamena, de aviões de combate franceses. Por outro lado, o contingente francês envolvido na operação «Manta» foi elevado para 2 mil e 500 homens, esperando-se ainda que, durante este fim-se-semana, passe para três mil homens, repartidos entre o Chade e a República Centro-Africana.

O acréscimo do dispositivo francês levou, entretanto, o governo de União Nacional de Transição (GUNT) de Gukuni Wedeye a considerar que «o presidente Mitterrand declarou guerra ao Chade», tendo sido feita uma advertência à França: «Perante tal situação, o GUNT poderá lançar um apelo aos seus amigos africanos e não africanos a fim de que a intervenção francesa seja combatida por todos os meios militares e políticos».

Fontes não oficiais em Londres informaram, por seu lado, que tropas zairenses e francesas avançaram para a linha avançada de defesa do Exército chadiano. Estas tropas, segundo as mesmas fontes, teriam entrado, designadamente, nas localidades de Abecha e Moussoro, enquanto, segundo fontes militares ocidentais, tropas e armas líbias têm entrado, durante esta semana, em Faya Largeau.

Em Santa Bárbara, Estados Unidos, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou que pelo menos três mil soldados líbios se encontram na zona de Faya-Largeau, em apoio aos dois mil chadianos do antigo presidente Gukuni Wedeye.

Fontes militares ocidentais disseram ainda que artilharia pesada de fabrico soviético, carros de combate T-62, mísseis, lança-foguetes e grande quantidade de armas de infantaria e munições chegaram a Faya-Largeau por estrada e ar.

No entanto, e conforme noticiámos, numa conferência de Imprensa dada na cidade tunisina de Monastir, o coronel Khadafi negou categoricamente, quinta-feira, que as forças líbias estejam a intervir no conflito do Chade. Acrescentou que só a França, os Estados Unidos e o Zaire intervêm e que a paz chegará ao Chade quando essas intervenções terminarem.

Entretanto, militares franceses têm dito que uma força de elite de dois mil homens será repartida entre Buar e seis praças fortes ao longo do paralelo 15, durante o fim-de-semana. Segundo aqueles militares, trata-se da maior operação francesa em África desde que terminou a guerra da Argélia, há 21 anos, e demonstra a determinação do presidente François Mitterrand de não deixar a Líbia imiscuir-se no antigo império colonial da França.

Seis pontos estratégicos, pelo menos, foram armados poderosamente durante esta semana, ao longo da linha de defesa do débil Exército do presidente chadiano, Hissene Habré.

Outras fontes francesas acrescentaram que os militares da França irão para outros pontos estratégicos e que em breve chegará a Djamena um esquadrão de caças-bombardeiros que se unirá aos «Mirage-5» da Força Aérea do Zaire, que se encontram na capital desde princípios de Agosto.

Apoio americano

Os Estados Unidos, por seu lado, prometeram a Hissene Habré 25 milhões de dólares em material militar e enviaram para o Sudão dois aviões-radar «AWACS», com o objectivo de controlar os movimentos aéreos da Líbia. Tendo também concedido ao Zaire um auxílio financeiro de 51 milhões de dólares (mais de 6 mil e 300 milhões de escudos), noticiou quinta-feira a agência italiana ANSA.

O governo de Washington vai também garantir os investimentos privados norte-americanos no Zaire e uma missão da Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID) deslocar-se-á, em breve, a este país africano, a fim de examinar os diferentes problemas financeiros em aberto.

Estes resultados surgem na sequência da visita que o presidente Mobutu efectuou recentemente aos Estados Unidos e durante a qual confirmou que o Zaire continuará a apoiar o presidente do Chade, Hissene Habré.

Todas as despesas logísticas e de assistência aos contingentes zairenses destacados no Chade serão asseguradas pelo governo dos Estados Unidos, para além do equipamento militar fornecido.

O Zaire tem 2500 soldados ao longo da linha defensiva dos quatro mil soldados chadianos de Hissene Habré.

Entretanto, em Paris, colaboradores de Mitterrand indicaram ontem que a França nunca pôs a hipótese, nas últimas semanas, de intervir no norte do Chade, nomeadamente na batalha de Faya-Largeau. Será isto, segundo aqueles colaboradores, que o chefe de Estado francês salientará numa entrevista que tenciona conceder na próxima semana e na qual, dizem, explicará a política francesa no Chade.

Enquanto se espera as declarações de Mitterrand, o jornal inglês «The Times», na sua edição de hoje, noticia que um soldado francês teria morrido, no meio desta semana no Chade, perto de Abecha, devido ao rebentamento de uma mina por ele pisada. Segundo aquele jornal, a morte do soldado francês foi mantida secreta «para não prejudicar os esforços diplomáticos com vista a uma solução do conflito chadiano (...) e porque o soldado poderia ser um legionário». Entretanto, o Ministério francês da Defesa desmentiu, esta manhã a notícia publicada pelo «The Times».

Segundo a "Cambio 16"

Militares escutam conversas telefónicas de Felipe Gonzalez

Os serviços de Informação do Exército espanhol espiam as conversas telefónicas do primeiro-ministro Felipe Gonzalez, a partir de um centro instalado no próprio interior do palácio de La Moncloa, sede da presidência do governo, afirmava ontem, semanário «Cambio 16».

Na presidência do governo, recusam-se a comentar oficialmente a informação do «Câmbio 16», mas nos meios próximos do governo indicam que esta informação «não corresponde à realidade».

Num longo artigo intitulado «eles até espiam Felipe», a «Câmbio 16» afirma que o Centro Superior de Informação da Defesa (CESID) dispõe de um subterrâneo blindado num edifício situado no complexo de La Moncloa. Segundo a revista, nesse subterrâneo trabalhariam sete militares sob as ordens de um oficial da Força Aérea, o tenente-coronel Munoz. Ninguém mais teria acesso a esta cave, nem sequer os serviços de segurança do presidente.

Por outro lado, acrescenta a «Cambio 16», o CESID servir-se-ia de uma antena de 30 metros de altura, também dentro de La Moncloa, para espiar o chefe do governo.

Esta antena, que permite a Gonzalez dirigir-se à nação através da Rádio e da TV, é controlada pelo CONEMRAD, organismo dirigido pelos militares.

Segundo o semanário, o CESID teria também escutado as conversas dos antecessores de Gonzalez, Adolfo Suarez e Leopoldo Calvo Sotelo. Estes últimos, acrescenta a «Câmbio», confirmaram a existência do dispositivo de espionagem, embora declarando-se impotentes perante este último. Em contrapartida, a crer na publicação, os socialistas parecem ter reagido.

Segundo a «Câmbio», desde a sua chegada, em princípios de Dezembro último, Gonzalez deu instruções para tornar cem por cento seguro o «Malla Cero», o telefone super-privado com que comunica com o rei, os ministros e a junta dos chefes do Estado-Maior. Os cabos deste telefone teriam sido fechados num tubo blindado cheio de ar sob pressão e dotado de um sistema de alarme que funciona à mínima manipulação.

Por outro lado, Gonzalez teria feito comprar pequenos aparelhos, «secrafonos», que garantem contra qualquer escuta das suas conversas, através de uma linha directa com La Moncloa, quando está de viagem.

Também em Dezembro último, acrescenta a «Cambio», Gonzalez teria mandado sondar todas as paredes do seu escritório. Os especialistas do corpo superior da Polícia tinham considerado que o escritório era «90 por cento» seguro. Desde então, segundo o mesmo artigo, a equipa encarregada da segurança permanente do presidente conta com um especialista em escutas telefónicas.

A 1 de Julho último, recorda-se, o «Diário 16», do mesmo grupo de imprensa, tinha afirmado que o vice-chefe do governo, Alfonso Guerra, controlava directamente escutas ilegais. O diário acrescentava que mesmo o PSOE era escutado. O porta-voz do governo tinha qualificado estas informações de «revoltantes».

Dissolvida a Associação de Escritores Polacos

A Associação dos Escritores Polacos (ZLP), foi ontem dissolvida pelo presidente do município de Varsóvia, por causa da atitude hostil ao Poder da sua direcção, anunciou a agência PAP.

Esta acusa a direcção eleita em Dezembro de 1980, quando do 21.° congresso da ZLP, de «não haver dado provas de boa vontade nas conversações com as autoridades e de haver designadamente rejeitado todas as soluções de compromisso que lhe foram propostas».

A ZLP é, por outro lado, acusada de se haver tornado o foco da oposição política na Polónia e de não se haver distanciado daqueles escritores que, segundo a PAP, estão politicamente ligados a centros de diversão, tanto no estrangeiro como no país.

A dissolução da ZLP, indica ainda, «abre possibilidades ao nascimento duma associação nova dentro em breve e que trabalhe a bem da vida literária e da cultura na Polónia popular».

Esta solução de força era previsível há já certo tempo. Com efeito, os meios de comunicações oficiais alvejaram frequentemente a direcção da ZLP, e mais particularmente o seu presidente Jan Jozef Zzczepanski, e os seus colaboradores mais chegados Andzej Braun, Leszek Prorok e Tadeuz Drewnowsk, os três vice-presidentes.

Entretanto, jornais e emissoras polacas afirmaram sexta-feira que Lech Walesa poderá ser detido caso se concretize a greve de zelo com que o Solidariedade ameaçou o governo.

O governo polaco recusou o pedido do Solidariedade para que promova conversações com Walesa, acusando este de «traição à pátria».

«Se as autoridades polacas tolerarem a traição de Wallesa aos interesses nacionais e do Estado, haverá, sem dúvida alguma, vozes cheias de indignação e surpresa» – referiu a agência polaca PAP.

Recorde-se que a Imprensa polaca, nomeadamente o «Trybuna Ludu», órgão do POUP, lançou uma campanha contra Walesa, apelidando-o de «ianque de Gdansk» e afirmando que ele se encontrava «com os bolsos cheios de dólares». Entretanto, uma outra publicação do POUP, a revista «Zie Parti» (A Vida do Partido»), na sua última edição continha um artigo onde a Igreja Católica polaca era vivamente criticada. Artigo que, segundo observadores, pode reflectir uma viragem de 180 graus nas relações até agora mantidas entre o Estado e a Igreja Católica na Polónia.

24 horas

Mil exilados regressam ao Chile

O Governo chileno decidiu sexta-feira autorizar o regresso ao país de mais de mil exilados, soube-se de fonte oficial.

Entre as personalidades que regressarão ao Chile, encontra-se, Jaime Castillo Velasco, presidente da Comissão chilena dos Direitos Humanos e ex-ministro da Justiça.

Protesto em Buenos Aires

40 mil pessoas entre as quais o Prémio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Perez Esquível, desfilaram ontem à noite pelas ruas de Buenos Aires, para protestarem contra um projecto de lei, amnistiando os excessos cometidos durante a luta contra a guerrilha, anunciaram os organizadores dessa manifestação.

Explosão em Trípolis

Um carro armadilhado explodiu hoje na cidade libanesa de Trípolis, ferindo pelo menos 19 pessoas e causando danos graves em edifícios, anunciou a Rádio Beirute.

A emissora disse que o carro, um Mercedes, estava estacionado frente à clínica do médico Abdullah Bitar, perto do quartel-general do Movimento 24 de Outubro, opositor da presença militar síria no Líbano, e que recentemente manifestou apoio ao Governo de Amin Gemayel.

Vietname propõe tréguas

O Vientame propôs hoje à China uma trégua na fronteira comum, para assinalar as datas das festas nacionais dos dois países, entre 30 de Agosto e 8 de Outubto.

A proposta foi apresentada em carta do Ministério vietnamita dos Negócios Estrangeiros, enviada ao seu homólogo chinês.

Cocaína apreendida

A segunda maior apreensão de cocaína da história do Estados Unidos, 458 milhoes de dólares cerca de 56,25 milhões de contos), ocorreu em Tampa, Florida, anunciaram hoje autoridades federais norte-americanas.

Quase 630 quilos de cocaína procedentes da Colômbia, foram apreendidos por agentes das Brigadas Antidroga de Tampa, dentro de bolsas, que se encontravam escondidas em contentores carregados de pesticidas.

Juiz ameaçado de morte

O juiz federal argentino José Nicasio Dibur, que decidiu quinta-feira a incriminação do almirante Emílio Massera na investigação à organização Triplo-A recebeu quarta-feira ameaças de morte, anunciaram hoje fontes judiciais.

As mesmas fontes disseram ainda que os juízes Óscar Mário Salvi e Sérgio de Martini foram também alvos de ameaças.

Assalto rende milhões

Dois homens armados com pistolas apoderaram-se na sexta-feira de 30 milhões de francos franceses em jóias, na boutique Cartier de Cannes, depois de algemarem os três empregados, soube-se de fonte policial.

Os dois malfeitores, que chegaram a pé, cerca do meio-dia e meia, à joalharia, pediram para ver jóias, posto o que exibiram as armas.

TASS acusa o Papa

A agência TASS acusou na sexta-feira o Papa João Paulo II de se ter dedicado, durante a sua estadia em Lourdes, a ataques aos países socialistas.

Referindo-se à Imprensa italiana, a agência oficial soviética afirma, que nos seus discursos promunciados em Lourdes, o chefe da Igreja Católica recorreu a «estereótipos anticomunistas e anti-socialistas».

Ex-ministro quer residir em Espanha

O ministro da Saúde do Governo da Guiné Equatorial, Emiliano Buale, que recentemente pediu a demissão, solicitou ao Governo espanhol autorização para residir em Espanha – informaram hoje fontes diplomáticas.

As mesmas fontes informaram que Emiliano Buale «pretende instalar-se em Espanha como um cidadão, sem que em princípio vá pedir asilo político.

ADEGA protesta

A Associação para a Defesa Ecológica da Galiza (ADEGA) protestou hoje junto das Embaixadas da Bélgica e da Suiça em Espanha pedindo a paralisação total do lançamento de resíduos nucleares nas costas galegas.

A ADEGA quer fazer chegar o mais enérgico protesto aos governos destes dois países, exigigindo a paralisação imediata do lançamento destes resíduos, uma vez que esta prática contaminante supõe um grave perigo à fauna do mar.

Acordo de armamento

O governo espanhol assinará no próximo Outono um acordo de co-produção de armamento com a França e a Alemanha Ocidental, soube-se hoje.

Nos contratos de compra de mísseis para o Exército de terra e de helicópteros, o governo espanhol pretende, como contrapartida, a transferência de tecnologia de armamento militar.

Conferência de Madrid

O Governo grego garantiu hoje que Malta apresentará uma proposta conciliatória a respeito da assinatura do documento final da Conferência de Cooperação Europeia de Madrid (CSCE).

O anúncio foi feito pelo porta-voz governamental, Dimitris Marudas, e concorda com a ideia oficialmente expressa por Atenas de que «depois de três anos de esforços, não deve ser impedida a assinatura daquele documento».

DESPORTO

Clubes de fãs ajudam subida

As últimas pedaladas da Volta a Portugal

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Eram 74 à partida: se não acontecer percalço de maior, 60 futuros avôs vão poder contar, daqui a largos anos, que completaram a «Volta a Portugal», edicão/83, aquela em que um tal Venceslau Fernandes conquistou (com 39 risonhas primaveras) o título de «rei da montanha» e um mocetão de Pontevel (de seu nome Marco Chagas) inscreveu pela vez segunda a rubrica no livro de honra dos grandes gladiadores sobre a bicicleta.

ONTEM, o juiz sem apelo que é a subida da Senhora da Graça, no termo de uma serra nascida na verdejante Mondim de Basto, resolveu as que parecem ter sido últimas questões. Arrumado o caso dos trepadores, escalonado o bloco dos acompanhantes do «camisola amarela», a dupla jornada de hoje afigura-se como mero e simples passeio triunfal, os ares caseiros já a beijaram o pelotão, certamente tudo conformado com o desenrolar de uma competição que (parece-nos) nunca contou tantos totalistas: sinal de preparação cuidada e larga rodagem em torno de vários «grandes prémios» da temporada ou, pelo contrário, marca de conformismo de pequenos e grandes ante a realidade de credenciais antigas?

O último adeus

A charneira entre o Porto e Mondim de Basto trouxe pouco para ficar na história. Uns «esticões» ao subir do pano, depois a longa e saltitante arrancada de Benjamim Carvalho (Lousa) que, tentando encerrar com chave de ouro uma corrida para onde largara (do Estoril) com o sol colado ao peito, assinou um escapanço longo de 117 quilómetros enquanto na retaguarda a passividade dos «astros» funcionava como que uma salvaguarda, um reconforto antes da subida que era corolário do problema apresentado no quadro negro.

Mesmo assim, se aconteceu alguma coisa antes de se tagarelar com a multidão que enchia a subida até à residência de Ermitão, lá quase a beijar as nuvens: foi Manuel Zeferino que deu uma queda, Venceslau que mudou os «boyaux» da sua máquina em menos tempo do que demora a lembrar um facto, José Henriques que (forçado a abandonar a luta por causa do tal medicamento que tomava para lhe dar um bocadinho mais de força) se colocou num carro de apoio do Centro Ciclista de Tavira e, como se fosse um técnico sapiente, dali insuflava coragem aos colegas que continuavam na peneira. Mas as palavras, os gritos, os incitamentos, não serviram de muito a Elias Campos: ao quilómetro 70 tornava-se talvez o último desistente desta «Volta».

Para cima, todos os braços ajudaram

E voltou então aquele triste sinal de ajuda dado pelos espectadores de coração aberto aos homens que trabalhavam na corrida: empurrões, reboques, impulsos, tudo valia desde que a escalada fosse aliviada de martírios para os atletas que pedalavam até ao santuário. A tal grande fraude que deturpa a verdade da corrida, tal como ciclicamente acontece nas Penhas da Saúde, já para não falar de outras escaladas menores a que o público de muitos milhares não tem fácil acesso por haver policiamento impeditivo de muitos contactos com os corredores.

Porém, ontem como em anos anteriores, lá estavam (escalonados pela montanha) os «clubes de fans» deste ou daquele artista, com alguns dos intérpretes a serem (positivamente) carregados ao colo até uns metrositos antes de surgir o aviso de meta. Claro que, a partir desta verdade, só não foi cristão quem não descobriu o padrinho.

Pequeno juízo

Enfim, seantes, José Poeira andava pelo chão antevendo o que iria acontecer quilómetros adiante a três colegas de algum infortúnio (Fernando Maia, Gaspar Gonçalves e António Fernandes), a trepadela serviu apenas para Manuel Martins (Vigaminho) e José Passos (Coimbrões) se grudarem ao campeão nacional de fundo (Benjamim), e todo o bloco se estilhaçar em pequenos rasgões consoante a força própria e a dos amigos.

Perto da meta, Venceslau (ah homem de uma cana) atacou para o título que fica bem na presença-83 do veterano destas andanças, Agostinho excluído que (esse) mais sagaz no aproveitamento e qualidade ímpar deixou os rudimentos para a falange de admiradores e lecciona ainda em faculdades europeias.

Mas, como ia dizendo, Venceslau passou o bom e bonito recibo a quem descria da sua capacidade para concluir esta «volta» e «caso espantoso para meditação), foi nisso bem acompanhado por outros velhotes (Firmino Bernardino e Joaquim Andrade) que como ibondeiros continuam desafiando ventos e ráios.

A chegada à Senhora da Graça não foi tão dantesca

como em anos anteriores, o que se compreende facilmente em função de ter chovido e o ar estar ameno, temperado, convidativo ao esforço, o calor fora do horizonte.

Entravam na meta, escorrendo suor (claro) mas muito mais frescos que nas últimas viagens até Mondim de Basto. Estes rapagões que, para erro dos vaticinadores, apostaram em bater um recorde, o número máximo (que nos lembre, pelo menos) a completar uma estafante e alternante «Volta» ciclista a Portugal feito de ligações e neutralizações, com o Nordeste Transmontano, o Litoral Central e os dois maiores habitáculos distantes da competição activa. Um caso que também aceita explicação se forem ponderadas as rezões publicitárias que cerceiam a vontade da organização de uma prova deste jaez.

Sessenta resistentes?

Para os amantes de números digamos que, corrigida a distância da etapa em função do que indicava o livro voltista e da realidade, encontramos 132 quilómetros devorados à média de 36,757, horas. «Lau», o fogoso Venceslau que foi ao trono, provocou desmantelamento nas hostes contrárias e ajudou a Rodovil a consolidar um posto que não estava em qualquer vaticínio dos responsáveis por formações, dado o potencial bélico portista e lousanense, o primeiro a retalhar-se por guerra entre as «estrelas» e os representantes da região saloia a pagarem caro uma aposta que jogava forte apenas em Adelino Teixeira.

Do «clube dos dez» foram afastados os sonhos de Paulo Ferreira, enquanto lá para a cauda tudo o que interessa é uma oração para completar a aventura que encerra hoje com a meta na Póvoa de Varzim, quatro quilómetros depois de A Ver-o-Mar, que é já o traço dourado a aflorar entre esperanças para um Marco Chagas extraoridnariamente comedido no doseamento desse largo somatório de atributos que possibilitam a um cidadão normal tornar-se campeão entre a alta competitividade. Está a um passo de reeditar o mais apetitoso dos ideais; oxalá nenhuma nuvem tolde o céu da sua esperançça.

Classificações:

Marco Chagas favorito

Eis os dez primeiros da décima quarta etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, disputada ontem entre o Porto e Mondim-de-Basto, numa distância de 125 quilómetros: 1. Venceslau Fernandes, Rodovil, 3 horas 35 minutos 28 segundos; 2. Luís Teixeira, Coelima, 3.35,55; 3. Marco Chagas, Mako Jeans, mt; 4. Firmino Bernardino, mt; 5. Belmiro Silva, FC Porto, mt; 6. José Xavier, Lousa, mt; 7. António Pinto, Rodovil, mt; 8. Manuel Cunha, FC Porto, mt; 9. José Sousa Santos, Rodovil, mt; 10. Fernando Fernandes, FC Porto, mt.

À saída desta etapa, era a seguinte a classificação geral individual, também no respeitante aos dez primeiros:

1. Marco Chagas, Mako Jeans, 43 horas 21 minutos 15 segundos; 2. António Pinto, Rodovil, a 1m 42s; 3. Belmiro Silva, FC Porto, a 2.27; 4. Venceslau Fernandes, Rodovil, a 2,45; 5. José Xavier, Lousa, a 2,54; 6. Joaquim Andrade, Ovarense, a 3,17; 7. Paulo Ferreira, Lousa, a 3,27; 8. Manuel Cunha, FC Porto, a 3.54; 9. Manuel Neves, Rovil, a 4.24; 10. Firmino Bernardino, Ovarense, a 4,30.

MICROSCÓPIO

Benfica-Porto para a Taça

O Benfica estará afinal amanhã nas Antas com a sua equipa principal, para disputar a final da Taça. Nenhum recurso interposto pelo Benfica deu entrada até ontem quanto à data da final, pelo que o jogo tem lugar como previsto, amanhã, às 18 horas, contra o FC Porto.

Boavista empata em Sevilha

O Sevilha e o Boavista empataram sexta-feira a zero golos em encontro de futebol de carácter particular disputado no estádio Sanchez Pizjuan, na capital da Andaluzia.

O Sevilha, próximo adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, dominou durante a primeira parte, construindo algumas situações de golo que não soube aproveitar.

No segundo tempo, a equipa portuguesa conseguiu equilibrar a partida e o guarda-redes Paco teve mesmo de se empregar a fundo para evitar o triunfo do Boavista.

Atlético de Madrid em boa forma

O Atlético de Madrid qualificou-se sexta-feira para a afinal do troféu Costa Verde, a decorrer em Gijon, ao vencer no desempate por grandes penalidades a equipa alemã federal do Colónia.

No final do tempo regulamentar, as equipas estavam empatadas a dois golos, tendo os madrilenos vencido por 5-4 na transformação das grandes penalidades.

Minguez e Julio Prieto marcaram os golos dos espanhóis, enquanto pelo Colónia marcaram Fischer e Konopka.

Rosberg vai guiar um Honda turbo

O piloto finlândes Keke Rosberg, actual campeão mundial de Fórmula 1, renovou hoje o seu contrato com a escuderia Williams.

«A decisão de Rosberg de manter-se na escuderia mais uma temporada, apesar das ofertas que recebeu, é um incentivo para toda a equipa», afirmou hoje o presidente da escuderia, Frank Williams.

Rosberg, na próxima época, tripulará um carro equipado com motor Honda Turbo, o qual começará a ser testado em Setembro. A Williams anunciou também que o francês Jacques Laffite se manterá como seu segundo piloto.

BENFICA NO PORTO
(FINAL DA TAÇA)
DOMINGO, 21/8/983
Part-8.00 Reg-2100
Preço: 980$00 em
AUTOPULLMAN LUXO
praiamar
• VIAGENS • TURISMO
Campo Grande, 30 — Lisboa
Telefs. 774600 - 774611 - 774643

BEDFORD
VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD
Um produto General Motors
GM

Ser mulher no México

Noventa e seis por cento das mulheres mexicanas são maltratadas em suas casas, por motivos diversos, pelos pais, irmãos ou maridos.

Especialistas mexicanos revelaram que os golpes sofridos pelas mulheres, para além das lesões físicas, originam sequelas psicológicas. A «Síndroma da mulher agredida», segundo um estudo, prova que é urgente legislar a esse respeito, dado que o problema atingiu valores alarmantes na sociedade mexicana e é uma das causas principais do desmembramento de famílias.

França controla imigração

O governo francês vai adoptar no fim do mês uma série de medidas para combater a imigração clandestina — revelou ontem à ANOP uma fonte da Secretaria de Estado da Imigração de França.

Essas medidas, que incluem fiscalização mais rigorosa nas fronteiras e nos locais de trabalho e a rápida expulsão dos imigrantes em situação ilegal, vão ser propostas ao Governo por uma Comissão Interministerial presidida por Georgina Dufoix, responsável pelo pelouro da Família, Trabalho e Imigração.

Morre especialista londrino

O historiador de arte britânico de origem alemã, grande especialista da arquitectura britânica, Nikolaus Pevsner, faleceu quinta-feira com 81 anos de idadeno seu domicílio de Hampstead (arredores de Londres), após umalonga doença.

Nikolaus nascera em 1902 em Leipzig e estudara história de arte nas universidades de Leipzig, Munique, Berlim e Francfort, antes de se tornar assistente conservador da Galeria de Dreden e professor na Universidade de Gottingen.

7.º Festival de filmes

O filme do realizador francês François Truffaut, «Vivement Dimanche», apresentado extra competição abriu oficialmente o sétimo Festival dos Filmes do Mundo, na quinta-feira à noite em Montreal, na presença de um dos principais intérpretes dessacomédia policial, Jean-Louis Trintignant.

O festival, que durará até 28 de Agosto, é presidido a título honorário pelo actor americano, Glenn Ford.

munoz & sampayo

21

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Está chegando a hora

Os Estados Unidos planeiam maior intervenção em todo o mundo. **Telejornal** e **Último Jornal** garantem-no em tom épico e dão provas sem nenhuma prosa agreste: os exercícios no Egipto, o aumento dos efectivos militares nas Honduras...

A França, essa, entra de cabeça no Chade. Primeiro, eram só 250 «páras» para enquadrar e aconselhar o Habré. Depois, passaram a mil, mas nada de se meterem na coisa, apenas se limitariam a defenderem-se, se fossem atacados. A seguir, a torrente de militares aumentou até não se sabe onde para, em caso de guerra, valer tudo...

Assim claramente se mostra como a informação se veicula em termos de constituir mais um elemento de determinada estratégia. Informação vira manipulação.

Telejornal lá vai avançando com o negócio. Sem se dar conta como a França se está metendo metendo num Vietname e de como, quer pela acção deste país, quer pela acção dos Estados Unidos, o mundo pode verse, de súbito à beira de uma catástrofe. O que, aliás, parece não o preocupar muito. Talvez o Crespo e os seus amigos tenham uma alternativa sabe-se lá em que galáxia...

A sério: se não fosse a «informação» na RTP, talvez as tensões baixassem um pouco, talvez houvesse até algum perdão para a programação em geral.

Porque nem é mau de todo passar uma noite com a Jeanne Moreau — bem, bem, nada de mal entendidos, passar um serão de TV na companhia dela, quero eu dizer.

Com ela e com uma estupenda equipa dirigida pela batuta dessa prodigiosa imaginação electrónica que se chama Averty — e há quanto, quanto tempo não o víamos cá!

É certo que as variedades estrangeiras não são programas fáceis. Por isso os americanos e ingleses só querem lá (com raríssimas excepções) quem cante em inglês. Isto de se estar a ouvir alguém falar para o boneco, não tem graça nenhuma e o telespectador desliga.

Claro, eu sei, há as legendas. E se a dobragem pode utilizar-se na ficção, fica posta de lado nas cantorias. Ajudam minimamente a entender — mas agora vejam só como pode um fabiano admirar a imaginação fulgurante do Averty, a capacidade expressiva da Jeanne Moreau e ainda por cima ter de andar atrás das palavras fugidias...

Para além doutros motivos de interesse, o programa de ontem contava com os poemas de Norge. Um Norge mais agressivo, mais impetuoso digamos: mais vividos, longe daquela doçura lírica doutros tempos.

Assim, em forma de canção, entra Norge em nossas casas. E eu penso quando virá o dia, quando, em que os artistas portugueses descubram os nossos poetas para um trabalho de fundo, em colaboração com a RTP, está visto.

Em tempos, Luís Cília, com um **LP** que nos fez boa companhia nos momentos difíceis, deu o pontapé de saída. Infelizmente, o exemplo não foi aproveitado como merecia. Inclusivamente, ainda não se fez (que eu saiba) nova edição daquele trabalho de Luís Cília, com a melhoria de qualidade que as novas condições técnicas (e não só) permitem. A hora está chegando de ouvir de novo quem nos fale na poesia da resistência e da coragem.

Voltemos ao serão de ontem. No final, deram-nos um documentário sobre os descobrimentos portugueses. Uma espécie de rol, uma espécie de viagem turística. Após o que nos fica, o quê? Sei lá um nome, sei lá uma data, sei lá uma imagem...

Suponho que esta maneira de dar TV cultural está condenada. Não teria sido difícil estabelecer maior vivacidade, ou seja, em termos televisuais: mais vitalidade.

Repare-se: um homem só diante das câmaras prende toda uma assistência, apenas com a sua palavra; um documentário histórico, de grande amplitude, corre o perigo de não passar além de meia dúzia de espectadores. Porquê? Porque lhe faltou a força das palavras.

Estou pensamento, como já devem ter calculado, em José Hermano Saraiva, cuja vitória na televisão foi conseguida por KO e logo ao primeiro assalto. Pergunto-me a mim próprio (claro que o próprio de mim não sabe responder...) porquê José Hermano Saraiva ainda não foi convidado para falar na TV sobre a «Décima Sétima»...

A emissão de ontem deveria ter sido visionada cuidadosamente. O locutor, decerto não familiarizado com Camões, não terá obrigação de saber que se diz **Quíloa**, e não Quilôa, tal como não terá obrigação de saber que as ilhas são **Malucas** e não Molucas.

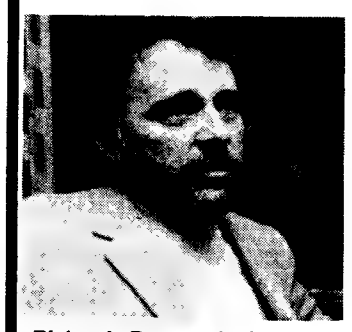
José Pedro Machado, no seu **Dicionário Etimológico,** em nova edição de «Livros Horizonte», quer mesmo que a palavra **maluco,** no seu significado de **tolo, desvairado, demente,** procede dos habitantes daquelas ilhas que, numa revolta em 1570, agiram ferozmente, como se estivessem loucos. «Tás maluco» queria dizer: estás como os malucos, os tais das ilhas.

Claro que viajar por tantos sítios que os portugueses foram os primeiros a conhecer, eis um benefício que só a televisão nos podia proporcionar. Nada de ingratidão. Mesmo com tantas reservas, digamos-lhe obrigado.

Hoje

Linda Gray intérprete da série «Dallas»

15.25 Sol de Verão
16.55 Segredos do Mar
17.45 Vivámúsica
18.35 «A Enfermeira»
20.00 Telejornal
20.35 O Foguete
21.30 «Dallas»
22.25 «Thriller»



Richard Burton intérprete do filme «A Noite de Iguana»

14.00 Troféu
21.00 Cinema de Autor – «A Noite de Iguana».
23.00 Clube de jazz

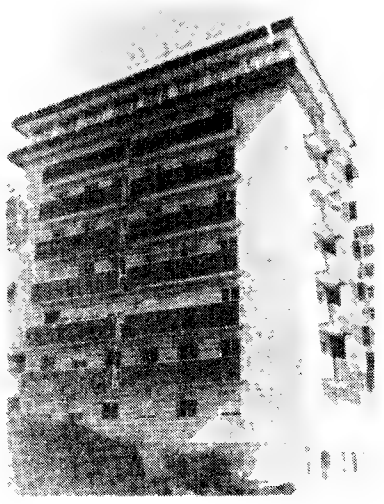
Amanhã

10.47: 70X7; **11.15**: Eucaristia Dominical; **12.05**: Tempo dos Mais Novos, **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Sombra Sol; **14.00**: Eurovisão; **17.15** Expresso dos Animais; **17,45**: «7 Noivas para Sete Irmãos»; **18.45**: Comédia Portuguesa – «Costa do Castelo»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Sim Senhor Ministro»; **21.00**: Tempo de Coimbra; **21.30**: «Evita»; **22.30**: Girabola.

17.32· Atletismo; **20.00**: Espírito da Ásia; **21.00**: Top/2; **22.00**: «Sweenwey».

ALMADA - LARANJEIRO
(PRÓXIMO DAS ESCOLAS)

SRS. EMIGRANTES
UMA OPORTUNIDADE



3 E 4 ASS. PRONTO A HABITAR

PREÇOS... UMA SURPRESA

TRATA NO LOCAL — RUA PROJECTADA N.º 2 À ESTRADA DOS ALAMOS PORTA 3 (EM FRENTE AO PORTÃO DO CENTRO SOCIAL DO ALFEITE)

2299498 LARANJEIRO

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

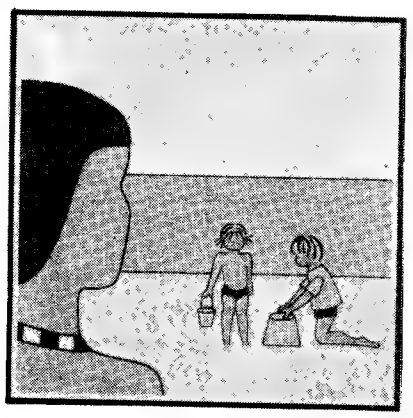
MOÇÃO

Tendo tomado conhecimento da atitude do Ministério dos Negócios Estrangeiros do governo PS/PSD, expulsando de Portugal uma delegação da Federação Mundial da Juventude Democrática, que tinha como intenção, inequivocamente afirmada, de debater com jovens portugueses e de outros países, questões relacionadas com o problema da ameaça á PAZ no Mundo, integrado numa iniciativa organizada no Distrito de Setúbal («Dêem uma oportunidade á Paz»); a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, reunida em sessão ordinária de 5 de Agosto de 1983, repudia tal atitude desprestigiante para o País e reveladora de menosprezo por um tão grave problema sentido pela juventude e pela Humanidade: a ameaça á Paz.

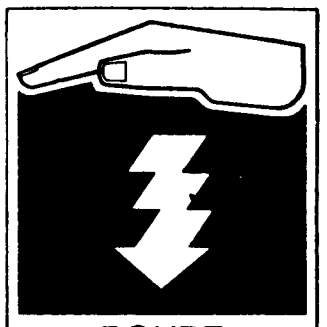
A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

Aprovado por maioria com os votos favoráveis dos vereadores da Aliança Povo Unido, abstenção do Partido Social Democrata e voto contra do Partido Socialista, com declarações de voto destes dois últimos.

Santiago do Cacém, 5 de Agosto de 1983



VIGIE
as brincadeiras das crianças

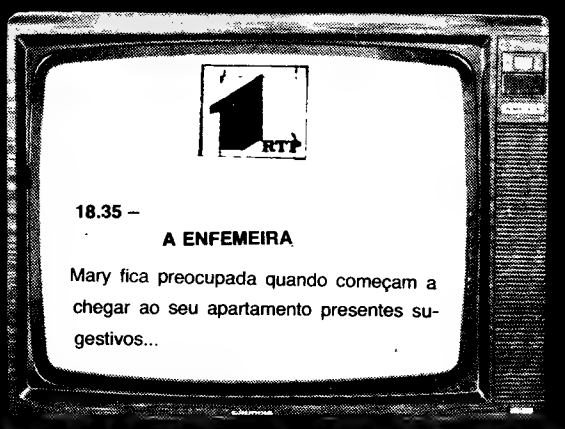


POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Dallas» (21.30)

«A Noite de Iguana» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

UNIÃO SOVIÉTICA

Visitando: Moscovo, Kiev e Leninegrado

Partida: 13 SETEMBRO 10 dias

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

Hotéis de 1.ª classe - Pensão completa
Excursões diárias — Espectáculos
Delegado português permanente

informações e reservas:

Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 760815
PORTO - Rua da Fábrica, 56 - Tel. 384094
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/nº
Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

PARIS

TODO O ANO
VIAGENS DE 4 E 8 DIAS
PREÇOS DESDE 29.650$
INCLUINDO AVIÃO-TRANSPORTES HOTEL
CASA PARTICULAR DESDE 23.450$

VIAGENS HORIZONTE

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Lício Gelli, o patrão da "P2" italiana continua a monte

ETAPA ou destino final? Se parece difícil de momento dizer se Licio Gelli continua em Monte Carlo, a sua chegada ao principiado, menos de três horas após a evasão da prisão de Champ Dollom em 10 de Agosto de manhã, é, pelo contrário, bastante verosímil.

Era com efeito em Monte Carlo, segundo diversos testemunhos, que o dignatário maçon tinha concentrado as suas actividades ocultas, criando uma célula que desempenhou o papel de «super-executivo» da loja «Propaganda Due» (PP).

Também a descrição da fuga, reconstruída pela Polícia francesa não surpreendeu em Itália. Em 10 de Agosto às 8.30 horas, depois de sair de Champ-Dollon e passar a fronteira franco-helvética na forgueta do guarda Edouard Ceresa, Gelli dirigiu-se ao aeroporto de Annecy, onde esperou um helicóptero alugado à empresa francesa «Heli-Transport», ido de Canes.

Às 9.50 horas, o helicóptero, bastante rápido, aterrava em Monte Carlo.

A pista de Gelli e dos seus cúmplices, um dos quais terá nesse mesmo dia seguido para Roma num voo regular da Alitália, perde-se a partir deste momento.

Na geografia da «Loja P2», Mónaco, tal como a Argentina, o Uruguai e a Suíça, era um ponto importante: «um pouco, explica «O Corriere Della Sera» (independente), devido à desenvoltura com que os meios de negócios monegascos (23 bancos, 44 agências e 55 gabinetes de investimentos imobiliários para cerca de 50 000 habitantes) recebem sem fazer muitas perguntas os capitais de qualquer proveniência».

De Monte Carlo, Gelli terá concebido as suas actividades mais secretas. Assim, no Hotel Paris, em 23 de Fevereiro de 1982, segundo documentos de inquérito oficial, o seu braço direito, Francesco Paziena, hoje fugido, firmou com o homem de negócios saudita, Kashoggi um contrato de vendas de armas à Líbia.

Segundo o advogado florentino, Federico Federici, um íntimo de Gelli preso em Genebra em final de 1982, a célula de Monte Carlo compreendia 90 por cento dos membros mais poderosos da «Loja P2».

Sabendo-se que perto de um milhar de altos magistrados, funcionários, oficiais superiores das Forças Armadas e parlamentares italianos estavam inscritos nessa loja, avalia-se a importância da célula de Monte Carlo.

«Os homens políticos italianos não sabem quantos «dossiers» tenho a seu respeito. Mal saia da prisão ocupar-me-ei deles. Tenho um plano em mente», confiava Licio Gelli ao su professor de francêsa em Champ Dollon, Umberto Tosi, segundo o semanário de grande tiragem «Europeo».

O Ministério Público de Genebra decidiu na quinta-feira prolongar por mais três meses a prisão preventiva do guarda prisional Edouard Ceresa, cúmplice de Licio Gelli na sua evasão da prisão de Champ Dollon.

A Interpol intervém em força

A Polícia espanhola distribuiu aos seus diversos serviços elementos e fotografias do dirigente maçónico italiano Licio Gelli.

Esta decisão foi considerada por fontes oficiais como habitual quando se trata de localizar um delinquente em fuga.

Embora não afastem a hipótese de que Licio Gelli possa encontrar-se em território espanhol, fontes policiais manifestaram que não houve alerta, nem acção alguma especial para localizar Gelli, mas simplesmente as habituais funções de rotina em casos como este.

Quando se iniciaram as investigações policiais, uma vez conhecida a fuga, a Interpol contactou os serviços policiais de diferentes países, entre os quais os espanhóis.

As mesmas fontes esclarecem que não foi ditada nenhuma ordem de busca e captura, mas apenas uma ordem de prisão preventiva com o fim de extradição que foi comunicada quarta-feira aos serviços da Interpol em Espanha.

As autoridades italianas consideram improvável que Licio Gelli e Humberto Ortolani se tenham afastado para longe dos capitais e ouro da «Loja P-2» depositados em bancos suíços.

O chefe da Polícia de Montevideu confirmou quinta-feira que os serviços da Interpol em Roma pediram para «intensificar a busca» do chefe da loja maçónica italiana «P-2».

O coronel Washington Varela disse ainda que a Interpol enviou pedidos similares para a Argentina e Paraguai porque, «segundo informações da Imprensa», o grão-mestre da «propaganda-due» estará num desses países.

O chefe da Polícia explicou o pedido da Interpol de intensificação da busca com o facto de «já em Maio de 1981 ter sido solicitada a detenção para fins de extradição de Gelli».

Segundo Genscher

Proposta de Andropov é construtiva

O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-federal, Hans-Dietrich Genscher, classificou ontem de «construtiva para o desarmamento» a proposta do líder soviético sobre uma moratória unilateral para armas anti-satélites.

A reacção do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros foi ontem comunicada por um porta-voz, que afirmou que é preciso aproveitar toda a proposta construtiva de negociações sobre desarmamento e controlo de armamento.

Para Genscher, há que saber se a proposta de Yuri Andropov inclui a disposição, por parte da URSS, de submeter-se ao controlo internacional, dado que é necessário poder verificar-se o cabal cumprimento dos acordos que venham a ser adoptados no campo das armas cósmicas.

Recorde-se que o vice-ministro alemão-federal da Defesa, Murt Wuerzbach, tinha já declarado o seu apoio à proposta soviética, tendo afirmado que os Estados Unidos deveriam aceitar a proposta de Andropov de negociações acerca de armas anti-satélites.

No entanto, um comunicado do governo americano, ontem entregue aos jornalistas, veio confirmar a desconfiança dos EUA face à proposta soviética e que ontem tinha sido já expressa pelo secretário de Estado norte-americano da Defesa. No referido comunicado afirma-se que as propostas de Yuri Andropov sobre uma não militarização do espaço são «vagas» e «formuladas de forma ambígua».

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	89$60	95$60
ALEMANHA FED (marco)	45$65	46$75
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$112	2$312
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	97$30	99$30
(notas de 5 a 1000)	97$80	99$80
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$50
ESPANHA (peseta)	$769	$889
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	120$15	122$15
(notas de 5 a 1000)	120$65	122$65
FINLÂNDIA (marka)	21$20	21$80
FRANÇA (franco)	15$05	15$05
HOLANDA (florim)	40$80	41$80
INGLATERRA (libra)	183$25	187$25
IRLANDA (libra)	144$85	148$85
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$470	$505
NORUEGA (coroa)	16$25	16$75
SUÉCIA (coroa)	15$40	16$00
SUÍÇA (franco)	56$10	57$20
VENEZUELA (bolivar)	5$60	6$60

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**. Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. **24.00**: Fecho

Programa 2

16.45: Música de autores portugueses; **17.25**: Música sinfónica; **19.00**: Solos de harpa; **19.25**: Sonata n.º 10. em mi bemol maior, para piano. de João Domingos Bomtempo; **20.10**: Música para corda, de João Sebastião Bach; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Música para orquestra, de Frederico de Freitas; **22.40**: Sete peças, para conjunto instrumental, de Palestrina; **23.00**: Ópera; **01.00**: Fecho.

Onda Média (293, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**. Conta corrente. **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos, **22.30**: 24ª hora; **01.00**: O passageiro da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 813

HORIZONTAIS:

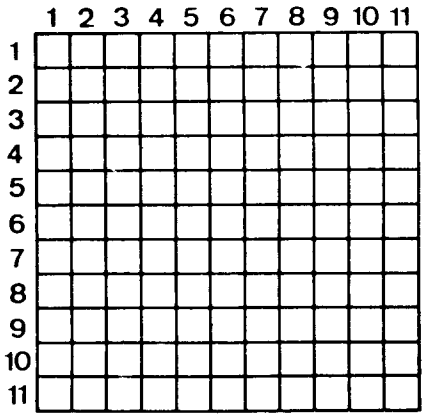
1 Brandas Leito.
2 Estimais. Sacerdotes budistas.
3 Rezas. Embarcação grande. (pl).
4 Batráquio. Antigo Testamento. Apelido.
5 Pesarosos.
6 Crómio (s.q.) Misture.
7 Chiadas Consentimento.
8 Concha de balança. Fedor Autores
9 Invulgar. Fruto da ateira.
10 Casinhola. Em que lugar.
11 Milímetro Cortai com serra

VERTICAIS:

1 Bácoro que já deixou de mamar. Duzentos em romano. Centímetro.
2 Antes do meio-dia. Lastimam.
3 Recusa. Dobrada.
4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
5 Guarnecerias de asas Preposição.
6 Sua Majestade. Clima.
7 Compromete seriamente.
8 Retruques (pop). Leva à sirga.
9 Gosta muito de. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Ruins. Ena!
11 Tostas. Assassinem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9665



HORIZONTAIS:

1 Estampai. Rio da Crimeia tributário do mar Negro.
2 Zelos amorosos. Seguiam.
3 Sadios. Máquina para comprimir.
4 Possui. Duzentos em romano.
5 Arrear. Pronome pessoal.
6 Que inspiram ódio. Prefixo de negação.
7 Guarneça de asas. Matemática.
8 Instrumento musical de cordas. Pruma.
9 Existe. Compaixão. Rénio (s.q.). Bromo (s.q.).
10 Enfeita. Antigo país da Europa, compreendido entre o Tisza, o Danúbio, o Ponto Euxino, o Dniestre e os Cárpatos.
11 Vai para fora. Moveu os remos.

VERTICAIS:

1 Saboreia. Órgão da vista. (pl)
2 Poeta primitivo, entre os Gregos. O mesmo que mãe-de-água.
3 Adaptar. Níquel (s.q.).
4 Mesquinhos. Gargalhada.
5 Ouro (s.q.). Bêbado (Bras. Gir).
6 Cruéis. Preposição.
7 Espera Resposta. Coraram.
8 Era cristã. O mesmo que porco. (Prov.).
9 Mamífero carnívoro também conhecido por gato-bravo Mulo. Género de palmeiras do Brasil.
10 Conjunção. O mesmo que diamba. (Bras).
11 Criar ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 812

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Barata.
2 Ura. Mui.
3 Ia. Turrando.
4 ONU. Em. Or.
5 Tomar. Aas.
6 Bi. Asso
7 Cerco Sapa.
8 Talos. Sarem
9 Uvas Caiara
10 Dosarias. Dl.
11 Os Sa. Vês

VERTICAIS:

1 Quioto. TUDO.
2 Urano. Cavos.
3 Ea. Umbelas.
4 Airosas
5 QUER. Cs. Ra.
6 Ao. Cl.
7 Aéreas Saaz
8 Amassais.
9 Ain. Soara.
10 TUDO PERDE
11 Amora Amais

PROVÉRBIO: QUEM TUDO QUER TUDO PERDE.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9664

HORIZONTAIS:

1 Arrastarias.
2 Gear Aterra.
3 Am. Mel. Novo.
4 Ditara. Osos.
5 Ira. Ovar.
6 Real. Ab.
7 Vistoria.
8 Tem. Atestar.
9 Alão. Ai. Rir
10 Rh. Vinho.
11 Oó. Mosa. Zil

VERTICAIS:

1 Agadir. Taro.
2 Remir. Velho.
3 Rã. Tarima.
4 Arma. És.
5 Errata. V.º.
6 Tala. Lotais.
7 At. Reina.
8 Renovais.
9 Irosa. Atroz.
10 Arvora Aí.
11 Sãos Barril

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

12.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para maiores 16 anos
BAD BOYS

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14 30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
EMMANUELLE
Às 00.00
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A TÚNICA
Às 24
A OESTE NADA DE NOVO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
O REGRESSO DOS JUSTICEIRO DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
SEDUÇÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21 30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A CLASSE DE 1984

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não a. men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO
Às 24.00
O DRAGÃO VERMELHO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24
DOROTHÉA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 14, 17, 20 e 23
– N. ac men. 13 a
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14 15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 10 a.
O GIGANTE
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
Às 24
AS VAMPIRAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

2.ª Semana

ÁVILA 539930

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a
CORPO E ALMA

PATHE 821933

R Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CORPO E ALMA

Uma cena do filme
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.00, 16.00, 18.00 20.00 21.45 e 23.15
(Maiores de 13 anos)
MENTIRAS BRANCAS
Às 00.45
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 23.00
(Int. a 13 anos)
GALLIPOLI
Às 00.45
A LEI DO ÓDIO

SALA 3
Às 14 30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
Maiores de 13 anos
ROMA CIDADE ABERTA
Às 00.45
UMA MULHER FURACÃO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
A CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Às 00.45
INÊS VAI MORRER

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30. 2130
M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15 15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a.
HEAT & DUST (VERÃO INDIANO)
3.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
7.º Mês

SALA 3

Às 13.45, 17 30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
6.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21 30
Int. men. 13 anos
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
Às 24.00
AS PERVERSAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
HEAT AND DUST (VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
Às 00.00
OS INCORRUPTÍVEIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M 12 anos
AEROPLANO II
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A LAGOA AZUL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
Às 23.45
VÉNUS EM CASACO DE PELES

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Western Porno», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTUDIO ACS – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Corrida mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Caçada Selvagem», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Opção Final», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Eu te Amo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Jogo dos Abutres», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Superpolícia», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Viva Knivel», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Guerra de Fogo», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Rolling Stones», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Viagem das Malditas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
BATALHA – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Mulher Deputada... Marido Falhado», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «João Broncas», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Violentos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Neve», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALTO DO PINA: Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T 772466); **BAIXA: Valadas**, R da Madalena, 235 (T. 872050); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173--175 (T. 2518516); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE (Amanhã)

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, Frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Pichelleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992463); **VENDA NOVA - AMADORA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17 (T. 974161).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E N. 10, Bloco A Loja A – Paivas (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**. Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Saião**, Av. Portela, 55. Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471786). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 2920088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente

OUTRAS FARMÁCIAS

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2518151). Permanente

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354

Coimbra

PERMANENTE

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones. 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
2.05 **3,3 m** 7.45 **1,5 m**
14.24 **3,6 m** 20.17 **1,4 m**
Dia 21
2.50 **3,4 m** 8.24 **1,4 m**
15.06 **3,7 m** 20.52 **1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

O AMERICANO JOHN MCENROE, cabeça de série número 1, classificou-se para as meias finais do torneio de ténis de Cincinnati (Ohio), no campeonato da Associação de Tenistas Profissionais (APT), onde defrontará hoje o seu compatriota Jimmy Connors. McEnroe bateu o seu compatriota Jimmy Arias, 6-1, 3-6, 6-3 ao passo que Jimmy Connors se impunha ao americano Sandy Mayer, 6-2, 6-2. A outra meia-final terá como opositores o checoslovaco Ivan Lendl e o sueco Mats Wilander.

ASSALTARAM O CINEMA ROYAL situado na Rua da Graça em Lisboa visando apenas o «bar», de onde lavaram tudo quanto era bebida e chocolate, no valor de algumas dezenas de contos. A entrada terá sido obtida por arrombamento e a Judiciária está já a recolher elementos indispensáveis para a investigação do caso.

DINHEIRO E OURO no valor de 600 contos desapareceram de uma residência da Rua dr. Leão de Oliveira em Belas. Os locatários estavam ausentes no momento e ao regressarem foram alertados pela porta que se apresentava forçada.

TINHA PISTOLA mas não disparou, embora tivesse agredido com violência o seu antagonista na desordem ocorrida a noite passada na zona dos Anjos. A pancada foi tão forte que a vítima, Augusto Líbano Gonçalves, de 27 anos, teve de ser internado no Hospital de S. José. O agressor, Nascimento, de 31 anos, tinha em seu poder uma «Beretta» de cano longo.

UM ATENTADO PERPETRADO HOJE contra um quartel da Guarada Civil Espanhola em Laredo, produziu graves ferimentos numa jovem de 15 anos e ligeiros em quatro pessoas.

O atentado aconteceu hoje de madrugada, resultando da explosão de duas cargas de goma-2, de um quilograma cada, não tendo ainda sido reivindicado.

UM HELICÓPTERO DE UMA EMPRESA DE PROSPEÇÃO PETROLÍFERA (YPF) despenhou-se sexta-feira na Argentina, tendo morrido seis passageiros. Um dos passageiros conseguiu salvar-se, lançndo-se do aparelho quando este se precipitava na terra, sendo encontrado a três quilómetros do local dos destroços.

ALTERAÇÕES ÀS CONDIÇÕES DE CANDIDATURA À MATRÍCULA E INSCRIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR para o próximo ano lectivo são introduzidas pela Portaria 836/83, do ME, publicada no Suplemento (I Série) do «Diário da República» de hoje. Outra portaria, também hoje publicada (837/83, do ME) fixa o número de vagas para a candidatura à primeira matrícula e inscrição no ensino superior do próximo ano lectivo.

Àgua volta a subir e frangos e ovos não esperam pela demora

DEPOIS dos aumentos ontem divulgados para os transportes públicos e para o bacalhau, e na sequência da subida generalizada de preços que o Governo decidiu, em aplicação da política económica restritiva negociada com o FMI, a água vai ser a próxima vítima. Ou melhor dizendo: os consumidores vão ser mais uma vez as vítimas, sendo desta vez o móbil do crime um novo aumento dos preços da água.

A notícia ainda não confirmada oficialmente mas de que já há algum tempo corriam rumores aponta para um agravamento do custo do metro cúbico da ordem dos 20% e para um possível aumento do aluguer dos contadores.

Segundo o matutino «Correio da Manhã», está já em elaboração o despacho do ministro do Equipamento Social que fixará as novas tarifas.

O último aumento da água foi anunciado por portaria governamental em 5 de Março passado e ascendeu nalguns casos aos 100%. Nessa altura a explicação oficial para os novos preços foi a já tão gasta necessidade de praticar «preços reais».

Os preços em vigor para o consumo doméstico desde esse aumento são os seguintes: 17$50, 27$50, 42$50 e 62$50 por metro cúbico consoante o escalão a que pertence o consumidor. 42$50 e 62$50 são os preços do metro cúbico para o primeiro e para o segundo escalão de consumo industrial e agrícola e comercial.

Confusão nos preços dos frangos e ovos

O «Diário da República de hoje traz finalmente uma notícia relativa a preços que nos dá algum alívio. Isto é, não se pode dizer imediatamente que se trata de mais dois aumentos de preços: os dos frangos e os dos ovos.

Mas apesar do carácter quase impenetrável do «regime especial de preços» agora criado para aqueles dois produtos é praticamente certo que ele redundará em mais aumentos.

Trata-se fundamentalmente, apesar de desta vez isso não ser escrito nas portarias respectivas, de adaptar o modo de estabelecimento dos preços às práticas seguidas nos mercados da CEE. E se não se diz desde já que os preços vão aumentar tantos por cento é porque o referido regime cria um sistema complicadíssimo de fixação mensal de preços, face ao qual os retalhistas nunca mais se vão entender (para já não falar do público consumidor).

De qualquer modo, os preços máximos do frango serão estabelecidos a partir da aplicação de um coeficiente que vai de 1,15 a 2,268 (consoante a parte do frango em causa) aos preços de entrega ao retalhista por quilo da mesma parte do animal. Estes últimos preços serão calculados através de um complicado sistema ponderado pela Direcção Geral de Concorrência e Preços, e serão publicados todos os meses em três jornais nacionais. No caso dos ovos a complicação é idêntica, sendo o coeficiente a aplicar ao tal preço de entrega ao retalhista de 1,12.

A venda dos frangos e dos ovos a preços superiores ao que resulta de todas estas contas constitui crime de especulação e os retalhistas são obrigados a afixá-los em dísticos com letras e números de altura não inferior a 3 centímetros...

A nova legislação entra amanhã em vigor!

Os preços, esses, como é óbvio e tendo em conta os enormes aumentos há semanas aplicados às rações para os animais e a outros factores de produção, não poderão senão subir ainda mais.

Ultima hora

Benjamim Carvalho ganhou esta manhã

A etapa desta manhã foi corrida em muito bom andamento, com os 122 quilómetros, entre Mondim de Basto e Póvoa de Varzim, pedalados à média de 41,594 km/hora, por Benjamim Carvalho (Lousa), que se adiantou levemente a um largo pelotão, onde vinham todas as vedetas da Volta.

Benjamim Carvalho, campeão nacional de fundo, gastou 2 h 55 m 59 s a percorrer aquela distância, levando no seu encalço (e todos com o mesmo tempo), Alexandre Ruas (Porto), Marco Chagas (Mako-Jeans), Paulo Ferreira e Carlos Matos (Lousa), Carlos Santos (Porto), Luís Moyano (Mako-Jeans), Joaquim Carvalho e Luís Domingos (Lousa), e ainda Fernando Carvalho (Rodovil).

A manhã foi assinalada pelo comportamento sensacional de uma dupla de fugitivos — Armindo Terebentino (Coelima) e Carlos Ferreira (Tavira), que correram isolados 106 quilómetros, vencendo várias metas, arrecadando prémios particulares bastante elevados e apenas vendo a sua fuga anulada em Palmeira.

Marco Chagas arranca apara a etapa desta tarde (Póvoa de Varzim-Matosinhos, na distância de 42 quilómetros) dono e senhor da camisola amarela e apenas um cataclismo poderá impedi-lo de ser o vencedor da Volta. A menos que, como aconteceu em 1979, o triunfo na corrida seja decidido num laboratório médico.

Política do FMI pode ser aplicada porque o PS e a UGT estão no poder

— afirma João Salgueiro

Os ataques à acção dos sucessivos governos da AD contido no recente comunicado do Ministério das Finanças, em que era anunciada a conclusão de mais um acordo com o FMI, foram considerados por João Salgueiro como não o visando. Em entrevista hoje publicada pelo «Expresso» o ex-ministro de Balsemão afirma não acreditar que daquele comunicado «se possa retirar uma crítica consequente em relação às políticas anteriores». Argumentando que é demasiado cedo para poder avaliar os resultados das políticas seguidas em 81 e 82, o eventual próximo líder parlamentar do segundo maior partido da coligação governamental afirma não imaginar que o actual ministro das Finanças possa julgar uma política com base «nos parâmetros de um ano».

Noutro passo das suas declarações Salgueiro defende que o último acordo negociado com o FMI se poderia ter evitado se não tivesse surgido a crise política do fim do ano passado e que mesmo agora «o acordo não era necessário e sim conveniente».

Reafirmando que nunca foi favorável à actual coligação diz que lhe parece «correcta» a maneira como o actual governo apresentou as suas coordenadas de política económica.

A propósito dos resultados da governação da AD no campo económico insiste em que a principal prioridade em 1981 e 1982 era a revisão constitucional e não a política económica. Segundo afirma mesmo que então tivesse querido aplicar uma política mais restritiva o PS e a UGT não o teriam permitido.

Nessa altura tanto a oposição como os que apoiavam a maioria «criticavam o governo por ser estremamente restritivo». Por isso, acrescenta, «parece pouco legítimo que venham agora dizer o contrário».

As medidas agora recomendadas pelo FMI nunca poderiam ter sido aplicadas em 81 e 82 mas agora poderão sê-lo porque o PS e a UGT estão no poder, conclui João Salgueiro.

Concluída visita a Atenas

Soares falou aos jornalistas das reservas de ouro e da CEE

Mário Soares disse aos jornalistas, em Atenas, pouco antes do último encontro com Papandreou, realizado a noite passada, contar com o apoio sem reservas das autoridades gregas para a adesão de Portugal à CEE. Esta — recorda-se — questão vai ser debatida em Dezembro, na capital grega, durante uma cimeira do Mercado Comum, cuja presidência, será nos próximos seis meses assegurada pelo governo de Papandreou.

Soares, que convidou o seu homólogo grego a visitar oficialmente Portugal, fez para os jornalistas um balanço das conversações. Lembrou que os «dossiers» das pescas, agricultura e livre circulação de pessoas, relativos à adesão portuguesa, não estão ainda concluídos e referiu que o seu Governo não quer mexer nas reservas de ouro do País, ameaçados pelas actuais dificuldades económicas e pela subida do dólar.

Soares manifestou claramente o seu desejo de ver Portugal rapidamente na CEE. «É natural que Portugal entre na CEE. Agora é necessário concluir», disse, acrescentando que esperava que a cimeira de Atenas fosse «um primeiro passo» na integração de Portugal na CEE.

Os dois chefes de governo — revelou o dirigente português — insistiram, por outro lado, na cooperação dos países do Sul da Europa e na importância que a entrada de Portugal reveste nesse âmbito. Para Atenas, sabe-se que o governo grego gostaria de ver reforçada a Europa do Sul face aos países industrializados do Norte.

No âmbito da cooperação entre dirigentes da Europa do sul, Soares aceitou o convite feito por Papandreou aos dirigentes socialistas europeus para a realização duma conferência na Grécia nos próximos dias 17 e 18 de Outubro. Além disso, o Primeiro-Ministro português pronunciou-se por um Europa «de moderação e de equilíbrio entre as duas super-potências», pelo sucesso das negociações de Genebra e contra o «desarmamento unilateral» do lado atlântico face aos soviéticos.

As conversações greco-portuguesas também incidiram — indicou Papandrou — sobre a situação e o combate pela democracia na América Central em geral e sobre os problemas mediterrânicos, nomeadamente os da Grécia, sobre Chipre e sobre o mar Egeu. A questão no Médio Oriente assim como a dos Balcãs e da África Austral também foram abordadas.

A nível da cooperação bilateral, as duas partes assinaram um acordo cultural em Atenas. Dois outros acordos sobre tráfego aéreo e turismo também foram esboçados.

Cruzeiro no mar Egeu

Soares partiu esta manhã de Atenas para um cruzeiro de quatro dias pelo mar Egeu acompanhado pela sua esposa. Segundo fontes bem informadas, Soares poderá avistar-se em Atenas, antes do seu regresso a Portugal, com o primeiro-ministro sueco Olof Palme, que irá visitar oficialmente a Grécia na próxima semana

Bomba numa Embaixada em Moscovo

Um desconhecido transportando uma bomba de fabrico artesanal, introduziu-se hoje, de carro, no recinto da Embaixada Britânica em Moscovo, onde foi dominado pelos guardas soviéticos, soube-se junto daquela missão diplomática.

Não houve explosão nem vítimas, acrescentou a mesma fonte, que qualificou este incidente, de sem precedentes.

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 1983

Diário de Lisboa

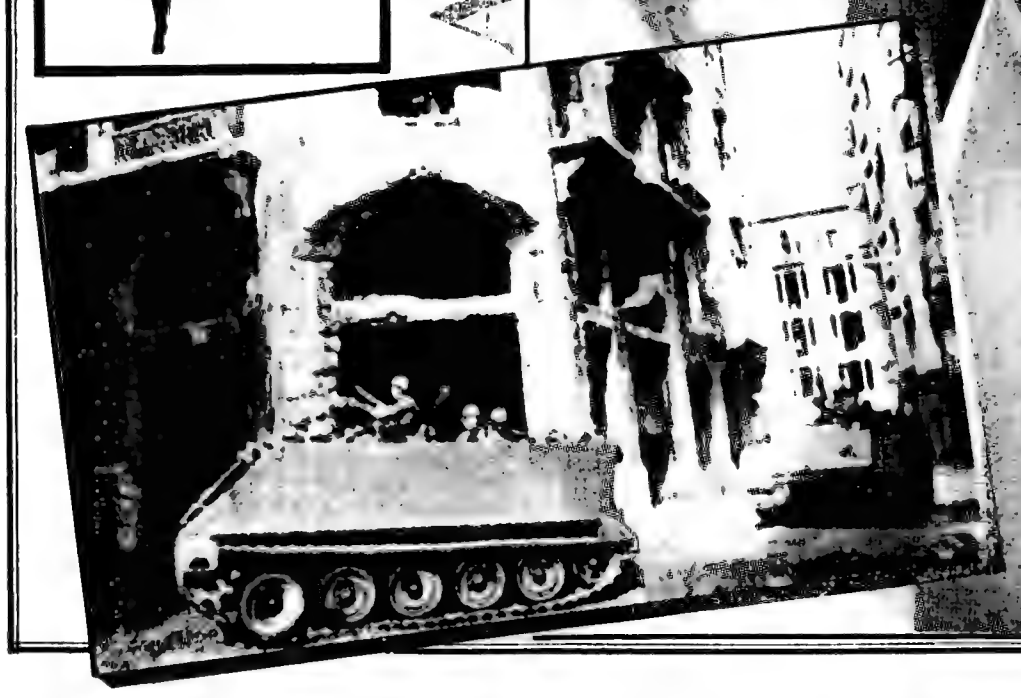
Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Os deuses negros dos estádios

Como nos jogos Olímpicos do México, em 1968, nos Campeonatos Mundiais de Atletismo de Helsínquia, em 1985, os «deuses do estádio» foram negros americanos. Mas ao contrário de Tommie Smith e John Carlos, que subiram ao «podium» brandindo o punho cerrado num protesto contra a situação dos negros americanos, Lewis e os seus compatriotas dão voltas de honra à pista agitando bandeiras estreladas e coelhos de peluche.

OUTRA FACE DE BEIRUTE



SANTA CRUZ

Esgotos na praia matam férias de Verão

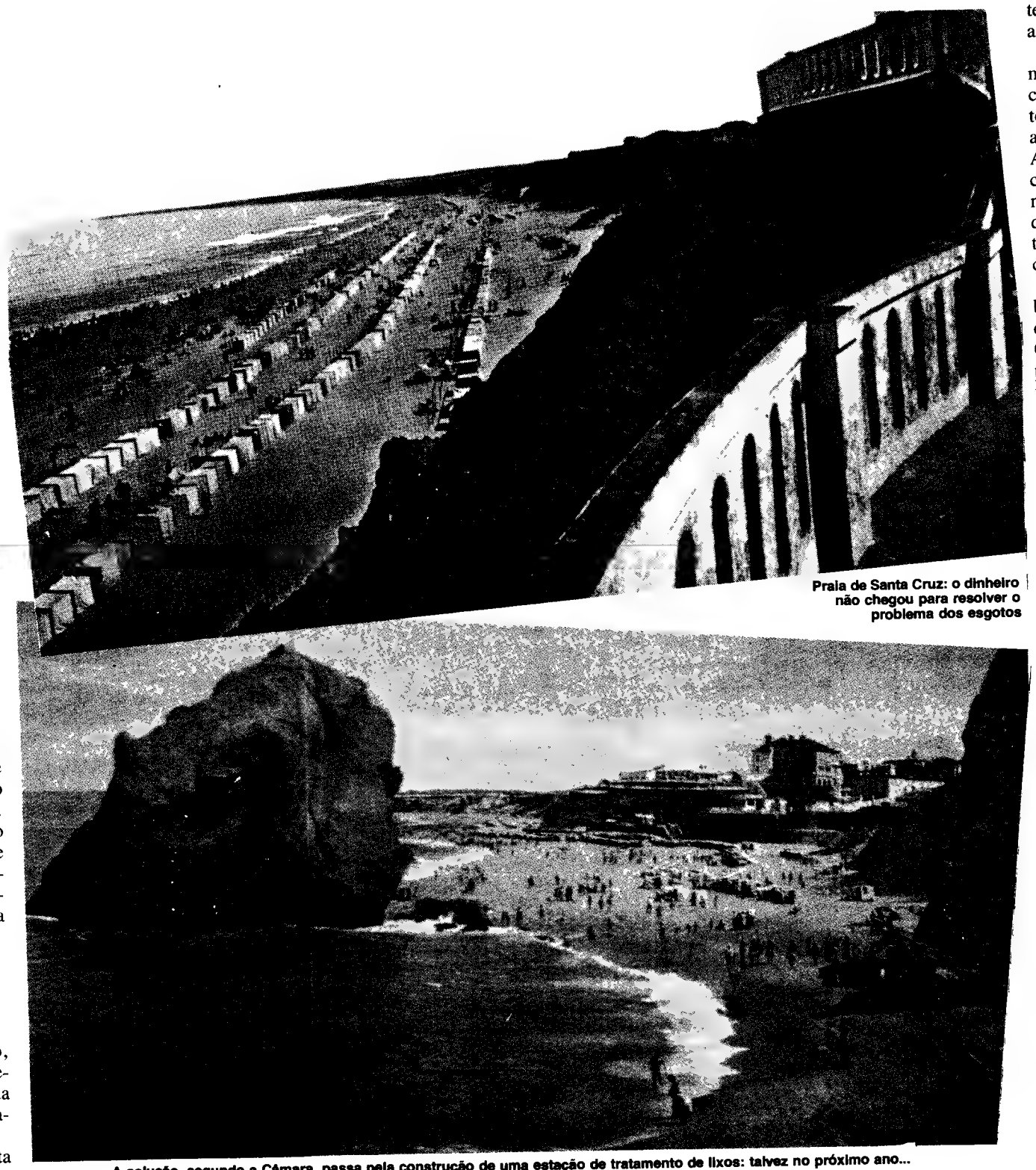
Os detritos, visíveis na foto, atravessam a praia e põem em perigo a saúde dos veraneantes

Os terraços sobre o mar evocam os amenos ambientes de fim de século. As névoas matinais marcam-na inconfundivelmente. Na costa Oeste, a praia de Santa Cruz enfrenta graves problemas de crescimento e continua à espera da mão que afaste os esgotos das suas areias.

Uma enorme boca de esgoto abre-se descaradamente sobre a praia de Santa Cruz, a escassa dezena e meia de quilómetros de Torres Vedras. Durante alguns metros, águas negras e mal-cheirosas correm em cano subterrâneo. Mas o caudal atravessa toda a extensão do areal, e vem morrer à beira da água.

Mais adiante, quando a maré desce, um outro cano opera o «milagre» de transformar a cor das águas do oceano Atlântico: de verdes passam a amarelas e o cheiro torna-se insuportável. Mas quando as águas sobem pela praia acima, os banhistas mais desprevenidos dificilmente se aperceberão de que a sua saúde corre perigo.

«Este ano, até o tempo tem estado contra nós», desabafa José Augusto de Carvalho, vereador da câmara municipal de Torres Vedras, responsável pelo departamento de saneamento básico. A razão é simples: os ventos sopram habitualmente de Norte com muita intensidade e as correntes fortes para Sul acabam por afastar os detritos e atenuar a intensidade dos maus cheiros e o risco que os veraneantes correm. Este ano, contudo, o tempo tem estado relativamente bom, ao ponto de surpreender muitos dos habituais frequentadoresda praia de Santa Cruz.



Praia de Santa Cruz: o dinheiro não chegou para resolver o problema dos esgotos

A solução, segundo a Câmara, passa pela construção de uma estação de tratamento de lixos: talvez no próximo ano...

Contar os tostões

Não se pense, no entanto, que a câmara de Torres Vedras ignora a gravidade da situação, a avaliar pelas palavras daquele vereador.

«Nós sabemos que se trata de um problema importante cuja resolução envolve alguns milhares de contos. Mas tivemos que contar os nossos tostões e tomar opções: ou reforçávamos o abastecimento de água potável, deficiente em anos anteriores, ou atacávamos os aspectos de saneamento».

Uma estação de tratamento de esgotos, que hoje custaria mais de 20 mil contos, resolveria o problema, admitiu o nosso interlocutor. Acontece, porém, que o executivo camarário não dispunha dessa verba, e garantir que a água não faltasse nas torneiras custou-lhe dez mil contos.

«Por insuficiência de verbas, a resolução do problema dos esgotos na praia de Santa Cruz teve que ser protelada por mais um ano», acrescentou José Augusto de Carvalho.

A câmara de Torres Vedras, segundo as palavras daquele vereador, dispõe de instrumentos adequados de projecto e de capacidade técnica. Mas falta-lhe capacidade financeira.

A obra que continua por fazer e tanto prejudica quem procura aquela praia, será «o remate de todo o saneamento de Santa Cruz, na sequência de largos investimentos em anos anteriores», afirma José Augusto de Carvalho. Essa obra, exigida pelo grande crescimento populacional e urbanístico dos últimos tempos, está à beira da conclusão, segundo garante o nosso interlocutor. «Costuma-se dizer que o rabo é a parte mais difícil de esfolar, remata. Tudo dependerá, agora, das verbas a receber no próximo ano pela autarquia».

«Não estou muito optimista», admite a concluir, o vereador José Augusto de Carvalho. «Os custos estão sempre a subir, sem correspondência com os dinheiros que recebemos. Em Janeiro se verá».

VESCO: um escroque bem acompanhado

VESCO: cinco letras de um nome, um dos mais procurados de toda a América. É, hoje, um dos homens com mais ligações heterodoxas ao mundo dos negócios e da política. Um verdadeiro escroque, um produto refinado da grande América.

Robert Vesco, simplesmente *Vesco*, «o patrão», como lhe chamam, com carinho, os seus guarda-costas, não é apenas mais um homem de negócios que, partindo do nada, se serviu da sua «habilidade» na contabilidade, para construir um império. Como produto de um conceito — «a igualdade de oportunidades» — este «self-made man» criou um Estado dentro de um Estado, no qual presidentes e dirigentes políticos são apenas figuras de segundo plano, necessárias à cobertura das suas acções.

É um dos poucos americanos que vive na Nicarágua, numa casa fortificada num bairro residencial de Manágua, não longe da Embaixada do seu país. Mas, este «gringo» não se encontra na «pátria de Sandino» por motivos ideológicos, simpatias com a revolução. Está, paradoxalmente, num exílio que lhe rende dinheiro, dólares. Converteu-se num «dealer» do armamento internacional que, recentemente, foi «descoberto» pela opinião pública quando dois aviões por ele encomendados (!) ficaram retidos num aeroporto do Brasil.

De Nixon a Reagan

Ajustou contas com a justiça americana, devido a actividades fraudulentas, servindo-se do seu advogado, Harry Sears, presidente do Comité para a reeleição de Richard Nixon, para entrar em contacto com John Mitchel, amigo do primeiro e, fundamentalmente, magistrado supremo dos Estados Unidos.

Vesco era então alvo de uma investigação realizada por uma comissão de inquérito estatal, chefiada por Stanley Sporkin, para quem Robert Vesco não passava de um escroque. A acusação centrava-se sobre o Investors Overseas Service (IOS), uma instituição que, a pretexto de garantir investimentos às pequenas poupanças em várias partes do Mundo, mais não fazia do que se servir desse dinheiro para negócios de especulação: compra de firmas arruinadas para fugas aos impostos; criação de empresas-fantasmas, etc.

A sua ligação, por meio de um honesto advogado, à mais alta magistratura dos EUA, ir-se-á revelar compensadora. Quando as autoridades económicas helvéticas decidem prender Vesco, o gabinete de Nixon exerce as mais variadas pressões para a sua libertação. Duzentos e cinquenta mil dólares para o Comité de Apoio para a reeleição de Nixon, em 10 de Abril de 1972, entregue ao secretário de Estado do Comércio, Stans, constituem a oferta-recompensa.

Mais tarde, os investigadores concluem que foi esta soma que permitiu a Nixon montar o Watergate.

A queda de Nixon e um certo aperto pelas autoridades económicas americanas, levam Vesco a contactos diversos. Em Madrid, com Martin Figueras, filho do presidente da Costa Rica, e que lhe deve algum dinheiro, recruta o conde de Cádis, primo do rei de Espanha, para a presidência de um novo IOS. Na altura, estava agendado um encontro com Francisco Franco, que a megalomania de Vesco iria fazer gorar, ao informar o embaixador dos Estados Unidos na capital espanhola que estava a preparar um negócio que aproximaria os EUA da Espanha. Depois, num regresso à Costa Rica sob o nome de «Don Pepe», um cidadão hispânico com uma choruda conta bancária em Nova Iorque. Em seguida, do Paraguai à Argentina, quando quatro países reclamam a sua extradição. Por fim, quando esta é conseguida, em 1974, o FBI divide-se.

Quando Carter é eleito, em nome dos princípios da moral, numa América ainda traumatizada pelo Watergate, Vesco errava, a bordo do seu «Boeing» pessoal, com quarto, bar para espectáculos e sauna, pelos aeroportos do Mundo.

No entanto, a sua «rentrée» será em 1980, quando o «Washington Post» se começa a ocupar dos negócios do irmão do presidente, Billy Carter, com a Líbia de Khadafi. Servindo-se dos homens do petróleo do Texas que, habituados aos aumentos das ramas petrolíferas, querem armazená-las, converte Billy num seu agente comercial com direito a comissões. O golpe era bem claro: com a Administração de mãos e pés atados pela conivência do irmão do presidente, tudo correria bem e, seria assim possível [illegible]

Os presidentes [illegible] dem-se e Vesco permanece. Em 13 de Março de 1981, sob a Administração Reagan, a perseguição reorganiza-se. Mas, quando lhe é proibida a entrada na Costa Rica, os agentes do FBI que esperavam Vesco no aeroporto de São José só intervêem depois do avião partir...

Um império feito do nada

Mas, o que mais impressiona toda a opinião americana é que Vesco representa, à sua expressão mais simples, o mito do «self-made man». Filho de um [illegible] de origem italiana, ainda não tinha terminado os seus estudos, na capital do automóvel — Detroit — já tinha um diploma de engenheiro. Oito anos depois, cria a International Controls Corporation que se irá tornar numa das maiores sociedades americanas.

Depois, a Captive Seal, uma pequena fábrica, à beira da ruína, que irá em breve trabalhar para a NASA.

Conjuntamente com um capitalista, Malcolm Evans McAlgin e com um financiador de Nova Iorque, Benjamin Payne, a Captive Seal vai prosperar. Vesco, quanto a ele, funda simultaneamente uma sociedade financeira, na qual vai depositando o dinheiro dos seus clientes.

A táctica, a partir de então, será sempre a mesma: «agarrar» uma empresa em dificuldades, mas que seja cotada na Bolsa.

À Captive Seal, seguem-se outras: um império feito do nada vai ganhando forma e corporiza-se, em 1968, na Century Special, que trabalha na eletrónica e fotocópia.

Em finais de 1968, com trinta e dois anos, Vesco atinge o seu objectivo. Jo[illegible]do habilmente em em[illegible]as falidas, com pirue[illegible]a Bolsa, dispõe de 100 [illegible]es de dólares que cir[illegible] entre uma dezena de [illegible]des que apenas exis[illegible] papel.

[illegible]o da história já o [illegible]mos. Por en-

O calmo Verão de 83

Rolhas de garrafas de champagne saltavam no Hotel Cavalier, em Beirute. «Diga-lhes que nós aqui bebemos champagne até ao último momento», gritava o dono do hotel. Estávamos em Agosto de 1982, no auge dos ataques israelitas à capital libanesa.

O Verão de 82 foi indubitavelmente o mais quente, em termos de horror, que a cidade já viveu. Os guerrilheiros palestinianos estavam determinados a lutar até ao último homem, enquanto os israelitas não olhavam a meios para os expulsar de Beirute e do Líbano.

Desde a formação de Israel, depois da II Guerra Mundial, que Beirute se transformou num ponto fulcral nos conflitos no Médio Oriente. Em 1967, a «guerra dos seis dias» veio intensificar a importância do Líbano no conserto das nações árabes e da causa palestiniana. Só que o mundo árabe estava — e está — tão dividido como o próprio Líbano, que desde há séculos alberga mais de treze religiões e comunidades étnicas diferentes: todas originárias do islamismo ou do cristianismo. Nos velhos tempos, foram sempre encontradas formas de coexistência. Porém, o mundo moderno trouxe, novos focos de tensão aos antigos mercadores fenícios. E os últimos oito anos representam o despoletar de todos os conflitos, tendo sido vividos em clima de guerra civil. Só uma palavra descreve o ambiente: caos.

Um longo pesadelo

E os habitantes de Beirute, o cidadão médio, como se movimenta por entre este pesadelo, longo de oito anos? Na sua maioria encontrou pontos de apoio, coisas aparentemente insignificantes, mas que o ajuda a suportar o dia-a-dia. Um velho residente em Beirute, o comerciante inglês George Beaver, já na casa dos 80 anos, é um solitário jogador de «golf» no Beirut Golf Course onde vai todos os dias: um hábito só interrompido nos dias piores dos bombardeamentos israelitas de 1982. «Estava louco por ir dar umas tacadas, mas seria mais louco se me atrevesse a fazê-lo», comenta Beaver.

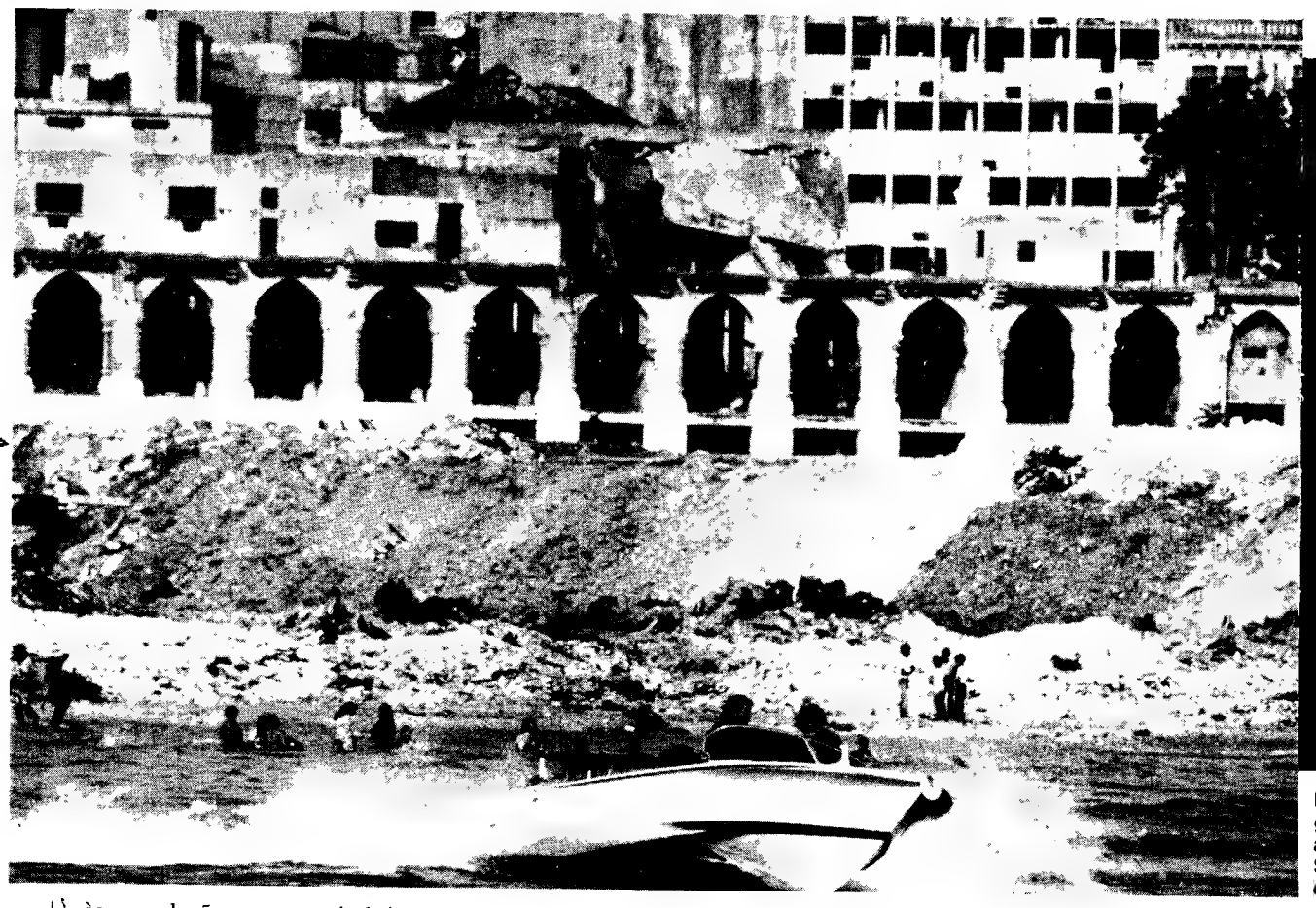
Deve ser raro o habitante de Beirute que não pense pelo menos uma vez por dia: «Se rebentar tiroteio neste momento devo estender-me na rua ou lançar-me para dentro desta porta?». Psicólogos têm constatado duas tendências nas reacções dos habitantes de uma cidade onde a morte é uma presença constante: uns isolam-se outros tentam organizar-se no meio do pandemónio geral.

Os primeiros, ficam em casa e tentam fazer tudo que lhes for possível para permanecerem longe de qualquer ataque. Passam a sua vida num corredor escuro ou num quarto sem janelas. A tensão emocional aumenta, a insegurança acompanha-a e os distúrbios familiares tornam-se permanentes. Os segundos, tentam impor uma estrutura — artificial— ao pandemónio que os cerca: descem às ruas e ajudam nos trabalhos de reconstrução e de limpeza, mantendo-se sempre ocupados por forma a não se lembrarem que a qualquer instante podem ser enviados para o Reino dos Céus.

Um Verão diferente

Comparado com o Verão do ano passado, Beirute Ocidental é hoje uma cidade relativamente calma que vive um longo período de férias. De momento, o conflito deslocou-se para Sul e para Leste: para as montanhas Chouf, para o vale de Bekaa, para o rio Awwali.

As lojas estão cheias de artigos e o comércio atravessa um «boom». Virando as costas aos edifícios destruídos, fechando os ouvidos



A morte é uma constante no dia a dia de qualquer habitante de Beirute. Daí toda uma excitação uma fúria de viver muito próximas do absurdo

Nas praias de Beirute, plenas de gente, esquia-se, nada-se, goza-se o sol enquanto tanques de guerra continuam a patrulhar a cidade. Em baixo (à esquerda) a piscina do luxuoso Summerland Hotel; (à direita) roupa seca entre ruínas de edifícios.

às explosões que ainda ecoam, praias, lojas e hotéis transbordam: o luxuoso Hotel Summerland estava vazio, quase abandonado, há um ano; hoje vê-se em dificuldade para dar resposta às reservas.

Os habitantes de Beirute parecem estar perfeitamente conscientes do absurdo de toda esta excitação, desta fúria de viver; mas de que eles estão também conscientes: do absurdo ainda maior de uma morte inesperada. Na verdade, a comunidade dos cidadãos de Beirute limita-se a tirar o maior número de vantagens possíveis daquilo que pode ser apenas uma breve pausa na guerra. É claro que o Governo faz esforços para restabelecer a situação e que surjem apoios internacionais para a constituição de um Exército regular que garanta a ordem. «Pois, isso uma bela ideia, só que formar um tal Exército demora pelo menos 15 anos», responde o homem da rua.

Entretanto a vida vai correndo. As tropas da força multinacional de intervenção gozam o melhor possível os momentos de folga, enquanto o milionário e coleccionador de arte Henri Pharaon, de 83 anos, continua a dar dinheiro às diferentes facções em confronto, duvidoso dos esforços do presidente Gemayel. As praias estão cheias de banhistas, esquiadores de gente que quer gozar o sol.

Dinheiro nunca faltou

A despeito da invasão israelita e da guerra civil que dura há oito anos, o Líbano, e especialmente Beirute, mantém o estatuto de «Suíça do Médio Oriente» pela solidez dos seus bancos e pela sua interferência no comércio da região. Moeda estrangeira nunca deixou de entrar no Líbano, mesmo nos piores momentos da guerra. As reservas em divisas são extremamente altas e a libra libanesa resiste solidamente a qualquer comparação com outra moeda forte.

Os custos da guerra de 82 já foram cobertos pela comunidade bancária de Beirute: uma soma fabulosa que se diz igual ao rendimento nacional anual de uma grande nação. Mas muita coisa permanece por fazer neste pequeno país de 4 milhões de habitantes: canalizar os recursos humanos para a reconstrução nacional e a criação de uma identidade como povo.

Yan Morvan

Segunda-feira, 8 de Agosto, Carl Lewis torna-se campeão do mundo dos 100 metros ao ultrapassar os dois «sprinters» norte-americanos, Smith e King. Terça-feira, dia 9, Edwin Moses vence a final dos 400 metros barreiras. Quarta-feira, dia 10, Carl Lewis apodera-se da medalha de ouro no salto em comprimento, deixando as de prata e bronze para os seus compatriotas Grimes e Conley, depois de ter fixado novo recorde do mundo dos 4x100 metros em 38 segundos, ao receber o testemunho transmitido por King, Gault e Smith.

Como nos Jogos Olímpicos do México, em 1968, nos Campeonatos Mundiais de Atletismo de Helsínquia, em 1983, os «deuses do estádio» foram negros americanos. Mas ao contrário de Tommie Smith e John Carlos, que subiram ao podium brandindo o punho cerrado num protesto contra a situação dos negros americanos, Lewis e os seus compatriotas dão voltas de honra à pista agitando bandeiras estreladas e coelhos de peluche.

Os campeões de 1983 não são contestatários. Preferem singularizarem-se proclamando uma fé religiosa que raia o misticismo, como no caso de Moses treinado por um pastor presbiteriano. E, no entanto, não são introvertidos, bem pelo contrário têm verdadeiras explosões de alegria de viver, o que não sucede com a maioria dos seus concorrentes.

O entusiasmo que suscita no público os feitos de um Lewis, conquistando três títulos mundiais, e de um Moses, voando para a final, repercute-s nos atletas americanos e leva-os a quererem renovar as vitórias.

Terreno conquistado

O «sprint» e o salto em comprimento foram sempre «terreno conquistado» para os Estados Unidos: doze medalhas de ouro respectivamente nos 100, 200 e 400 metros, quinze medalhas de ouro nos 110 metros barreiras, e seis medalhas de ouro no salto em comprimento em dezanove Jogos Olímpicos disputados depois de 1896. Quanto à estafeta dos 4x100 metros, são doze medalhas de ouro conquistadas em quinze Jogos Olímpicos realizados depois da inclusão desta modalidade em 1912. A partir de 1930, este «terreno conquistado» tornou-se apanágio dos negros americanos, dos quais o mais célebre continuará a ser Jesse Owens, quádruplo campeão olímpico em Berlim, em 1936.

Na atmosfera rarefeita do México, em 1968, os cam-

Carl Lewis, em cima, à esquerda, «voa» para a vitória durante uma das suas tentativas no salto em comprimento; em baixo, a volta de honra ao estádio, coelho de peluche numa mão, bandeira dos EUA na outra. Ainda em baixo, à esquerda, Emmit King, Willie Gault, Calvin Smith e Carl Lewis no final da estafeta 4x100 metros, onde naturalmente triunfaram.

s deuses egros os tádios

peões americanos não se limitaram a ganhar: pulverizaram igualmente os recordes do mundo dos 100, 200 e 400 metros bem como o do salto em comprimento, estabelecendo marcas que, um decénio volvido, continuam inacessíveis.

Lewis como Owens

É verdade que, ao longo dos tempos, os americanos foram perdendo a sua invulnerabilidade. Cederam títulos olímpicos, em 1972, ao soviético Borzov (100 e 200 metros), em 1976 ao antilhês Crawford (100 metros) e ao jamaicano Quarrie (200 metros). Em 1976 é ainda o cubano Juantorena que se impõe nos 400 metros e o francês Durt nos 110 metros barreiras. O boicote dos Jogos de Moscovo, decidido pelo presidente Carter depois da intervenção soviética no Afeganistão, impediu os americanos de se vingarem, tendo de esperar por estes primeiros campeonatos do mundo para mostrarem que têm entre si um prodígio que estabelece um traço de união com Owens na lenda dos estádios: Lewis.

Dele e dos seus companheiros desprende-se uma tal impressão de força que dá a sensação de que são parte do próprio estádio,invencíveis em tudo. É evidente que não é este o caso, sobretudo se se tiver em atenção que os atletas negros americanos reinam nas provas onde sobressai a força, armas desaparecem nas disciplinas técnicas. Isto para já não mencionar as provas de resistência onde foram sempre estrangeiros.

«A morfologia dos corredores negros americanos está perfeitamente adaptada aos esforços do «sprint» e do salto em comprimento, enquanto não manifesta qualquer aptidão natural para o salto à vara, por exemplo», frisa-nos Jean Poczobut, director técnico nacional de atletismo de França. Ombros largos, cintura estreita, coxas enormes: todos possuem esta plástica de estátuas. Este género de explicações, no entanto, tem os seus limites.

Pressão social

O meio social não é menos importante que o corpo nos triunfos dos negros americanos. Os «sprinters» saem normalmente de meios modestos. As suas «performances» nas pistas permitem-lhes obter bolsas para seguirem estudos em universidades onde a carência dos seus recursos económicos nunca lhe permitiria entrar. São estudantes muito especiais que praticam essencialmente desporto, embora com a obrigação de atingirem um «plafond» mínimo de rendimento escolar. Em 1981 Lewis esteve em riscos de não ser seleccionado para os campeonatos universitários devido à mediocridade dos resultados que alcançara na Universidade de Houston (Texas). A ameaça surtiu efeito e aquele que iria tornar-se triplo campeão do mundial apaixonou-se pelo curso de comunicação.

E Lewis tinha razão em ficar preocupado. Com efeito, os campeonatos universitários são uma etapa primordial do sistema desportivo dos Estados Unidos. É ali que os recrutadores de «ragby» procuram os «quarter back» que virão um dia a ser os grandes jogadores de equipas profissionais. Um grande número de estudantes não pensa noutra coisa, embora alguns invistam a longo prazo, apostando na obtenção de um título olímpico que, para o seu possuidor, é coisa ainda mais rentável do que o futebol profissional.

«Nas sociedades birraciais os mais desfavorecidos encontram um modo de promoção social através do desporto, onde eles se especializam através de esforços breves e violentos», faz notar Antoine Chérubin, o antilhês treinador de «sprinters» nacionais. Embora os resultados não sejam do mesmo nível, a situação é análoga no Canadá, na Grã-Bretanha e em França. «Os fundistas requerem um treino que só dá resultados a muito longo prazo enquanto um «sprinter» pode atingir o máximo rapidamente», sublinha Jean Poczobut.

A superioridade dos negros

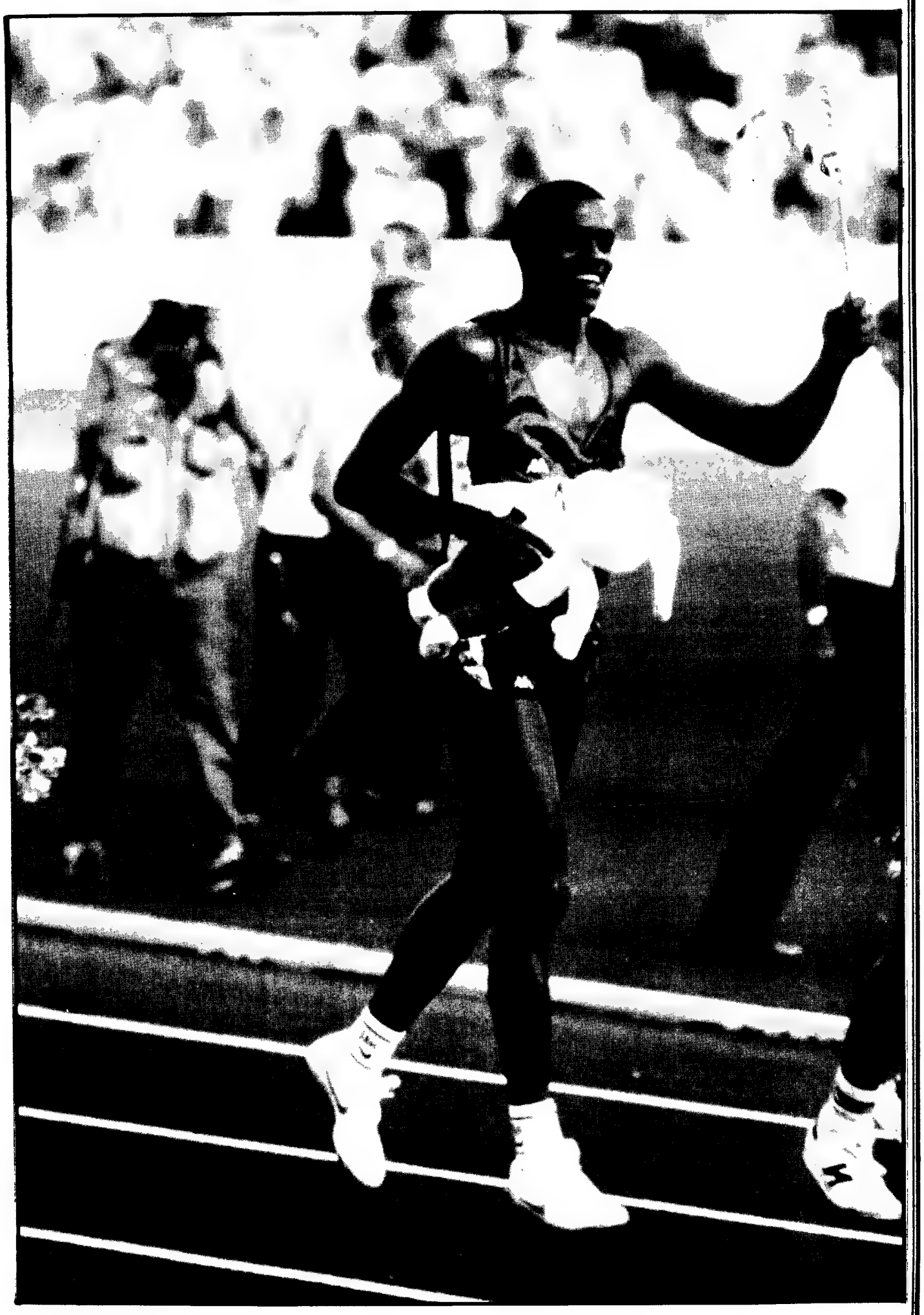
Porque é que os «sprinters» de raça branca não obtêm tão bons resultados? Borzov, Drut, Mennea e Wells não são mais do que excepcções que confirmam a regra. Os médicos desportivos que estudaram este problema não descobriram qualquer razão de natureza biológica que explique a superioridade dos atletas negros. «Tem havido nos Estados Unidos grandes «sprinters» brancos, sobretudo no decurso dos últimos trinta anos, como Morrow, Sime ou Paton. Continua a haver jovens brancos de qualidade, mas eles não se interessam pelo «sprint».

Dirigem a sua atenção para outras especialidades. É pena. Os negros, em geral, têm um crescimento mais rápido do que os brancos, mas a grande diferença reside na motivação, na vontade de triunfar, explica Tom Tellez treinador de Lewis.

Esta explicação, que pode parecer um tudo nada curta e sobretudo banal, encontra-se confirmada, pela negativa, através dos mediocres resultados das «sprinters» e saltadoras negras americanas. Em Helsínquia, enquanto Carl Lewis «flirtava» com os inacessíveis 8,90 metros no salto em comprimento, a sua irmã Carol continuava nos 7 metros, um limite ultrapassado em 1979 por atletas soviéticas, alemãs orientais e romenas.

Resta, enfim, constatar que os «sprinters» americanos jamais se deixam inibir pela alta competição. A descontração como chave do êxito? Entre uma meia final dos 4x100 metros, dois ensaios no salto em comprimento e a final da estafeta, Lewis brincava tranquilamente com Grimes e Conley enquanto todos os outros concorrentes apresentavm nos rostos os sinais da concentração. «Os campeonatos do mundo são menos difíceis para os atletas americanos do que uma competição inter-clubes nos Estados Unidos».

Alain Giraud



Astrologia

Signos e Símbolos

(6ª série)

SIGNO DO AQUÁRIO — Positivo, Fixo, Ar. Ainda que a tradição afirme que este signo é regido por Saturno ou Urano, na realidade o arquétipo planetar de NEPTUNO é aquele que melhor o exprime. Corresponde à XI Casa.

Mitologia: Nas cosmogonias antigas, sobretudo greco-latinas, Uranus verte a **água** da vida universal sobre a matéria animada. Muito rico em imagens, o mito do Aquário está cheio de símbolos significativos e glorifica a **unidade** cósmica, intimamente ligada à intuição do destino espiritual do homem, à força renovadora do ideal, à saída do círculo fatal das ilusões grotescas ou sublimes, ao devir que conduz para além da festa sagrada da vida, às lágrimas de fogo e redenção, à sabedoria intuitiva.

Princípio: Aptidão para participar em empreendimentos colectivos, a fraternidade como princípio de unidade social; unidade de pensamento e acção que une todos os membros de um grupo organizado de forma sã: comunidades sociais, científicas, religiosas, espirituais, etc. Os guias em diverss domínios, o pioneirismo idealista, a capacidade de participar na consciência do grupo, de um país ou de uma empresa. Tendência a criar uma **unidade** social ou outra, feita à imagem da «unidade cósmica».

Compreende-se, pois, que a Tradição astrológica apresente a Era do Aquário ou Nova Era, como o início de um ciclo de humanização e convívio fraterno, de sã compreensão e colaboração entre os homens e os povos.

Características: Concepções avançadas e por vezes revolucionárias, ideais de humanidade, sentido de fraternidade universal, instinto de justiça social, fortes simpatias e antipatias. Veneração, idealismo, espiritualidade. O indivíduo do Aquário é instintivamente para si, a sua própria lei, porque ele **incarna** as aspirações do grupo alargado a que pertence.

No presente o efeito do Aquário é construtivo para os pioneiros da humanidade e destrutivo e patológico para todos aqueles que ainda não vibram em harmonia com esta energia cósmica. Na generalidade o aquariano é sociável, pouco convencional, facilmente atraído pelas inovações e ideias de progresso, etc. Tendência conciliadora, criativa, intuitiva.

Dissonâncias: Por vezes, falta de flexibilidade e de indulgência, tendência a desprezar as leis e as regras do jogo social e as opiniões alheias, fechamento nas suas ideias e fantasias, etc.

Autodisciplina: As pessoas com uma predominância do Signo do Aquário precisam desenvolver melhor um relacionamento com as coisas práticas e vigiar a sua tendência à dispersão, à colagem aos valores e ideias dos seus amigos, e à vida negligente. O verdadeiro sucesso do aquariano reside na qualidade das amizades e das associações objectivas que é capaz de estabelecer, sem perder de vista a amabilidade, o tacto, a organização e o equilíbrio das suas aspirações.

SIGNO DOS PEIXES — Negativo, Mutável, Água. Tradicionalmente regido por Júpiter ou Neptuno na astrologia corrente, é de facto regido por MARTE.

Mitologia: A representação tradicional do Signo de Peixes é constituído por dois meios círculos verticais e opostos, ligados por uma barra horizontal: cada metade do círculo representa o fim de um certo mundo e o nascimento de um novo. A transição é assegurada pela «Barca de Noé» (barra horizontal), guardiã dos «germes de vida» que devem sobreviver e germinar no futuro. São os germes e sementes que serão destinados ao próximo ciclo zodiacal, afim de que a curva da evolução não seja um círculo, mas uma espiral...

Numerosos mitos antigos indicam, com uma extrema vivacidade, que no termo de um processo evolutivo, a experiência amadurece a sensação, a essência da alma precisa de nova energia e impulso para ser libertada, transformar-se numa nova sinfonia: a graça da inspiração criadora, sempre renovada!

Princípio: A expressão **realizada** de um acontecimento, de um objecto ou de uma pessoa, enquanto impulso criador. Capacidade de balanço e síntese de todo um ciclo de experiência zodiacal, pessoal ou outra. Consciência da experiência como factor **evolutivo** e **cíclico**. A unidade resultante da evolução anterior e também as limitações que dela decorrem.

Neste sentido, as «administrações sociais», tais como: hospitais, forças armadas, ministérios, prisões, etc., e as obras sociais em geral, favorecem este despertar do «sentido de síntese», da «unidade» resultante de um processo de evolução anterior e as «lições» que dele se podem extrair e que permitem recomeçar um novo ciclo de experiência cósmica, social ou individual, depois de reconsiderar os erros e as insuficiências.

Características: (Além daquelas que decorrem do que anteriormente foi dito): inspira as vocações sublimes e devotadas, e a compreensão humanitária, o progresso social, etc. Auto-sacrifício, simpatia pelos problemas e sofrimentos do **outro**, compreensão e capacidade de auxiliar os menos afortunados, através de uma ocupação, função ou profissão que o permitam fazer.

Dissonâncias: Extrema sensibilidade e timidez; indivíduos influenciáveis, instáveis, com pouco sentido de continuidade; tendência negativa para o sonho e a evasão, sentimentalidade; inconsequente, inconstância, etc.

Autodisciplina: As pessoas que têm uma predominância do Signo dos Peixes, devem aprender a tornar práticas as características mais elevadas deste signo, sobrepondo-se sempre que possível às emoções egoístas e possessivas de natureza essencialmente inconsciente. A melhor forma de superar as suas limitações características é exercer a sua compreensão e capacidade de auxiliar os menos afortunados, sem esperar qualquer retribuição.

Terminamos hoje a descrição sumária dos doze Signos do Zodíaco, como áreas de influência sobre as diversas modalidades do comportamento humano. Os Signos do Zodíaco representam acima de tudo **aptidões** específicas, que só poderão ser activadas pela acção dos Planetas em determinadas áreas de experiência: as Casas.

Para tornar mais compreensível a relação Signo-Planeta-Casa, passaremos a estudar em seguida as diversas forças planetares e depois as áreas de concretização representadas pelas Casas. A interpretação do Cosmograma ou carta do céu tornar-se-á então bastante acessível nas suas linhas básicas.

V. Q.

O que perdura nestes filmes é a emoção (na foto: o miúdo — Enzo Staiola — de «Ladrões de bicicletas»)

«Roma, cidade aberta» e «Ladrões de bicicletas» são dois filmes — marco da cinematografia italiana do pós-guerra. Repostos em Lisboa, neste Verão de 83, oferecem pretexto para reflectir sobre o que neles ficou, depois de o tempo lhes passar por cima mais de três décadas.

A visão recente de «**Ladrões de bicicletas**» de Vittorio de Sica e de «**Roma, cidade aberta**» de Roberto Rosselini veio trazer para as páginas dos jornais a problemática do neo-realismo italiano do pós-guerra, os seus métodos e, sobretudo, a sua eficácia a mais de trinta anos de distância. Tem-se falado da situação histórico-artística do neo-realismo, tem-se falado da situação desses filmes no interior da História do Cinema.

O meu objectivo é menos ambicioso. Gostava de falar desses filmes atendendo à interrogação que (me) provocam.

À partida há algo que (me) é evidente: este cinema faz-se num momento em que o cinema é menos importante do que a vida. Sabemos como foram gerados mas, daqui a quinhentos anos, se se perderem os arquivos e a memória mas ficarem os filmes, qualquer pessoa verá neles que não há, quer em «**Ladrões de bicicletas**» quer em «**Roma, cidade aberta**», qualquer perplexidade perante o cinema. Há algo que urge, o cinema é um meio.

Se eu fosse simplista diria que estes filmes despertam em mim a saudade (falsa) do tempo das coisas evidentes. É bom ter certezas.

Porém não há nada de simples neste cinema, isto é, nenhuma ingenuidade os gerou. Nem há qualquer vestígio profético nem no filme de De Sica nem no de Rosselini. Se o neo-realismo era de raiz político-moral não se pode dizer que o «herói» de «**Ladrões de bicicletas**» seja a apologia de uma **Verdade,** nem que a unidade antifascista sólida de «**Roma, cidade aberta**» não surja inquinada do saber das contradições que a iriam corroer no imediato pós-guerra.

Não é simplismo dizer que o neo-realismo tem em si muitas dúvidas. Se é bom ter certezas, é mais produtivo ter questões.

O Mal é também a corrupção moral (na foto: Maria Michi, à esq., e Giovanna Galletti em «Roma cidade aberta»)

Filmar coisas simples e vitais (na foto: Lamberto Maggiorano e o pequeno Enzo Staiola em «Ladrões de bicicletas»)

DOIS FILMES NEO-REALISTAS

Ainda hoje este cinema nos desconforta (na foto: o rosto de Anna Magnani em «Roma cidade aberta»)

A força que estes filmes têm vem daí: **situados** historicamente, eles não são **datados.** Se o fossem seriam meros documentos; ora o que neles perdura é a emoção.

Emoção que nasce de sentimentos **essenciais,** de coisas vitais, inadiáveis. Um homem para quem a bicicleta é o único ganha-pão possível e que, vendo-a roubada, a busca como a coisa mais importante do mundo (mais importante que o Partido — tendo-se revelado ineficaz a solidariedade operária ele vai à bruxa —, mais importante que a honra — ele vai ao ponto de roubar outra bicicleta).

Emoção que nasce de sentimentos «eternos». A resistência ao ocupante nazi (em «Roma, cidade aberta») é o afrontamento dos humanos contra o Mal (não apenas um mal político, ideológico, bélico, mas um Mal essencial — imoral, corruptor, cruel, inumano). Resistir é uma questão de dignidade (daí que não haja luta de classes neste filme mas posicionamentos morais: as colaboracionistas não são da burguesia, são apenas mulheres corrompidas). Coisas simples.

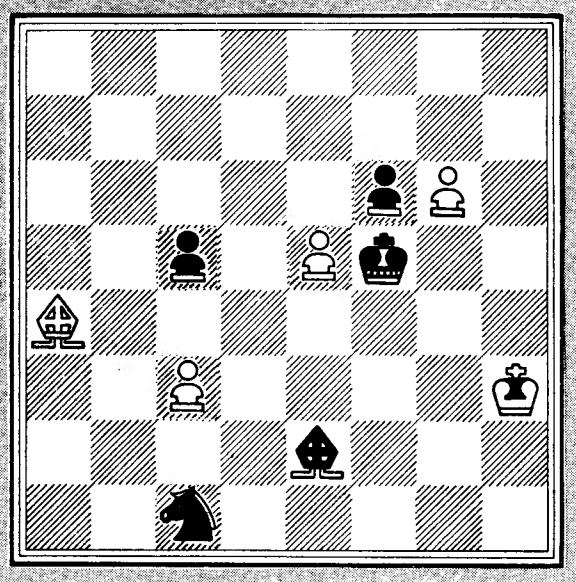
Porém, a estética destes filmes não é **natural** (até porque isso é coisa que não existe); quer dizer, para uma acessibilidade extrema (uma **transparência total)** uma elaboração meticulosa. Em «**Ladrões de bicicletas**» essa elaboraç ação é sobretudo visível a nível de argumento (o carácter simbólico, a intencionalidade significante de cada cena), em «**Roma, cidade aberta**» ela é nítida com relevo na composição de cada plano, na quase secura brutal da narrativa. As mortes (a de Anna Magnani num violento plano subjectivo abruptamente cortado, a do resistente num outro plano possivelmente subjectivo — daí a forte simbologia crítica? —, a do padre com o pelotão de fuzilamento em fundo e nós de frente) são exemplo.

E depois, para quem julga o neo-realismo uma escola apologética unidireccional, que melhor desmentido que os finais de ambos estes filmes, inconclusivos do ponto de vista da história (vai o homem de «**Ladrões de bicicletas**» conseguir a sua, ou uma, bicicleta?) e da História (quando a libertação? e ela virá?). Como se não valesse a pena ir mais além. E não valia. O que interessava a este cinema não era uma moral da história mas a **mise-en-scène** moral de uma realidade. A história ou a História não precisam de redenção, precisam só de verdade que baste.

Ainda hoje não saímos reconfortados destes filmes. Ainda hoje eles incomodam. Ainda hoje eles nos falam, sem necessidade de sermos cinefilamente perversos, de coisas incontornáveis.

J.L.R.

XADREZ



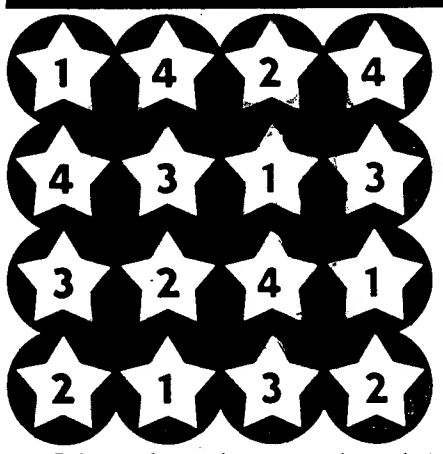
A estratégia branca é conseguir uma pregagem que imobilize o B negro.

É o que será obtido com um sacrifício de interposição.

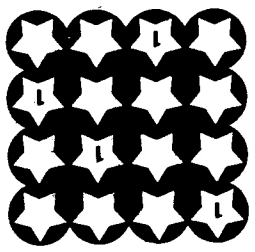
SOLUÇÃO

1. g7 Bc4 2. c6 Bxe6 3. Bd7
Re6+ 4. Bxc6 Rxg7 5. Bc4 e o C preto fica preso.

QUEBRA-CABEÇAS



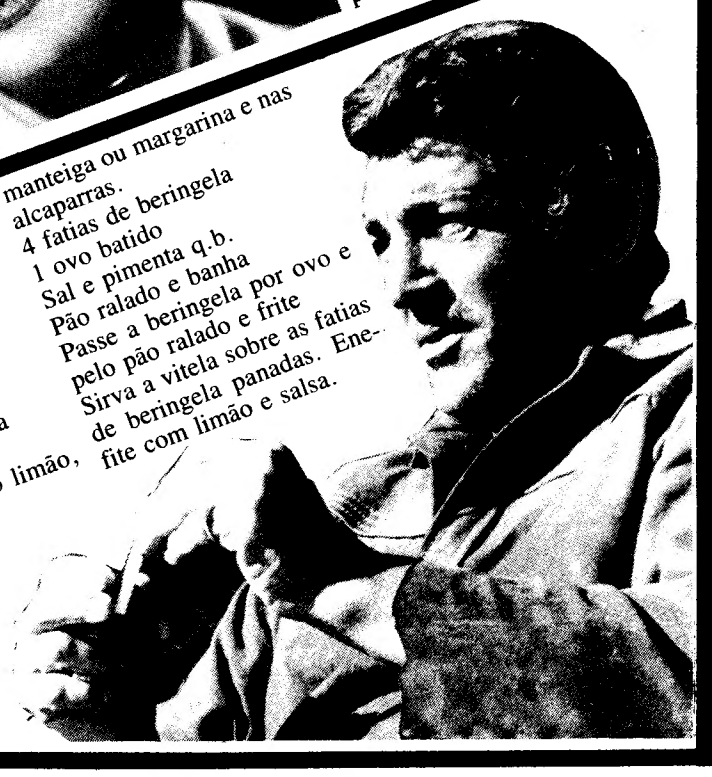
Cada uma das estrelas tem um número de 1 a 4. O objectivo é eliminar tantos números quantos os necessários para assegurar que em cada linha de estrelas, horizontal e verticalmente, a soma dos números seja sempre igual. Ver solução.



Cozinhar

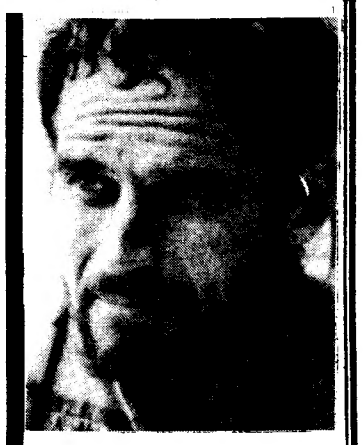
Lucille Ball
Recheio de peru

1/2 chávena de manteiga derretida
2 cebolas picadas
Cozinhe as cebolas na manteiga até ficarem tenras.
2 chávenas de avelãs cortadas
3 chávenas de pão ralado
Sal, pimenta e salsa q. b.
Misture tudo isto e junte, posteriormente, com as cebolas cozinhadas. CoZa dois minutos mexendo sempre. Se necessário pode adicionar um pouco de leite ou de água. Dá para um peru de 5 quilos.



Dean Martin
Piccata Dino

8 escalopes de vitela
Sumo de um limão
Margarina ou manteiga
Alcaparras
Salteie a carne no limão, manteiga ou margarina e nas alcaparras.
4 fatias de beringela
1 ovo batido
Sal e pimenta q.b.
Pão ralado e banha
Passe a beringela por ovo e pelo pão ralado e frite
Sirva a vitela sobre as fatias de beringela panadas. Enfite com limão e salsa.



Charlton Heston
Spaghetti com couve-flor

1 couve-flor pequena
1 colher de sopa de azeite
1 cebola picada
4 filetes de anchovas
1 lata grande de tomate pelado
1 1/2 colher de chá com pinhões
1 colher de sopa de passas
Sal e pimenta a.b.
Cosa o sparghetti em água e sal.

Corte a couve-flor e cosa-a durante 10 minutos em água e sal. Escorra. Ponha o azeite a aquecer, junte a cebola, até alourar, e em seguida as anchovas. Mexa durante 2 minutos e adicione o tomate. Cubra a panela e deixe coser em lume brando durante 20 minutos. Deite depois os pinhões e as passas. Por fim adicione a couve-flor. Tempere com sal e pimenta a gosto. Deite este molho sobre o sparghetti.

Ann Margaret
Aperitivos: pepino rechado

Descasque um pepino, corte ao meio longitudinalmente. Tire as sementes. Recheie com pasta de peixe ou de carne ou de queijo. Decore-o com lascas de tomate pelado natural. Corte em pequenos pedaços.

Canapés de tomate

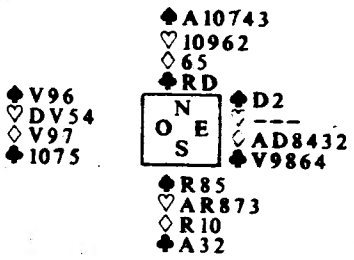
Corte pão em fatias finas e decorativas. Torre o pão ligeiramente dos dois lados. Barre-o com manteiga de amendoim temperada com sumo de limão. Coloque uma rodela fina de tomate e um pouco de maionese. Enfeite cada canapé com meia azeitona preta ou recheada.

BRIDGE

A joia do Rio de Janeiro

PHILIPPE BRUGNON

Neste jogo do campeonato do Mundo do Rio de Janeiro, ganho pelos americanos, a partida foi conseguida nas duas mesas de maneira diferente.



Vozes: Oeste a dar, ninguém vulnerável.

Na primeira mesa deste jogo, considerado o mais belo do campeonato, as vozes foram as seguintes:

Oeste	Norte	Este	Sul
Soloway	Rickman	Goldman	Riener
Passo	passo	4	4

Na segunda mesa, o contrato foi o mesmo, mas Oeste tinha aberto com 3 Ouros.

Tendo Oeste começado o jogo com o 7 de Ouros, Este tomou com o Ás e continuou em Ouros. Sul fez o Rei de Ouros, depois puxou o Ás de Copas no qual Este baldou um Ouro.

Quais são as duas formas de cumprir QUATRO COPAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: Sobre «4 Ouros» teria talvez sido preferível a Sul dobrar, pois tem apenas cinco Copas. Na outra mesa, onde Este abriu apenas com «3 Ouros», as vozes foram as seguintes:

Oeste	Norte	Este	Sul
Serès	Kantar	Cummings	Eisenb
passo	passo	3	3
passo	4	passo	passo

RESPOSTA:

Na segunda mesa o declarante (Eisenberg) fez um jogo de eliminação para não perder nenhuma Espada. Fez o Rei de Paus, depois apanhou a Dama de Paus com o Ás **para cortar o terceiro Pau!** Finalmente jogou o 10 de Copas e deixou-o dar a volta. Para não voltar a Copas (na fourchette) ou Ouros (corte e balda) Oeste contra-atacou com o 9 de Espadas para o 10, a Dama de Espadas e o Rei. Eisenberg voltou a jogar o 8 de Espadas e fez a passagem ao Valete de Espadas, passagem que foi bem sucedida...

Na outra mesa Reiner não se preocupou com o valor das Espadas adversárias, mas com a sua distribuição. Depois do Ás de Copas, puxou Rei e Dama de Paus, depois apanhou a mão graças ao Rei de Espadas para puxar o Ás de Paus; em seguida jogou Ás de Espadas e outra de Espadas. Oeste apanhou e, para não jogar trunfo, contra-atacou em Ouros que Sul se apressou a cortar com a sua mão longa, para a reduzir e ficar em igualdade de trunfos com Oeste:

♡D V 5 $\frac{\heartsuit 10\,9\,6}{\heartsuit R\,8\,7}$

Sul jogou o 7 de Copas e em seguida fez os dois últimos trunfos.

Philippe Brugnon

ALTERNATIVA

A casa solar, passado e futuro

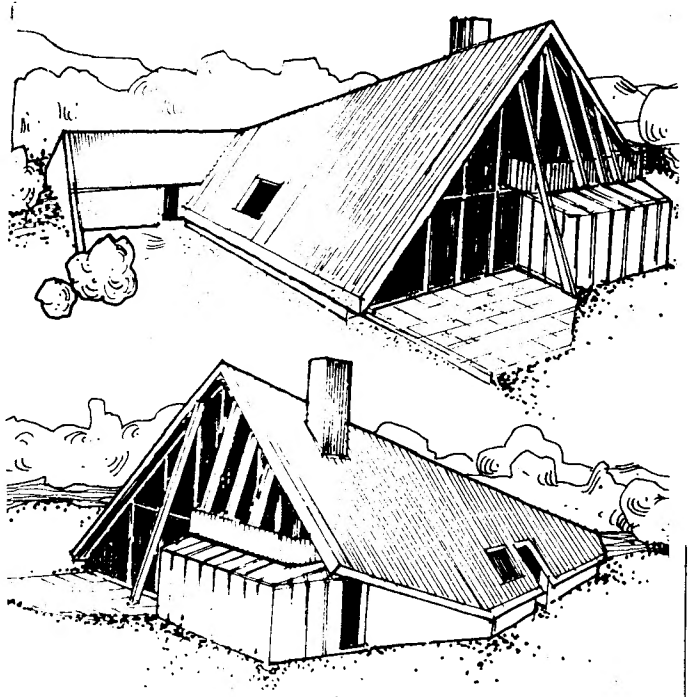
Para poderem sobreviver nas mais diversas condições climatéricas e geográficas, os primeiros construtores de habitações tinham como único recurso a sua imaginação e alguns (raros) recursos combustíveis. Muito mais tarde, nos alvores das civilizações históricas, os diversos povos adoptaram para as suas casas formas, volumes, locais e orientações cuidadosamente escolhidos, para assim poderem compensar as suas carências de energia e de tecnologia. Com esta finalidade, procuravam recolher segundo as estações do ano, o máximo de energia solar, protegendo-se ao mesmo tempo dos excessos (vento, frio, humidade, calor, etc.).

A habitação tradicional portuguesa contém inúmeros exemplos deste tipo, pois nela ainda estão presentes segundo as diversas regiões, algumas das mais importantes regras de habitabilidade, favoráveis à vida e à economia energética. Estão excluídos desta perspectiva, como é natural, os casos de habitação degradada e miserável que nada têm de verdadeiramente tradicional e que são o fruto de intoleráveis assimetrias sociais...

Sabedoria e consumo

Em tempos mais recentes, esta sabedoria arquitectónica tradicional foi-se perdendo pouco a pouco em proveito de verdadeiras aberrações em matéria de estilo economia de energia e habitabilidade. Com os «progressos» da moderna arte(?) de construir, constrói-se depressa, não importa onde e como, nem tampouco se a qualidade é, francamente, má. O lucro e a aparência social norteiam, mais do que nunca, a indústria da construção.

Quanto às qualidades térmicas das casas — andares ou vivendas — para que nos havemos de preocupar com elas? O aquecimento eléctrico, o fuel e o carvão estão aí para superar o luxo dos maus



isolamentos, gastando nós cada vez mais a energia que pagamos a peso de ouro!

Mas os tempos parecem mudar com a crise energética que se avizinha, facto que tem aumentado a procura de novas fontes de energia, de novas técnicas e materiais de construção, alguns dos quais são apenas a edição revista e aumentada dos velhos segredos das casas tradicionais!

Se até aqui a casa era um consumidor **passivo** de energia, um grande importador de calorias de origem industrial, em muitos países já se fala da casa como um **produtor** de energia, podendo e devendo assim reduzir ao mínimo os seus consumos de origem externa. Para isso muito contribuiram as diversas tecnologias solares, novos métodos de isolamento, de construção, etc.

Uma nova arquitectura

E assim é hoje possível falar em «arquitectura solar», de «casa solar» e de outras coisas mais, que há uma década apenas passariam por absurdos...

Mas vejamos os dois tipos de casa solar:

a) A casa solar **activa**: baseia-se na utilização de painéis solares de vários tipos, com a finalidade de recolher e em seguida armazenar a energia captada, que depois é usada na medida das necessidades. Neste caso, as formas arquitecturais permanecem sem grandes transformações.

b) A casa solar **passiva**: este tipo de arquitectura é baseado numa concepção diferente da própria habitação e da sua construção. Neste caso, a casa funciona **como** um colector solar: capta e utiliza directa e instantâneamente a energia solar, acumulando-a na sua própria estrutura.

Apesar desta distinção, a arquitectura solar combina, conforme os casos, os dois tipos de solução. O segredo de tal maravilha reside na **optimização** dos contributos naturais e gratuitos das várias formas da energia solar.

A arquitectura solar considera a natureza como sua aliada e dela se aproxima para integrar a habitação num meio natural adequado. Neste sentido, também a podemos chamar de «arquitectura bioclimática», pois não se trata de lutar contra o clima, mas de o aproveitar em proveito do homem e da própria natureza, através de recursos e energias não poluentes.

A minhoca essa desconhecida

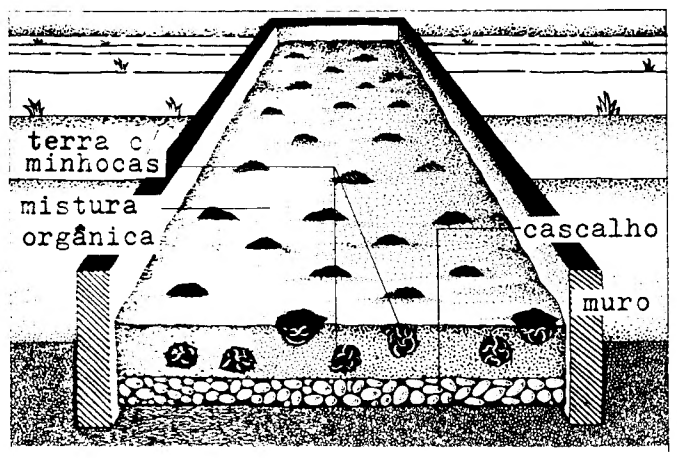
O Leitor deve estar perplexo! Como é possível que se proponha a alguém a criação de minhocas? Mas é verdade, hoje trataremos da criação de minhocas, aqueles bichinhos compridos e escorregadios que cavam incansavelmente intermináveis galerias no solo e que por vezes encontramos a passear desajeitadamente nos dias de chuva ou de humidade, à superfície dos nossos quintais e jardins.

Se não sabe, fica a saber que a camada superficial e húmida do solo, aquela que é mais importante para a vida vegetal, passa pelo tubo digestivo das minhocas várias vezes no decorrer dos anos!

As minhocas, das quais existem 170 espécies diferentes, transformam a matéria vegetal em finas partículas que são misturadas, no seu tubo digestivo, à terra do solo. Numerosos trabalhos científicos demonstraram que as plantas assimilam muito melhor esta alimentação pré-digerida e rica em elementos fertilizantes (potássio, azoto, magnésio, fósforo, oligoelementos, enzimas, etc.) do que os «fertilizantes» químicos do comércio!

Minhocas e minhocas

O peso das excreções (escuras e arredondadas) das minhocas é calculado em cerca de 500 a 2500 kg por hectare e por ano, segundo o tipo de solo. Em terras tropicais, como nos Camarões, o volume das excreções pode cifrar-se em 40 a 80 toneladas por hectare! Isto parece ser verdade, atendendo ao clima e ao facto de nos Estados Unidos se ter calculado que um casal de minhocas habitando uma boa terra, podia num ano reproduzir outras 1000 a 1500 minhocas, como produto de gerações sucessivas.



Como fazer

As culturas de minhocas destinam-se a vários fins: pesca e sobretudo para repovoamento e fertilização das terras (EUA, Canadá, França, Alemanha, etc.).

Quase todas as espécies de minhocas, pelo menos as mais comuns (Lumbricus terrestris, Eisenia foetida, etc.) absorvem todos os vegetais ou produtos vegetais em decomposição e têm necessidade de viver num meio húmido (por causa da respiração cutânea) e não suportam produtos químicos tóxicos.

O seu menu é muito variado: palhas, ervas secas, folhas mortas, resíduos de destilação, restos de cozinha, estrumes, serradura, papéis, pedaços de cartão, etc. Desde que haja humidade suficiente, as minhocas reproduzem-se com grande rapidez se tiverem à sua disposição uma alimentação variada.

Entre os diversos métodos de cultura de minhocas, eis aqui um bastante simples:

1 — Escolha um lugar são, que não seja facilmente inundado, de preferência à sombra, protegido dos ventos frios por muros, arbustos ou sebes. Os muros devem estar em bom estado, pois podem abrigar alguns dos inimigos da minhoca: ratos, musaranhos, etc.

2 — Cave uma pequena fossa com 20 ou 30 cm de profundidade, por 1,20 m a 1,50 m de largura, sendo o comprimento determinado pelo limite do seu projecto de produção. Se desejar, construa um pequeno muro de protecção (ver gravura).

3 — Misture os diversos elementos orgânicos atrás referidos (ou apenas alguns deles), encha a fossa até à altura de 30 a 40 cm de espessura, comprima ligeiramente e regue até a mistura ficar bem impregnada com água. Depois cave pequenos buracos na mistura e coloque neles pedaços de boa terra com colónias de minhocas. Nunca separe as minhocas que vivem em colónia, pois essa é a sua maneira de viver e ressentem-se com as mudanças bruscas. Esta regra deve ser seguida também quando quiser passar a sua produção para o seu jardim ou para a sua horta.

4 — Vigie a humidade e regue de tempos a tempos, cubrindo com cartões a sua cultura no tempo quente, mas nunca com plásticos!

Camomila, flor de ouro

Planta vivaz,de 30 a 35 cm de altura, flores amarelas e brancas (pétalas), muito comum nos climas temperados, nos locais secos, um pouco arenosos. Floresce durante todo o verão, mas os capítulos (inflorescência) devem ser colhidos no início da floração pela manhã, em tempo seco e depois da evaporação do orvalho, nos meses de Junho e Julho. A secagem é delicada e deve fazer-se à sombra.

Tem propriedades antialérgicas, tónicas, antiespasmódicas, e febrífugas. Possui acção electiva sobre o aparelho digestivo e em particular sobre o estômago: dores, digestões difíceis, espasmos gastrointestinais, colite, inapetência. Pode ser aplicada com sucesso nos casos de astenia, fadiga geral, regras dolorosas ou difíceis (escassas), nevralgias, asma, febres periódicas.

Infusão: (deixe ferver de 1 a 2 minutos) — uma colher de sopa flores secas num litro de água de boa qualidade. Deixe em repouso cerca de 20 minutos e tome uma chávena em cada refeição. Excelente para os vários problemas digestivos, gastrointestinais e nos casos de regras dolorosas.

Decoração: um punhado de flores secas (20 a 30 g) num litro de água fria, que deve ser levada à ebulição durante alguns minutos. Enxaqueca, nevralgias, ulcerações da pele, panarícios, etc. Depois de fervidas, as flores podem ser aplicadas directamente sobre as ulcerações, panarícios, etc., com o auxílio de uma compressa ou de uma ligadura de gaze.

Óleo de macela: contra as dores do reumatismo e da gota — aqueça em banho-maria, durante 2 ou 3 horas, 60 g de flores secas em 1/2 litro de um bom azeite. Filtre e junte 10 g de cânfora. Use em fricções, massageando lentamente a parte dolorosa.

Coordenação de Vítor Quelhas

"Jogos de Guerra": para além da ficção

«Jogos de Guerra» é um filme de ficção que nos confronta com a assustadora possibilidade de uma simples brincadeira se transformar numa terrivel realidade.

David Lightman (Mathew Brodarick) é o vulgar estudante liceal, de 17 anos. É um aluno médio excepto quando se trata de jogos de video e de computador — aí transforma-se num génio programador. Consegue interferir com vários computadores e bancos de dados recorrendo a cruzamentos de linhas telefónicas. E usa esta capacidade em sacrifício próprio, alterando as suas notas para classificações mais elevadas, através da terminal do computador do liceu. É-lhe mesmo possível inventar programas e jogos de video inexistentes no mercado, descobrindo os elementos necessários e analisando-as de modo a formar novos cérebros eléctrónicos.

Mas este agradável e irrequieto jovem acaba por ser apanhado numa rede para a qual não está preparado, quando se encontra com «Joshua». Este parceiro, um computador não identificado, arrasta David para um caminho perigoso: e do Departamento de Defesa. E o moço, encantado com um programa tão excitante, só muito tarde descobre o seu erro.

Restam-lhe então 27 horas e 59 minutos para deter o caminho alucinante para uma Terceira Guerra Mundial, termonuclear.

Em Jennifer (Ally Sheedy) encontra uma inesperada amiga. Juntos procuram o professor Stephen Jalken, já reformado, criador de «Joshua». Falken afastara-se ao descobrir como as autoridades do NORAD (sistema computorizado de alarme no Departamento de Defesa) utilizara o seu invento. Com os dois jovens, enfrenta obstáculos diversos, entre eles: o dr. John MCKittrick (Dabney Coleman), o céptico perito do sistema computorizado de alarme do Departamento de Defesa. Este está convencido que David tinha outros motivos, para além dos simples divertimentos quando iniciou o perigoso jogo com «Joshua».

No fundo trata-se de uma realidade encenada como ficção. O número crescente de jovens adeptos dos computadores, cada vez mais novos, manuseando habilmente programas, deixou de ser um tema de ficção. Aos pais, perplexos, resta-lhes observar os seus filhos manipulando com destreza o que para eles é uma série intimidante de números digitais, botões e circuitos.

Há o caso de Oliver Ham, em França, que no ano passado conquistou o prémio científico Phillips, com apenas 15 anos, ao inventar uma «interface» potente e de alta velocidade: um mini — computador cujo equipamento comprou com a sua mesada e que foi construindo nos tempos livres.

Ainda, e talvez mais semelhante ao filme, há o caso de Robert Nelson Junior, de 18 anos, um residente no célebre «vale do Silicon», na Califórnia. Robert avariou o sistema de computadores do seu liceu, começando por deixar mensagens obscenas nos fixeiros «top secret». Quando a brincadeira foi descoberta, passou a «gravar» sugestões sobre quem seria o culpado. Na última fase da «brincadeira» baralhou o sistema, provocando danos no valor de 450 dólares. Em Junho de 83 foi expulso do liceu de Fremont por «vandalismo malicioso», embora continue a jurar que tudo não passou de um acidente.

Como o que sucedeu com David Lightman no filme realizado por John Badham, crianças génios viradas para as armas existentes podem transformar jogos de guerra em realidade.

INSÓLITO

Em busca do invisível

Ted Serios nasceu em 1918 em Kansas City, nos Estados Unidos. Muitos anos mais tarde, percorria ele como desempregado os mais obscuros bares de Chicago, em demanda de um trago de bebida, quando o seu caminho se cruzou com o de Jule Eisenbund, a quem impressionou vivamente.

Eisenbund submeteu Serios a 3 anos de intensas pesquisas e demonstrou, além de qualquer dúvida lógica, que este era capaz de produzir imagens reconhecíveis de objectos distantes, bastando-lhe para isso olhar uma máquina fotográfica!

Diante de numerosos testemunhos e numa variedade de condições cuidadosamente controladas, Ted Serios fez centenas de «fotografias» de edifícios, pessoas, paisagens, autocarros e automóveis de corrida...

Submetido a uma apertada vigilância por parte de Eisenbund e dos seus colaboradores, antes de qualquer sessão de trabalho, Serios era despido, examinado por um médico, radiografado, encerrado numa espécie de camisa de forças, sendo testado com filmes e máquinas fornecidos por observadores independentes e críticos. Apesar de todas as precauções e sem tocar em qualquer dos aparelhos utilizados, conseguia produzir as suas «fotografias mentais»!

Controlo e psicanálise

Através dos diversos controlos realizados, os campos magnéticos não pareciam produzir efeito sobre Ted Serios, assim como qualquer dos tipos comuns de radiação: electromagnética, ondas de rádio, raios gama, etc. Por outro lado, não se localizou nada de excepcional enquanto Serios produzia as suas fotografias, além de uma forte tensão emocional e nervosa.

O professor Eisenbund afirma que Serios tinha por vezes controlo sobre o tema das suas fotografias, mas na maioria dos casos «Ted parecia agir como um observador passivo diante de objectos não identificados, que pareciam flutuar na sua frente e para os quais o seu espírito parecia ser um écran reflector...». Além disso, ficou esclarecido que os temas das fotografias eram uma expressão do seu inconsciente, um reflexo da sua personalidade.

A psicanálise de Ted Serios indicou imaturidade em muitas áreas da sua vida psicológica, facto que permite estabelecer uma relação possível entre o efeito PK e o comportamento infantil. Um estudo sobre a imaginação das crianças revelou, já nos finais dos anos 60, que um grande número delas possui naturalmente a faculdade de produzir «imagens eidéticas» ou capacidade de olhar brevemente uma imagem, ficando no entanto com uma imagem visual bem viva do que foi visto. («Eidetic Images», Scientific American, 1969).

Tudo parece indicar que, a partir do momento em que as crianças crescem e o seu espírito se ocupa com uma multiplicidade de sensações e de novas operações mentais estimuladas pelo sistema educativo, perdem a sua capacidade eidética; mas em alguns adultos como Ted Serios, com pouca educação escolar e uma vida simples, o obscurecimento dessa capacidade pode ser retardado.

O mistério continua

Mas o problema das «fotografias telepáticas» remonta ao início do século XX, quando em 1910 o japonês Dr. T. Fukurai utilizou um «medium» ou sensitivo, com a finalidade deste transferir mentalmente para chapas fotográficas virgens, letras ou símbolos da escrita japonesa.

Escusado será dizer que a oposição dos meios científicos japoneses às experiências de Fukurai foi de tal amplitude, que ele viu-se obrigado a deixar o seu lugar na Universidade Imperial de Tóquio...

Mas apesar de decorridos quase 80 anos, a natureza dos fenómenos PSI continua a ser o maior desafio da investigação parapsicológica. Como dizia alguém: «Deve ser um **nada**, mas ao mesmo tempo, algo ainda próximo da energia e da matéria que conhecemos».

Em termos de neurobiologia, um impulso microeléctrico do cérebro é um tipo de energia material com a qual não se poderia penetrar no cérebro de outra pessoa ou impressionar uma chapa fotográfica. Mas então como ocorrem os fenómenos de percepção extra-sensorial?

Apesar de alguns pesquisadores ainda não se terem libertado do complexo e do estigma da «ciência proibida», muitos outros, entre os quais o físico soviético Valery Skurlatov, acham que o **pensar** pode ser concebido sob a forma de «feixes de ondas» constituídos por micropartículas em movimento sinusoidal e passíveis de se transformarem numa força material, mesmo a grandes distâncias, provocando assim um efeito de ressonância no «corpo bioplásmico.

A física quântica afirma que os processos microfísicos não podem continuar a ser definidos dentro dos conceitos de espaço e de tempo. Tal afirmação permite deduzir que os processos microfísicos não podem continuar a ser definidos dentro dos conceitos de espaço e de tempo. Tal afirmação permite deduzir que os processos PSI, para os quais os factores espaço e tempo não parecem representar um obstáculo, se desenrolam no plano da mecânica dos quanta e devem ser interpretados como um efeito de ressonância.

Por outro lado, a física moderna ensina que o electrão é simultaneamente partícula e onda. Nesta ordem de ideias, seria lícito sugerir que um pensamento tanto pode ser concebido sob a forma de realidade material ou como imaterial, como matéria e espírito. E assim poder-se-ia dizer que sob a forma de um impulso microeléctrico, o pensamento é bastante material para actuar sobre o cérebro, mas como impulso psíquico é bastante imaterial, obedecendo a leis de natureza moral, que parecem reger o mundo constituído por uma energia e uma matéria até agora desconhecidos.

Se a nossa consciência fosse um circuito integrado, um simples processo cibernético do cérebro (como muitos afirmam!), seria difícil conceber que o génio, a inspiração poética, musical e intelectual nos viesse de «fora». Fora no sentido, muitos artistas e pensadores sentiram que a sua consciência pertencia por direito e origem a uma dimensão mais elevada.

Todos os pensamentos, afirma o dr. Josef Gemassmer, necessitam de energia para a sua formação, mas há vivências que constituem a própria fonte de energia e não pertencem à esfera biológica, mas assim à transcendental.

V. Q.